Peça de Xexéo: Estreia o último texto do jornalista e dramaturgo SEGUNDO CADERNO

O funil do cinema: Filmes nacionais enfrentam falta de salas e público SEGUNDO CADERNO

Disputa. Paolla Oliveira e Lázaro Ramos em "Papai é pop": entrada na concorrência

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.510 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

HERMES DE PAULA

Luta. Ivanir teve casa condenada em morro e mora com 9 parentes em ocupação no Centro do Rio

VIVI PARA CONTAR

'Deus não deixa que a gente passe mal'

Fotografado com grupo revirando caminhão de lixo, em imagem publicada ontem na primeira página do GLOBO, o eletricista e pintor desempregado Ivanir Junior alimenta sua família com produtos fora da validade descartados por supermercado. "Essa ajuda não quebra um galho, quebra uma árvore", diz. A única exceção é o neto bebê, para quem não faltam leite e fraldas. PÁGINA 15

DESIGUALDADE

País tem deflação de 0,68%, mas alívio é menor para os mais pobres

Aumento dos alimentos pressiona orçamento de famílias de renda mais baixa

O Brasil teve, em julho, uma deflação de 0,68%, a maior queda de preços registrada desde o início da série histórica, iniciada em 1980. Puxada pela redução das tarifas de combustíveis e energia elétrica, essa queda será menos sentida, contudo, pelas famílias de renda mais baixa, para quem é maior o peso da comida no orçamento. Ao contrário de gasolina e luz, o grupo de alimentos e bebidas acelerou de 0,8% em junho para 1,3% em julho, acumulando alta de 14,7% em 12 meses. O leite longa vida subiu 25,46% no mês passado. PÁGINA 13

Bolsonaro mente ao menos 7 vezes em entrevista a podcast

Presidente propagou fake news sobre urnas, dados econômicos e cloroquina. Cartilha que orienta candidatos do PL de Bolsonaro contém inverdades e distorções. PÁGINA 4

A empresários na Fiesp, Lula acena com reformas

Na sede da entidade, ex-presidente fez discurso conciliador e prometeu reformas administrativa e tributária. PÁGINA 6

Leilão da Cedae abasteceu caixa do Ceperj

Verba obtida com a concessão da Cedae foi a fonte de 43% dos R$ 449 milhões desembolsados pela Fundação Ceperj este ano. O órgão estadual, que é alvo de investigação sobre folha de pagamentos secreta, destinou mais de R$ 4 milhões para o programa Casa do Consumidor, que ainda não saiu do papel. PÁGINA 24

EDITORIAL

PROGRAMAS DE PRESIDENCIÁVEIS PRECISAM SER SÉRIOS PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Eleição começa perdendo para desinformação PÁGINA 2

ELIO GASPARI

Coronel juntou-se aos negacionistas PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Lula pisca para a elite PÁGINA 3

Programa de governo de Ciro foca em combate à corrupção

Entre as medidas divulgadas ontem estão o fim do sigilo fiscal e bancário de integrantes do governo e do foro privilegiado. PÁGINA 6

TCU condena procuradores da Lava-Jato a devolver R$ 2,8 milhões

Sentença se refere a diárias e passagens da força-tarefa e atinge Rodrigo Janot e Deltan Dallagnol, que pode ficar inelegível, mas vai recorrer. PÁGINA 7

PRIVACIDADE

WhatsApp e o modo 'saindo de fininho'

Um dos novos recursos da ferramenta permite ao usuário sair sem alarde de grupos. PÁGINA 16

BILHETE 'FACIAL'

Congonhas e Santos Dumont usarão biometria PÁGINA 17

ALEXANDRE CASSIANO

Comemoração. Pedro celebra seu gol, o oitavo marcado por ele na competição, da qual é o artilheiro isolado

LIBERTADORES

Flamengo vence e avança às semis

Ao ganhar do Corinthians no Maracanã por 1 a 0, o rubro-negro é o primeiro time a garantir vaga nas semifinais da Copa Libertadores, mantendo sua invencibilidade no torneio. PÁGINA 28

Republicanos querem que Casa Branca explique busca na casa de Trump

Líderes republicanos e conservadores criticaram a ação e pressionam o governo Biden para justificá-la. O Departamento de Justiça e o FBI não se pronunciaram sobre a operação, que indica a existência de um inquérito criminal. Trump pode ficar inelegível se for condenado. PÁGINA 18

BAIXO ESTOQUE DE BCG

Cobertura da vacina contra a tuberculose está em queda PÁGINA 21

TENISTA MULTICAMPEÃ

Serena Williams anuncia que vai se aposentar após US Open PÁGINA 27

Opinião do GLOBO

Programas de presidenciáveis precisam ser sérios

Planos de governo não passam de amontoados de devaneios. Os eleitores merecem mais respeito

Os partidos têm até a próxima segunda-feira para protocolar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um documento com as diretrizes dos respectivos planos de governo de seu candidato à Presidência. Da extrema direita à extrema esquerda, a exigência legal é encarada como formalidade burocrática. Não deveria ser assim. Em vez de textos delirantes, feitos muitas vezes às pressas por marqueteiros, os documentos deveriam fazer jus ao nome — um plano de governo — e servir para informar os eleitores.

Em 2018, o então candidato Jair Bolsonaro apresentou um vergonhoso conjunto de slides de PowerPoint à guisa de programa. Batizado "O caminho da prosperidade", já era uma aberração antes de o governo começar. Passados quase quatro anos, orçamentos secretos e o reinado do Centrão no Congresso, vários trechos soam hoje tragicômicos, em especial aquele que prometia "um governo sem toma lá dá cá, sem acordos espúrios".

Segundo reportagem do GLOBO, neste ano a campanha de Bolsonaro tentará caprichar, evitando o estilo de apresentações projetadas na parede. No formato, será um avanço. Em termos de conteúdo, porém, aparentemente as propostas serão novamente superficiais ou, pior, sem sentido. A promessa estapafúrdia de ampliar acesso a armas de fogo está na versão preliminar. A manutenção do Auxílio Brasil em R$ 600 a todos os beneficiados consta do plano sem ressalvas, mesmo depois das críticas à falta de foco do programa de transferência de renda.

Bolsonaro, que não abriu o país à competição internacional, interveio na Petrobras para baixar o preço do combustível e insiste em delírios nacionalistas à base de nióbio e grafeno, tem ainda a desfaçatez de se apresentar como ícone do liberalismo. Parece piada. Não é a única. Como se a atual administração não tivesse batido recordes sucessivos de devastação da Amazônia, o rascunho da proposta fala em "uso responsável dos recursos naturais".

O plano de governo apresentado recentemente ao TSE pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, elaborado depois de debates intermináveis, também não fica atrás. Mostra que o PT aprendeu pouco com os erros do passado. Como se a administração de Dilma Rousseff jamais tivesse existido, defende "recompor o papel indutor e coordenador do Estado e das empresas estatais" na economia. Lamentável.

Promete "adotar uma estratégia nacional de desenvolvimento justo, solidário, sustentável, soberano e criativo…", numa mostra de que os programas partidários no Brasil aceitam todo tipo de devaneio. Só faltou dizer que usará a mesma varinha de condão para livrar o país de todas as maldades e pecados. Para concluir, o PT também insiste, como Bolsonaro, em prejudicar a Petrobras. O documento fala em mudar a política de preços que garante a saúde financeira da empresa.

O eleitor precisa ter acesso a programas minimamente realistas, feitos a partir de uma análise honesta, informada e intelectualmente consistente do que deu certo e errado no passado, sem promessas vazias e ilusórias. O Brasil exige planos que não se resumam apenas a palavras de efeito ou chavões ideológicos para ludibriar os menos atentos.

Incerteza fiscal é principal risco que ameaça a queda da inflação

Deflação reflete redução no preço de combustíveis e impõe a futuro governo desafio de recobrar confiança perdida

Enquanto os exegetas monetários se debruçam sobre a ata do Copom para identificar sinais dos próximos movimentos dos juros, a inflação dá sinais consistentes de trégua. Como era previsto diante da profusão de malabarismos do governo para reduzir o preço dos combustíveis, julho registrou deflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês em 0,68% negativo, menor taxa desde 1980. No acumulado em 12 meses, caiu de 11,9% para 10,1%, patamar compatível com dezembro de 2021.

O sentimento de que os produtos estão mais baratos pode não ser notado nas gôndolas dos supermercados, mas a inversão da trajetória de alta dos preços é inequívoca. Ainda assim, as expectativas do mercado são ambivalentes. Muitos analistas julgam se tratar de queda pontual, resultado apenas do barateamento dos combustíveis. Ao mesmo tempo, ela derruba as expectativas pessimistas. O transporte mais barato acabará por influir nos demais preços. É razoável esperar uma inflação mais suave pelo menos até o final deste ano.

A maior dúvida diz respeito ao próximo. Para reduzir o preço do combustível, o governo armou uma bomba fiscal imponderável. Adiou o pagamento de dívidas (precatórios), adiou aumentos para o funcionalismo, antecipou a receita de estatais superavitárias (em particular a Petrobras) e obteve do Congresso autorização para diversas despesas de caráter eleitoreiro, acima do permitido pelo teto de gastos, como o bônus para beneficiários do Auxílio Brasil.

É certo que, como resultado da alta na arrecadação, as contas públicas fecharão o ano com déficit aquém do previsto, talvez até fiquem no azul pela primeira vez em oito anos. Mas o futuro é uma incógnita, em razão das dúvidas que pairam sobre o próximo governo.

Dá-se em Brasília como certa a manutenção do valor "provisório" do Auxílio Brasil em R$ 600, além de uma onda de reajustes ao funcionalismo. Na surdina, os dois primeiros colocados nas pesquisas preparam mecanismos para revogar o teto de gastos, única âncora que tem mantido as despesas públicas sob controle. O resultado esperado de gastos sem lastro é óbvio: aumento no déficit e na dívida pública.

Para dissipar a dúvida, cabe aos candidatos esclarecer como recobrarão a confiança fiscal antes da eleição, e nenhum dos líderes tem feito isso a contento. O Ministério da Economia estuda estabelecer, no lugar do teto, uma meta para a dívida pública caso o presidente Jair Bolsonaro seja reeleito, mas é difícil avaliar a eficácia dessa nova âncora sem esclarecer seu formato preciso. O principal candidato de oposição, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, se limita a afirmar que criará um novo mecanismo para a manutenção do equilíbrio fiscal. Tudo ainda vago. Nada contribuirá tanto para alimentar a expectativa inflacionária — e para novos aumentos de preços — quanto a incerteza fiscal.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Enxugando gelo contra fake news

Um evento como a "entrevista" de cinco horas e tanto de Jair Bolsonaro ao Flow Podcast e fatos das últimas semanas comprovam que as tentativas da Justiça Eleitoral e da imprensa para instituir ferramentas de combate à desinformação e à mentira pura e simples nas eleições são pequenas toalhinhas de enxugar gelo diante do iceberg de que nos aproximamos.

Se em 2018 as mensagens em aplicativos e as narrativas das redes sociais já tiveram impacto inédito no comportamento do eleitor e ajudaram a impulsionar o fenômeno Bolsonaro, agora esses mecanismos estão ainda mais disseminados e sofisticados, a ponto de qualquer carta de compromisso das plataformas responsáveis ser inócua, e outras modalidades de comunicação à prova de comprovação ocuparam espaço que não tinham antes.

É o caso desses podcasts de grande apelo junto principalmente ao público jovem, em que conversas se prolongam por horas sem qualquer tipo de contraponto dos mediadores nem produção que levante dados e informações para atestar que aquilo que é dito a um público que pode chegar a milhões de pessoas condiz com a realidade.

Não foi à toa que Bolsonaro se sentiu à vontade para ir ficando, numa entrevista enorme até para os padrões desse tipo de programa. O ambiente era tudo de que ele gosta: amigável, sob medida para piadas ao estilo tio do pavê, inclusive as homofóbicas e atentatórias, mais uma vez, à política sanitária, e distante daquela coisa incômoda para o presidente que é a imprensa querendo questioná-lo sobre coisas sérias e mentiras que ele insiste em contar.

Algumas delas, diga-se, poderiam ser facilmente confrontadas até mesmo pelo apresentador que riu de Bolsonaro usá-lo como escada para uma piada odienta quando disse que gostaria de se vacinar contra a varíola dos macacos. Foi sobre o mesmo tema, aliás. O presidente disse que não é contra a vacina, mas contra a poderosa indústria farmacêutica. Chega a ser hilário vindo de quem atrasou a compra de vacinas justamente porque ficou fazendo o lobby de um medicamento sabidamente ineficaz que explodiu em vendas (até pelo próprio governo) no Brasil.

Um tipo de papo assim é sopa no mel para quem: 1) precisa atingir o eleitorado jovem, em que perde para Lula; 2) tem tempo de TV inferior ao do principal adversário no horário eleitoral; e 3) tem clara indisposição de comparecer a entrevistas nos meios de comunicação com jornalismo profissional e a debates com os demais candidatos.

> *A regulamentação do TSE e os compromissos das plataformas já nascem perdendo de 7 x 1 numa eleição em que o retrato de 2018 já parece desbotado*

Isso significa que esse tipo de programa não pode ou não deve existir? De forma alguma, pois eles estão consolidados junto a uma crescente fatia do público e são amparados pela liberdade de expressão.

Mas não está claro o impacto que esse tipo novo de comunicação de campanha terá no resultado da eleição. A capacidade que agências de checagem, jornais, TVs e mesmo o TSE têm de combater as mentiras e o negacionismo destilados num programa assim tão sem filtro — que foi visto simultaneamente, no pico, por mais de 570 mil espectadores e em um dia já era o terceiro mais visto da história do canal — é limitada. O público submetido a cinco horas de Bolsonaro sem freio não receberá a vacina para a desinformação que ele despejou, porque não se informa pelos meios tradicionais.

A regulamentação do TSE e os compromissos das plataformas já nascem perdendo de 7 x 1 numa eleição em que o retrato de 2018 já parece desbotado e até o metaverso já está a serviço da propaganda eleitoral.

Diante de um ecossistema assim livre, com uma já anunciada batalha dos podcasts entre Lula e Bolsonaro, é uma incógnita se os candidatos ainda estarão dispostos a se submeter ao contraditório e à interpelação da imprensa, pilares do debate democrático de ideias.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O coronel Sant'Anna deveria falar

O coronel Ricardo Sant'Anna foi afastado da comissão militar de acompanhamento do processo eletrônico de coleta e totalização da eleição de outubro. Credenciou-se para isso compartilhando um vídeo pueril contra as urnas e opiniões impróprias. Deu curso à afirmação de que "votar no PT é exercer o direito de ser idiota". Foi mais longe e insultou eventuais eleitoras da senadora Simone Tebet escrevendo: "Vaca vota em vaca".

Nos dois casos, transgrediu as normas do Exército que disciplinam o uso de redes sociais por militares da ativa. Essas são as credenciais que o descredenciaram, mas há também as que o credenciaram.

O coronel Sant'Anna é chefe da Divisão de Sistemas de Segurança e Cibernética da Informação do Exército. Formou-se em engenharia de telecomunicações pelo Instituto Militar de Engenharia, uma notável instituição de ensino. Lá fez seu mestrado e doutorado. Desse assunto ele deveria entender.

A ideia de que diz o que diz porque segue as ideias do capitão Bolsonaro é curta.

O Ministério da Defesa já enviou ao Tribunal Superior Eleitoral 88 perguntas. Recebeu uma resposta de 700 páginas e não lhe deu tréplica pública.

Depois do ofício constrangedor e "urgentíssimo" do ministro da Defesa pedindo acesso ao sistema que lhe estava disponível desde outubro do ano passado, a conduta de Sant'Anna misturou-se à dos negacionistas.

Como o coronel entenderia do assunto, surgiu uma oportunidade para que expunha livremente suas dúvidas. Como ex-aluno, mestre e doutor pelo IME, usaria a visibilidade que suas postagens vulgares lhe deram para se explicar. Afinal, é o chefe da Divisão de Sistemas de Segurança e Cibernética da Informação do Exército.

As redes sociais, como os terrenos baldios, acolhem tudo o que lá se atira: opiniões, tolices, insultos e mentiras. Até hoje, Bolsonaro e seus seguidores não contribuíram com fatos para o debate em torno da segurança da coleta e da totalização dos votos. As 700 páginas da resposta do TSE ao ministério da Defesa não tiveram resposta conhecida.

Sant'Anna poderia preencher esse vazio. A exposição de suas dúvidas ajudaria Bolsonaro. Se os negacionistas continuarem na penumbra das insinuações, correm o risco do ridículo em que patinam. Vale lembrar que o TSE já explicou que nele não há sala escura e que todo o processo de totalização pode ser livremente auditado.

Afinal, a cena da contestação de um resultado eleitoral já foi imortalizada há mais de meio século numa comédia italiana em que o candidato derrotado troca a manchete de seu jornal por uma denúncia sensacional: "Fraude nas urnas".

Desde 2003, quando Fernando Henrique Cardoso deixou o Planalto, a política brasileira perdeu o senso de humor. Pena. Como o golpismo quer colocar sob suspeição o processo eleitoral de 2022, não custa relembrar o episódio de 1965, quando William Buckley Jr. foi candidato a prefeito de Nova York. Numa época em que o mundo parecia ir para a esquerda, ele era um conservador brilhante, audaz, rico e divertido. Um repórter perguntou-lhe qual seria seu primeiro ato caso fosse eleito.

— Pedir a recontagem dos votos.

Não foi preciso.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Lula pisca para a elite

O ex-presidente Lula está em campanha para se reaproximar da elite econômica. Quer reconstruir pontes com os donos do dinheiro, que dão sinais de cansaço com as presepadas de Jair Bolsonaro.

Ontem o petista foi recebido na sede da Fiesp, quartel-general do empresariado paulista. Seu discurso de uma hora e meia pode ser resumido numa frase: "O Brasil precisa voltar à normalidade".

Em tom conciliador, Lula prometeu restaurar a calmaria depois de quatro anos de tormenta bolsonarista. "Vou repetir três palavras que fazem parte do meu dicionário: credibilidade, estabilidade e previsibilidade", recitou.

O ex-presidente evitou detalhar seus planos, mas disse que ouvirá empresários e trabalhadores antes de tomar decisões na economia. E garantiu que seu governo não baixará pacotes da noite para o dia. "Nada será feito de surpresa", resumiu.

No dia em que o governo começou a pagar o Auxílio Brasil turbinado, Lula acusou Bolsonaro de promover a "maior distribuição de dinheiro que uma campanha política já viu". Ele ainda prometeu fazer uma reforma administrativa, antiga reivindicação do patronato.

Apesar do empenho para agradar a plateia endinheirada, o petista reclamou do tratamento que julga receber da elite. Disse se sentir "ofendido" com as cobranças para que fale mais em responsabilidade fiscal. E se queixou de setores do agronegócio que insistiriam em pintá-lo como um "monstro". "Nós queremos apenas a chance de conversar", afirmou. "Aqueles mais raivosos, só precisa ver se não estão armados..."

Em outro momento, Lula admitiu que "muita gente ficou assustada" com sua promessa de revogar a reforma trabalhista. E se irritou ao lembrar o apoio empresarial à Lava-Jato. "Um fedelho chamado Dallagnol encheu a cabeça de vocês de mentiras", esbravejou.

No auge da operação, a Fiesp abraçou o antipetismo e se engajou na campanha pelo impeachment de Dilma Rousseff. Seis anos depois, a entidade é comandada pelo herdeiro de José Alencar, vice-presidente nos mandatos lulistas.

Ontem o líder das pesquisas elogiou o pai para amolecer o coração do filho. E ainda piscou para os industriais que desistiram de Bolsonaro, mas flertam com a candidatura claudicante de Simone Tebet. "Na história da humanidade não existe terceira via. Deus e o diabo polarizam há quantos anos?", ironizou.

ARTIGO

Um modelo para conectar a Amazônia por fibra óptica pelos rios

EDUARDO GRIZENDI

A solução para reduzir o custo das redes de telecomunicações cabe numa só palavra: compartilhamento. E a maneira mais eficiente de fazer isso é a que está sendo inaugurada com a Infovia 00, megavia de telecomunicações com 770 km de cabo de fibra óptica subfluvial, de Macapá (AP) a Alenquer (PA), com aberturas nas cidades paraenses de Almeirim, Monte Alegre e Santarém, beneficiando cerca de 1 milhão de habitantes.

A Infovia 00, projeto-piloto do Programa Amazônia Integrada Sustentável (Pais), não tem paralelo no mundo, a começar pela extensão do cabo óptico implantado, com baixo impacto ambiental, no Rio Amazonas. A tecnologia utilizada selecionou a melhor rota pelo leito do Amazonas e, com isso, logrou preservar a integridade do cabo, apesar da colossal força de arrasto do rio de maior volume de água do mundo.

A grande inovação do empreendimento está em seu modelo de negócio, baseado no compartilhamento da infraestrutura com operadoras e provedores regionais e locais. Implantada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) com recursos públicos, a Infovia 00 será operada e mantida por um Operador Neutro, na forma de um consórcio aberto de empresas, cada uma tendo direito a explorar comercialmente um par de fibras ópticas por 15 anos.

Os seis provedores e operadoras de telecomunicações que assinaram o contrato de formação do consórcio poderão oferecer seus serviços em iguais condições a todos os usuários. Em contrapartida, essas empresas arcarão conjuntamente com o custo de operar e manter a infraestrutura óptica — que conta, além do cabo subfluvial, com contêineres, cabos terrestres, caixas de ancoragem e equipamentos ópticos.

Como compensação pelo investimento de implantação, o setor público reservou para si parte das 48 fibras ópticas disponíveis. Elas servirão para conectar universidades, escolas, centros de pesquisa e órgãos públicos. O setor público poderá, assim, usufruir a infraestrutura troncal sem incorrer em gastos de operação e manutenção.

> ***A tecnologia torna possível o acesso sustentável à internet rápida e estável para quem ainda depende exclusivamente do serviço por satélite***

É caro construir e manter uma infraestrutura óptica exclusiva, mais caro ainda numa região de baixa densidade populacional com alto custo de logística, como a Amazônia. O modelo de Operador Neutro torna possível o acesso sustentável à internet rápida e estável a populações que hoje dependem ainda exclusivamente do serviço por satélite — mais caro, mais lento e mais instável.

A exemplo do que se faz há décadas nas rodovias, o modelo em que o Estado entra com o investimento inicial e a iniciativa privada explora e mantém a infraestrutura tem tudo para dar certo. Mais que isso: precisa dar certo. Numa região com uma carência enorme de telecomunicações, é preciso inovar. É aí que está a porta para um acesso mais democratizado à internet. Ao abrir o consórcio a empresas de diferentes portes, a pulverização da oferta de serviços induz à competição e, consequentemente, a um custo menor para o consumidor final.

Com conexão óptica de alta qualidade e um modelo autossustentável, os rios da Amazônia se tornarão ainda mais vitais para o sustento e o transporte da população local, levando, em seus leitos, as fibras ópticas que conectam moradias, empresas, educação, agricultura — o presente e o futuro da Região Amazônica.

Eduardo Grizendi é diretor de Engenharia e Operações da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

NA WEB
ELEITORAS EM DISPUTA
Obstáculo para Bolsonaro
Vantagem de presidente sobre Lula entre mulheres evangélicas é menor do que nos homens do grupo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

TÁTICA RECORRENTE

Bolsonaro e PL distorcem dados e divulgam mentiras sobre governo

ALICE CRAVO, DANIEL GULLINO E FERNANDA TRISOTTO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Marca das eleições de 2018, a divulgação de informações falsas ou distorcidas para mobilizar eleitores passou a fazer parte novamente da campanha do presidente Jair Bolsonaro, que tenta a reeleição. Na segunda-feira, ao ser entrevistado por cinco horas e meia em um podcast, o presidente mentiu ao menos sete vezes sobre temas como vacina, urnas eletrônicas e resultados econômicos de seu governo. Na semana passada, cartilha produzida pelo PL, seu partido, para orientar o discurso de candidatos da sigla, continha dados inflados ou incorretos sobre a atual gestão.

Há quatro anos, na campanha em que se elegeu presidente, Bolsonaro chegou a ser obrigado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a retirar do ar vídeo em que acusava o seu principal adversário da época, o então candidato à Presidência Fernando Haddad (PT), ex-ministro da Educação, de produzir o que chamava de "kit gay" para crianças em escolas. O tal kit, na verdade, era o livro Aparelho Sexual e Cia., que não havia sido produzido pela pasta, tampouco distribuído nas unidades de ensino.

Desta vez, o presidente mudou o alvo, mas também tem repetido informações inverídicas que já lhe custaram a exclusão de vídeos em redes sociais. Ao participar do Flow Podcast, por exemplo, dedicou parte do tempo a defender sua atuação durante a pandemia, que deixou, até o momento, mais de 680 mil mortos no Brasil. Um dos pontos centrais do discurso de Bolsonaro em relação à Covid-19 é a defesa da cloroquina e da hidroxicloroquina, remédios comprovadamente ineficazes contra a doença. Na entrevista, que chegou a ter mais de meio milhão de visualizações simultâneas, o presidente afirmou que o medicamento "funcionou" e que o efeito contra o coronavírus seria "uma coisa imediata".

No ano passado, vídeos em que o presidente fazia defesa do medicamento foram excluídos pelo YouTube por desrespeitar regras da rede social sobre fake news envolvendo o combate à pandemia.

Na entrevista, Bolsonaro também repetiu afirmações sobre outro tema que já lhe rendeu a exclusão de conteúdo das plataformas. Ele disse, por exemplo, que o processo de apuração de votos brasileiro não seria "público" porque ocorreria em uma "sala-cofre" do TSE, o que não é verdade. A apuração de votos de cada urna ocorre de forma automática, após o término da votação, com a impressão de um boletim. Assim, é possível conferir o resultado final somando os registros.

No mês passado, o YouTube removeu uma live de julho de 2021 em que Bolsonaro promoveu desinformação e teorias da conspiração contra as urnas eletrônicas.

VERBA PÚBLICA NA CAMPANHA

O chefe do Executivo afirmou ainda que chegou à Presidência "com um partido pequeno, sete segundos de televisão, sem fundo partidário". Entretanto, como O GLOBO mostrou em 2019, o então candidato valeu-se, indiretamente, de pelo menos R$ 1 milhão do fundo partidário concedido ao PSL, sua legenda na época.

No caso da cartilha com orientações a candidatos, assinada pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, o texto sugere aos filiados "explorar cada conquista alcançada com os programas, leis e ações do governo federal". Em seguida, há uma lista de medidas tomadas, como o Auxílio Brasil, a redução de impostos e a transposição do Rio São Francisco.

No tópico sobre programas sociais, por exemplo, o PL afirma que mais que dobrou o número de famílias beneficiadas pelo Auxílio Brasil — programa de distribuição de renda que substituiu o Bolsa Família —, uma das principais apostas de Bolsonaro para subir nas pesquisas eleitorais. O texto afirma que o auxílio beneficiou "39 milhões de famílias", com valores de R$ 600. Entretanto, o dado real é bem menor: até julho, 18,1 milhões de famílias receberam R$ 400 por mês. O valor extra passou a ser pago apenas a partir de ontem, a 20,2 milhões de famílias.

Em relação à redução de impostos, uma bandeira sempre citada por Bolsonaro e pelo ministro Paulo Guedes (Economia), a cartilha enviada aos candidatos do PL afirma que o governo realizou o "fim gradual do IOF".

Na realidade, Guedes se comprometeu, em janeiro, a zerar até 2029 a cobrança do imposto sobre transações com o exterior. O governo assinou decreto para a mudança para a tributação sobre o câmbio, mas a redução ainda não foi colocada em prática. Hoje, essa taxa é de 6,38%. A alíquota vai ser reduzida em um ponto percentual por ano, mas começando a partir de 2023.

Em um segundo documento, também elaborado pela campanha com realizações do governo, há informações incorretas sobre a transposição do Rio São Francisco: o partido afirma que a obra ficou "13 anos parada", o que não é verdade. Na peça, a legenda afirma que a obra foi "iniciada em 2007, retomada em 2019 e concluída em 2021".

PROPOSTA PARA ISENÇÃO DO IR

Entretanto, a intervenção foi sendo realizada no decorrer dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB), apesar de ter atrasado em relação à previsão inicial de entrega. Em 2017, Temer chegou a inaugurar um dos trechos da obra.

Procurado, o PL não se manifestou. O Palácio do Planalto e a campanha do presidente também não comentaram.

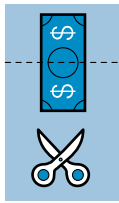
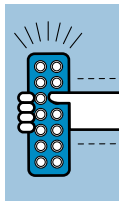
Ontem, por determinação de Bolsonaro, a campanha alterou a proposta de atualização da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IR) contida no plano de governo, protocolada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O plano é isentar quem ganha até cinco salários mínimos por mês (hoje, cerca de R$ 6.060). A minuta do plano falava em R$ 2.500 mensais, mas de acordo com integrantes do governo, o presidente não gostou da repercussão da proposta e determinou alterações no texto.

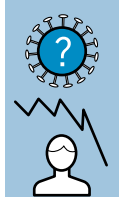
REPRODUÇÃO

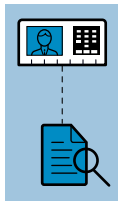
Narrativa. Bolsonaro durante entrevista a podcast: desinformação em série

FAKE NEWS COMO MÉTODO

Partido e presidente manipulam informações em textos e entrevistas

Auxílio Brasil
Em cartilha enviada a candidatos, PL informa que "39 milhões de famílias" foram beneficiadas, com valores de R$ 600, do Auxílio Brasil. No entanto, até julho, 18,1 milhões de famílias haviam recebido R$ 400 por mês.

Redução de imposto
No mesmo documento, o partido diz que o governo realizou o "fim gradual do IOF". Em janeiro, o Ministério da Economia, se comprometeu a zerar até 2029 a cobrança do imposto sobre transações com o exterior. do IOF", em referência ao Imposto sobre Operações Financeiras.

Cloroquina
Em podcast, o presidente disse que a cloroquina "funcionou" e que o efeito do medicamento contra o coronavírus seria "uma coisa imediata". Mas desde 2021 OMS afirma que a hidroxicloroquina — derivado da cloroquina — não deve ser utilizada contra a Covid-19.

Vacinas
Bolsonaro também disse que o imunizante contra a Covid-19 "agora é uma vacina experimental". Todos imunizantes utilizados no Brasil, no entanto, tiveram eficácia e segurança aprovadas pela Anvisa após testes.

Imunidade
Bolsonaro ainda afirmou que "quem se contaminou, está melhor imunizado do que quem tomou vacina". Entretanto, especialistas recomendam que mesmo quem já foi infectado deve tomar a vacina.

Topo do ranking
O mandatário garantiu que o Brasil foi o país "que, mesmo proporcionalmente, mais vacinou". Dados do Our World In Data, no entanto, apontam que Chile, Portugal e Cingapura, por exemplo, imunizaram um percentual da população maior.

Urna eletrônica
Bolsonaro voltou a dizer que a apuração dos votos ocorre numa "sala-cofre" do TSE, por isso, não seria pública. Entretanto, a contagem é feita de forma automática, com a impressão de um boletim. Assim, é possível conferir o resultado final somando os registros de cada boletim.

Fundo partidário
Bolsonaro afirmou que chegou à Presidência "com um partido pequeno, sete segundos de televisão, sem fundo partidário". O então candidato valeu-se, indiretamente, de pelo menos R$ 1 milhão do fundo concedido ao PSL.

Estatais
Segundo o chefe do Planalto, em seu governo, as estatais deixaram de ser deficitárias: "passamos de déficit para superávit". Contudo, as estatais já registram lucro desde 2016.

Pix
Bolsonaro também disse que o Pix foi criado pelo seu governo. Mas apesar de o lançamento da ferramenta ter ocorrido em 2020, o projeto começou a ser concebido ainda na gestão de Michel Temer.

Editoria de Arte

Em podcast, a narrativa petista também foi imprecisa

Ex-presidente Lula, assim como Bolsonaro, fez afirmações incorretas em uma entrevista, como a posição do Brasil no ranking da economia mundial

Não só o presidente Jair Bolsonaro fez afirmações incorretas ao ser entrevistado em um podcast. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva também já usou de sua narrativa para contar fatos que, na verdade, não eram bem assim. Ao ser entrevistado pelo Podpah em dezembro do ano passado, o petista afirmou ter sido o único presidente da História do país sem um diploma universitário. No entanto, muito antes de Lula, o Brasil foi governado entre 1954 e 1955 por João Café Filho. O ex-presidente chegou a ingressar na Academia de Ciências Jurídicas e Comerciais do Recife, mas não terminou o curso.

Ao falar sobre economia, Lula também recorreu a uma informação errada. Disse que, em seu governo, o Brasil era a sexta maior economia do mundo e, agora, é a 13ª do ranking. Mas, somente em 2011, durante o governo da presidente Dilma Rousseff, que o país se tornou a sexta maior economia do mundo. Em 2010, último ano do governo Lula, o Brasil estava na sétima posição.

Sobre política externa, Lula não deixou de destacar na entrevista que, até então, era o único presidente do Brasil convidado a participar de todas as reuniões do G-8, grupo que reúne os oito países mais ricos do mundo: Estados Unidos, Japão, Alemanha, Canadá, França, Itália, Reino Unido e Rússia. Lula ignorou que, em 2004, o Brasil não foi convidado para o encontro das potências, promovido naquele ano nos Estados Unidos. O ex-presidente também não participou em 2010.

CUSTO DA GASOLINA

Lula também cometeu imprecisões ao criticar os preços dos combustíveis. O petista afirmou que o país é autossuficiente quando o assunto é a gasolina. O ex-presidente ressaltou que o Brasil tem condições de suprir a demanda interna sozinho. Porém, a alegação é distorcida.

O país realmente tem quantidade de petróleo para ser autossuficiente. No entanto, não há capacidade de refino que atenda a demanda. Além disso, parte dos componentes usados na gasolina brasileira são importados. O petista ainda deixou de levar em consideração a política da Petrobras de vincular o preço do petróleo à variação dos valores no exterior que estão atrelados ao dólar.

ELEIÇÕES 2022

Fachin nega que Queiroga fale em cadeia nacional

Presidente do TSE diz que pronunciamento de ministro da Saúde a três meses das eleições fere a legislação. Em sua última sessão como integrante da Corte, magistrado afirma que 'democracia é inabalável pelas fake news'

NATÁLIA PORTINARI E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, negou um novo pedido da Secretaria Especial de Comunicação para autorizar o pronunciamento do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em cadeia de rádio e televisão sobre lançamento da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e de Multivacinação de 2022. Em decisão ontem, Fachin reitera que a veiculação da fala do ministro fere a legislação eleitoral.

Na sexta-feira, o Ministério da Saúde cancelou um pronunciamento em rede nacional para falar sobre a campanha de multivacinação, com foco na imunização contra poliomielite. O discurso foi suspenso devido a uma decisão de Fachin, de 28 de julho. Na ocasião, o magistrado considerou que o pronunciamento desrespeitava a legislação, que proíbe a publicidade institucional a três meses da eleição.

Em 2 de agosto, o chefe da Secom, André de Souza Costa, fez uma petição para que TSE reconsiderasse a decisão com a argumento de que a campanha preenchia os requisitos de "gravidade e de urgência". Costa ainda indicou a data do pronunciamento para o dia 5 de agosto, Dia Nacional da Saúde, e nega intenção eleitoreira.

"Dessa forma, a coincidência entre o Dia Nacional da Saúde e o início da campanha de vacinação não constitui medida eleitoral, mas uma ação que concretiza o mandamento legal que prescreve, especialmente nesse dia, que sejam promovidas ações 'com a finalidade de promover a educação sanitária e despertar, no povo, a consciência do valor da saúde'", diz o trecho da petição.

Ao rejeitar o novo pedido, Fachin alega que o pronunciamento de Queiroga fere a legislação já que narra outras ações do Ministério da Saúde.

"Contudo, a tônica do discurso não reside em tais elementos, considerando que o restante da manifestação narra a atuação do Ministério da Saúde, no passado remoto e próximo, além de renovar a pretensão de manifestar-se sobre o Dia Nacional da Saúde, proposta que não se coaduna, sob qualquer forma de interpretação, com os predicados excepcionais exigidos pelo art. 73, inciso VI, alínea b, da Lei das Eleições", diz a decisão.

CRISTIANO MARIZ/23-02-2022

Legislação. Fachin já havia negado pedido de pronunciamento do Ministério da Saúde na semana passada por ferir a lei eleitoral

Entre os pontos do discurso, o ministro da Saúde afirmaria que, durante pandemia, o governo brasileiro vacinou "em tempo recorde".

"Durante a pandemia de Covid-19, demonstramos nossa capacidade de adquirir e vacinar, em tempo recorde, a nossa população. Com isso, alcançamos altas taxas de cobertura vacinal que nos permitiram o controle da emergência de saúde pública de importância nacional", dizia o texto.

Em um evento ontem em João Pessoa, na Paraíba, Queiroga criticou a decisão da Justiça Eleitoral:

— Lamentavelmente, o entendimento é que esse pronunciamento era inconveniente e não deveria ser feito — disse Queiroga. — Só temos medo da pólio.

A campanha de vacinação foi lançada na segunda-feira pelo Ministério da Saúde. Desde 2015, o Brasil não alcança a meta de 95% do público-alvo na campanha de vacinação contra poliomielite. Neste ano, o país registrou o menor índice de vacinação desde então, conseguindo imunizar apenas 46,9% do público.

ÚLTIMA SESSÃO

Ontem, em sua última sessão como presidente e integrante do TSE, Fachin afirmou ter certeza que a "democracia é inabalável pelas fake news". Ele assumiu a Corte em fevereiro e, no dia 16, Alexandre de Moraes tomará posse.

— Encerro o relatório desta gestão agradecido pela oportunidade de servir à minha República, na condição de presidente do TSE, e com duas certezas inabaláveis: a primeira delas é que a democracia é inabalável pelas fake news e que o povo brasileiro elegerá, com paz, segurança e transparência, um presidente da República — disse Fachin.

DOAÇÕES, AUMENTO E REDUÇÃO DE PATRIMÔNIO

TON MOLINA/FOTOARENA/07-07-2022

Relação de imóveis de Lira aumenta
Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP) declarou à Justiça Eleitoral um patrimônio de R$ 5,9 milhão. O valor é maior que o apresentado por ele em 2018. Naquele ano, o parlamentar informou ter R$ 1,7 milhão em bens — R$ 2,2 milhões em valores corrigidos. O destaque na nova relação é uma casa avaliada em R$ 1,2 milhão. Outros imóveis também aparecem na lista, como um terreno orçado em R$ 508 mil e um apartamento de R$ 706 mil. Apenas o terreno constava em 2018. Lira possui ainda valores em contas bancárias, uma embarcação avaliada em R$ 100 mil e um crédito de R$ 250 mil, proveniente de empréstimo.

DANIEL MARENCO/07-08-2019

Aécio declara ter perdido patrimônio
Candidato à reeleição por Minas Gerais, o deputado federal Aécio Neves (PSDB) declarou ao TSE ter perdido quase R$ 4 milhões em patrimônio nos últimos quatro anos. Entre 2018 e 2022, o valor total de bens declarados pelo tucano passou de R$ 6,1 milhões para R$ 1,9 milhão. A maior parte da diferença está na categoria "quotas ou quinhões de capital", que é a aba destinada à declaração de participações societárias. No montante, o parlamentar declarou R$ 3,8 milhões a menos. Em 2018, também havia cerca de R$ 1 milhão aplicado em renda fixa, valor que não aparece na declaração entregue neste ano à Justiça Eleitoral.

CRISTIANO MARIZ/02-12-2021

Mourão tira o general do nome
O vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) registrou sua candidatura ao Senado pelo Rio Grande do Sul no TSE se declarando branco e sem o uso de "general" no nome. Nas últimas eleições, em 2018, quando concorreu na chapa de Bolsonaro, Mourão se declarou indígena e se denominava "General Mourão". O vice apresentou na declaração de bens um crescimento de patrimônio. Em 2018, o militar informou ter R$ 414,4 mil em bens. Neste ano, o valor declarado foi de R$ 1,145 milhão, um aumento de 176%. Boa parte do dinheiro de Hamilton Mourão é proveniente de aplicações de renda fixa, como CDBs ou RDBs.

DENIO SIMÕES/VALOR/18-12-2019

Salim Mattar abre o cofre para doações
O empresário Salim Mattar, dono da locadora de veículos Localiza, é o maior doador de campanhas até o momento: R$ 1,325 milhão para dez candidatos do partido Novo. Crítico ao governo de Bolsonaro, no qual ele atuou por 19 meses, Mattar foi secretário de desestatização do Ministério da Economia, na equipe de Paulo Guedes. Ele deixou o ministério em agosto de 2020 frustrado com a paralisia da agenda de privatizações. Na ocasião, publicou texto sobre as razões para a saída do cargo em que dizia que os liberais "de fora", como ele, queriam promover mudanças, mas cabiam em um "micro-ônibus" e não tinham apoio.

ELEIÇÕES 2022

Na Fiesp, Lula adequa discurso e defende agenda do empresariado

Ex-presidente, que tem pregado o fim do teto de gastos, prometeu implementar reformas tributária e administrativa

SÉRGIO ROXO, JENIFFER GULARTE E MANOEL VENTURA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

Em debate na manhã de ontem com empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o ex-presidente Lula (PT) disse que pretende fazer uma reforma administrativa, caso seja eleito, para corrigir distorções nas remunerações de servidores, pediu apoio para aprovar uma reforma tributária, e defendeu a responsabilidade fiscal. Em outra frente, o petista tem enviado emissários para tentar acalmar o mercado e adiantar linhas gerais de qual política pretende adotar na gestão da Petrobras em um eventual novo governo.

Embora tenha feito, na Fiesp, um discurso mirando o equilíbrio de contas, Lula tem defendido o fim do teto de gastos implementado no governo Temer. Pela regra, o crescimento das despesas está limitado à correção da inflação. O ex-presidente ainda não protocolou um plano de governo no Tribunal Superior Eleitoral, mas divulgou, no final de junho, diretrizes de seu programa. No documento, ele se comprometeu, entre outras coisas, a revogar "marcos regressivos" da reforma trabalhista aprovada também pelo presidente Michel Temer. Foi retirado do texto referência explícita à revogação dessa legislação como um todo.

No debate ontem, Lula foi aplaudido em alguns momentos pela plateia, formada por conselheiros e diretores da Fiesp. No primeiro deles, quando disse que o agronegócio utiliza tecnologia para produzir soja, por exemplo.

De acordo com aliados, o ex-presidente resistiu inicialmente a ir à Fiesp e só aceitou o convite por causa da relação com o presidente da entidade, Josué Alencar, filho do seu ex-vice José Alencar, morto em 2011.

No evento, Lula disse que gostaria de conversar com os ruralistas, que, em sua maioria, são apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

— Duvido alguém dizer o que o Bolsonaro fez para o agronegócio — disse ele.

Como já havia feito em conversas privadas com empresários, o petista exaltou o papel que Geraldo Alckmin (PSB), vice em sua chapa, desempenhará em seu eventual governo. E disse ter "orgulho de ter sido o único presidente do G-20 que cumpriu o superávit primário durante todo o período que governou".

— Ter responsabilidade fiscal é quase que uma profissão de fé de um cidadão que governa algo que não é seu, algo que é público — disse Lula, que assinou o manifesto em defesa da democracia organizado pela Fiesp.

O candidato do PT afirmou que "credibilidade, previsibilidade e estabilidade" são as três palavras-chaves para qualquer governo. Dentro dessa premissa, assegurou que não haverá "política de surpresa" caso seja eleito.

PONTES COM O MERCADO

Crítico da atual política de preços da Petrobras, que atrela o valor cobrado no país a parâmetros internacionais, Lula pediu ao senador Jean Paul Prates (PT-RN), ligado ao setor de óleo e gás, para se reunir com gestores dos principais bancos e fundos de investimentos do Brasil, a maioria deles representantes de acionistas da Petrobras, que querem saber o rumo da empresa caso o ex-presidente vença.

Gestores de fundos de investimentos e de instituições financeiras relataram preocupação com a formação de preços dos combustíveis e a interrupção da venda de ativos da estatal, considerados importantes para recuperar a saúde financeira e a capacidade de investimento da empresa, que registrou prejuízos bilionários após ser alvo de casos de corrupção durante governos petistas.

Já ocorreram cinco encontros no Rio e em São Paulo e outros dois estão agendados para as próximas semanas. O último, na segunda-feira, reuniu na capital paulista 20 representantes de gestoras de fundos, entre as quais Itaú High Alfa, Genoa, Bradesco, Vinland, AZ Quest, Asset 1, Ibiuna e RPS.

Uma ideia abordada nas conversas é a elevação da capacidade de refino no Brasil.

— Queremos viabilizar a capacidade de refino adicional, seja pela Petrobras ou por agente privado. Se algum agente privado quiser construir refinaria nova ou dar um upgrade nas que já existem, o PT e o Lula não têm nada contra — afirma Paul.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/09-08-2022
Receita. Lula disse na Fiesp que "credibilidade, previsibilidade e estabilidade" são palavras-chaves para governo

Criadores do Plano Real assessoram Alckmin

> Integrantes da equipe que criou o Plano Real em 1994, os economistas André Lara Resende e Pérsio Arida têm colaborado com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na formulação de propostas para a campanha do petista ao Palácio do Planalto.

> Lara Resende acompanhou Alckmin na manhã de ontem em debate de Lula com empresários na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O candidato a vice também falou durante o encontro.

> Em março, Arida havia se reunido com o ex-ministro Aloizio Mercadante, coordenador do programa de Lula. Porém, na época, foi descartada a entrada dele na campanha. *(Sérgio Roxo)*

Janja rebate Michelle: 'Deus é sinônimo, sobretudo, de respeito'

JULIA NOIA
julia.silva@oglobo.com.br

Mulher do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a socióloga Rosângela da Silva, conhecida como Janja, rebateu ontem críticas feitas ao candidato do PT ao Palácio do Planalto em uma publicação da primeira-dama Michelle Bolsonaro, em que Lula aparece participando de cerimônia de uma religião de matriz africana. Nas redes, Janja afirmou que "Deus é sinônimo de amor, compaixão e, sobretudo, respeito".

Ontem mais cedo, a primeira-dama compartilhou o vídeo de Lula em suas redes sociais: "Isso pode, né! Eu falar de Deus, não!". Na publicação original, feita pela vereadora de São Paulo Sonaira Fernandes (Republicanos), a parlamentar afirmou que o ex-presidente "já entregou sua alma para vencer essa eleição".

PEDIDO DE RETRATAÇÃO

A Frente Inter-Religiosa Dom Paulo Evaristo Arns, que congrega representantes de diversas religiões e integrantes da sociedade civil, também criticou a postagem de Michelle nas redes e pediu que se retrate "dentro dos princípios do amor ao próximo que afirma professar". Em nota divulgada ontem, a entidade afirmou que as declarações da primeira-dama ferem o Estado Democrático de Direito, promovem o ódio e ferem a lei eleitoral.

"Ao atribuir às administrações anteriores uma 'consagração ao demônio', a primeira-dama repete uma antiga prática excludente, beligerante e preconceituosa que, conforme demonstrado pela história, usa a divindade para tornar o semelhante um inimigo desumanizado, ligado a forças nefastas e que podem inclusive ser alvo de violência de forma legitimada" afirma o documento.

Os representantes afirmam ainda que o papel social da religião é "apoiar a sociedade e transcender as suas diferenças" em defesa do bem comum e superar "tendências egoístas, violentas e intolerantes".

Michelle tem se engajado na campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro, e sua participação em eventos tem sido marcada por discursos em tom religioso.

Ciro propõe acabar com sigilo fiscal e bancário de ministros

Pedetista também reedita plano de limpar o nome de brasileiros do SPC

CAMILA ZARUR
camila.zarur@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O programa de governo do candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes, propõe uma série de medidas para combater a corrupção, como o fim do sigilo fiscal e bancário de integrantes do governo. Ele também sugere movimentar a economia e reduzir a exclusão digital através do financiamento público de smartphones e da renegociação de dívidas daqueles que estão com o nome negativado — reeditando a mesma proposta que fez na campanha de 2018, para limpar o nome dos brasileiros que estão inscritos no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). No documento, divulgado ontem, o presidenciável detalha ainda as propostas para sua reforma trabalhista e promete mudanças no ensino médio e na Petrobras, que, num eventual governo do pedetista, teria como meta o fim do uso de termoelétricas até 2030.

Para o combate à corrupção, há quatro propostas principais que Ciro faz para reduzir os crimes de colarinho branco. Primeiro, o fim do chamado foro privilegiado. Desta forma, autoridades passariam a ser julgadas pela Justiça comum, sem ter seus processos encaminhados automaticamente aos tribunais especiais, como acontece hoje.

Ciro, porém, faz uma ressalva na proposta: o fim do foro teria como exceção os chefes dos Poderes, sejam no âmbito federal, estadual ou municipal. Isso é, presidente da República, do Senado, da Câmara e do Supremo Tribunal Federal (STF) manteriam a prerrogativa, assim como governadores, prefeitos e presidentes dos Parlamentos estaduais e municipais.

SEGUNDA INSTÂNCIA

A segunda proposta de Ciro é a abertura completa do sigilo fiscal e bancário de ocupantes de cargos de primeiro e segundo escalão no Poder Executivo. O pedetista também quer criminalizar o enriquecimento sem causa de agentes públicos e políticos.

Por fim, quer autorizar que sejam permitidas as prisões após condenações em segunda instância. Hoje, de acordo com o entendimento do STF de 2019, o réu só pode ser preso após o esgotamento de todos os recursos do processo na Justiça. Essa decisão da Corte que abriu margem para que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fosse solto, no final de 2019 — o petista é desafeto de Ciro.

Uma das principais propostas de Ciro para um eventual governo do pedetista, a reforma tributária foi detalhada pelo presidenciável em seu plano de governo. O candidato quer reduzir subsídios e incentivos fiscais em 20% logo no primeiro ano de mandato. Embora não especifique de que setores pretende fazer essa redução, ele estima ter uma economia de R$ 70 bilhões com a medida.

CRISTIANO MARIZ/05-08-2022
Projeto. Ciro defende ainda em seu plano de governo que sejam permitidas prisões após condenações em segunda instância

ELEIÇÕES 2022

TCU condena procuradores da Lava-Jato a pagar R$ 2,8 milhões

Responsáveis pela força-tarefa terão que reembolsar o erário; se decisão for confirmada, Deltan pode ficar inelegível

NATÁLIA PORTINARI
natalia.portinari@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A 2ª Câmara do Tribunal de Contas da União (TCU) determinou ontem que os procuradores da Operação Lava-Jato devolvam aos cofres públicos cerca de R$ 2,8 milhões em gastos com diárias e passagens durante as ações da força-tarefa. Foram condenados o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot, responsável por autorizar a criação da Lava-Jato, o ex-coordenador Deltan Dallagnol e o então chefe da Procuradoria da República do Paraná, João Vicente Beraldo Romão.

Ainda cabe recurso à decisão, mas se ela for confirmada em definitivo pela Corte de Contas, Deltan pode se tornar inelegível ainda nas eleições deste ano, segundo especialistas ouvidos pelo GLOBO. O ex-procurador é candidato a deputado federal pelo Podemos no Paraná. Em nota, ele disse que vai recorrer.

Segundo disse ao GLOBO o ministro Bruno Dantas, presidente do TCU e relator do caso, que pediu a condenação dos procuradores, o recurso será apreciado pela 2ª Câmara, ou seja, pelos mesmos ministros que já se posicionaram a favor da condenação. Em processos do tipo, a possibilidade de acionar o plenário pedindo revisão é restrita a casos em que há erro no cálculo das contas, fraude em documento usado para embasar a decisão ou novas provas. Além disso, o recurso ao plenário não suspende de imediato os efeitos da decisão.

A Lei da Ficha Limpa estipula que são inelegíveis os que tenham suas contas rejeitadas "por irregularidade insanável que configure ato doloso de improbidade administrativa", por decisão "irrecorrível" do órgão competente. A confirmação de sua inelegibilidade dependeria também de uma ação na Justiça eleitoral do Paraná que confirme que, no caso, houve uma irregularidade "insanável" e também que ela possa ser considerada um ato doloso de improbidade.

Em novembro do ano passado, o relator já havia condenado os procuradores a reembolsar o Estado pelos gastos do Ministério Público Federal. Segundo Dantas, o modelo de força-tarefa escolhido pelos coordenadores, em que os procuradores ganhavam diárias e passagens por seu deslocamento a Curitiba, não teve fundamentação.

ÁREA TÉCNICA FOI CONTRA

A argumentação é de que, com esses gastos, os procuradores "praticamente dobraram" sua remuneração com um modelo que deveria ser temporário, mas durou sete anos. A condenação excluiu do rol de responsáveis os integrantes da força-tarefa sem cargos de gestão. A responsabilidade é solidária; ou seja, os procuradores devem responder igualmente pelo pagamento. Ao longo da ação, um parecer da área técnica do TCU concluiu que não houve irregularidades e recomendou o arquivamento.

Deltan afirmou, em nota, que "a 2ª Câmara do Tribunal de Contas da União (TCU) entra para a história como órgão que perseguiu os investigadores do maior esquema de corrupção já descoberto na história do Brasil". Segundo ele, "este é mais um episódio que mostra o quão longe o sistema político quer ver a Lava-Jato do Congresso Nacional e até onde o sistema é capaz de chegar para impedir que o combate à corrupção avance no país".

A Associação Nacional dos Procuradores da República reafirmou que "não houve qualquer ilícito administrativo nem dano ao erário". No Twitter, Janot ironizou a falta de manifestação dos signatários das cartas defendendo o regime democrático: "Democracia racionada e dirigida a quem interessa", escreveu. O procurador da República João Vicente Beraldo Romão disse que não vai se manifestar.

ANDRÉ RODRIGUES/07-08-2019

Reação. Deltan disse que vai recorrer, e Associação Nacional dos Procuradores da República criticou a decisão do TCU

DERROTAS POLÍTICAS E NA JUSTIÇA

Liberdade de Lula
A mais emblemática derrota da Lava-Jato foi a anulação, pelo STF, das condenações impostas ao ex-presidente no Paraná. Foram prescritos ainda os crimes na ação do tríplex do Guarujá, e a ação do sítio de Atibaia foi rejeitada. O STF também considerou que o ex-juiz Sergio Moro foi parcial ao condenar Lula no caso do tríplex.

Segunda instância
O STF derrubou a possibilidade de iniciar a execução da pena de prisão após condenação em 2ª instância.

Moro vetado para o Planalto
O ex-juiz se filiou ao Podemos na intenção de concorrer, mas ficou sem espaço e deixou a sigla. Ele vai disputar o Senado pelo União Brasil.

ELEIÇÕES 2022

Famílias de políticos chegam rachadas à eleição

Clãs tradicionais, como o dos ex-parlamentares Henrique e Garibaldi Alves no Rio Grande do Norte, e o dos senadores Kátia e Irajá Abreu no Tocantins, estarão em palanques distintos ou em conflito pelo mesmo posto

BERNARDO MELLO E FERNANDA ALVES
politica@oglobo.com.br

EVARISTO SA/AFP/09-10-2013
Henrique Alves. Ex-deputado critica parentes

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL
Garibaldi Alves. Ex-senador enfrenta o primo

CRISTIANO MARIZ/14-12-2021
Kátia Abreu. Senadora está em chapa isolada

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO
Irajá Abreu. Senador articulou à parte da mãe

Famílias de políticos que lançaram candidaturas ao Executivo e ao Legislativo chegam à eleição deste ano rachadas ou acomodadas em palanques distintos, com campanhas formalmente separadas. Parlamentares bolsonaristas, por sua vez, buscam alavancar familiares com "dobradas", tentando aproveitar a própria visibilidade dentro do eleitorado do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Um dos principais rachas ocorre no Ceará, onde o presidenciável Ciro Gomes (PDT) lançou o correligionário Roberto Cláudio ao governo sem a anuência dos irmãos, Cid e Ivo Gomes. Ivo, prefeito de Sobral, afirmou que "simplesmente não existe" o apoio do restante da família a Cláudio.

Também há conflito no Rio Grande do Norte, estado em que governadora Fátima Bezerra (PT) indicou Walter Alves (MDB) a vice e o ex-governador Carlos Eduardo Alves (PDT) ao Senado. Walter é filho do ex-senador Garibaldi Alves Filho (MDB), candidato à Câmara, e primo de Carlos Eduardo. Ex-presidente da Câmara e outro representante da família, Henrique Eduardo Alves deixou o MDB e filiou-se ao PSB para também concorrer a deputado federal.

Ao trocar de sigla, em março, Henrique Alves disse que o MDB "se apequenou", numa indireta a Carlos Eduardo e Garibaldi, que não se elegeram em 2018. À época, recém-saído de prisão domiciliar, Henrique optou por não concorrer. Garibaldi tem afirmado em entrevistas que buscará tirar votos de Henrique neste ano. Na convenção do PSB, há uma semana, Henrique voltou a alfinetar os primos:

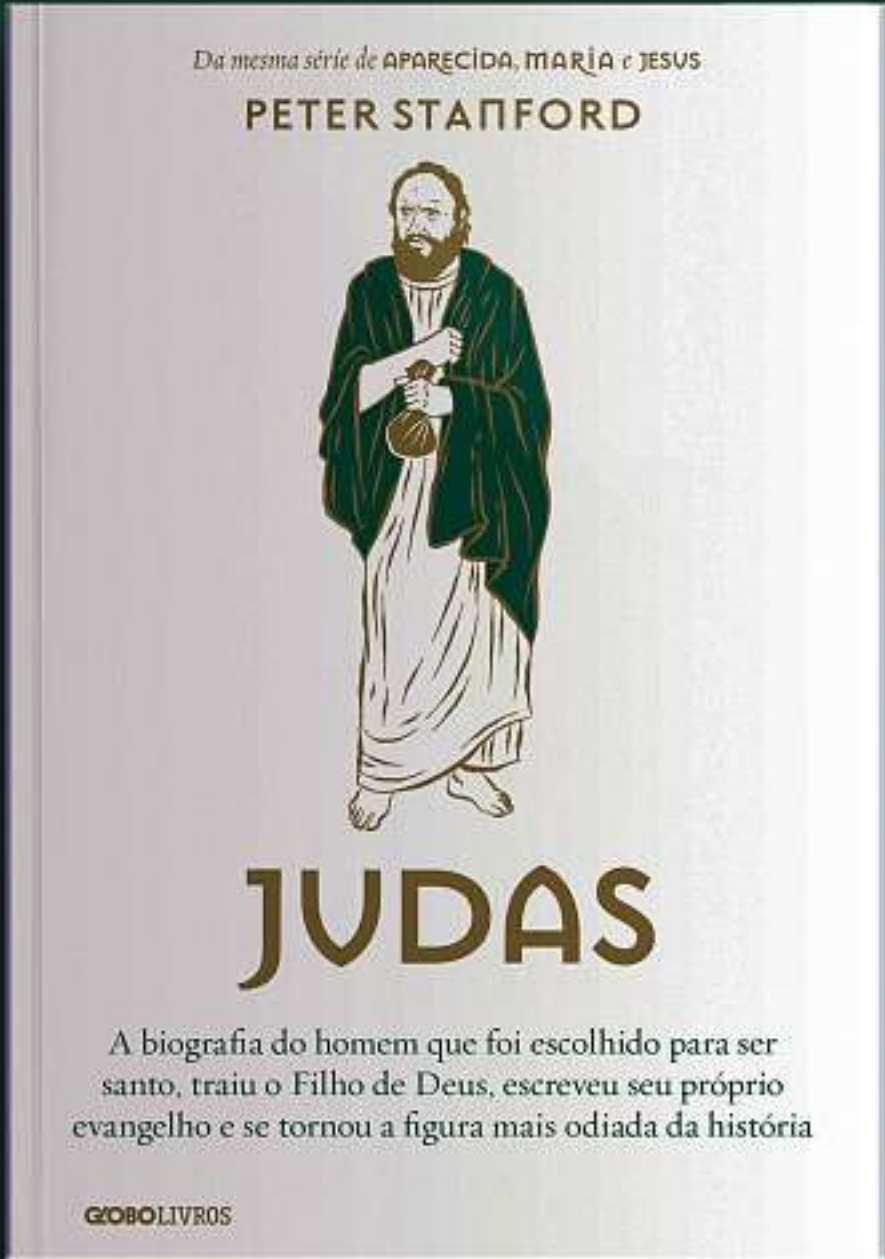
— Quando procurei uma nova casa, com o caráter que eu pudesse me orgulhar, encontrei o PSB. Chego aqui sem ódio e sem medo — discursou.

No Acre, um rompimento de última hora do senador Márcio Bittar (União) com o governador Gladson Cameli (PP) fez com que ele e a mulher, Márcia Bittar (PL), saíssem candidatos, mas em palanques distintos. Bittar, que se lançou ao governo para tirar o União da coligação de Cameli, articulou a candidatura da mulher ao Senado na chapa de Mara Rocha (MDB). Márcia tem afirmado que pedirá votos para a candidata do MDB, e não para o marido.

No Tocantins, a senadora Kátia Abreu (PP) concorrerá à reeleição de forma isolada, enquanto o filho, Irajá Abreu (PSD), disputa o governo com apoio de Avante e PRTB. Kátia tem se mantido reticente e reforçado que seu palanque é "independente". No início de julho, Irajá foi o estopim do rompimento de Kátia com o grupo do governador Wanderlei Barbosa (PP), ao declarar apoio a outro candidato ao Executivo.

Há casos ainda de parentes que concorrem como "suplentes" de integrantes da família que se lançaram a cargos majoritários. No Rio, por exemplo, a deputada federal Clarissa Garotinho (União) concorre ao Senado, e o pai, o ex-governador Anthony Garotinho, pretende manter a representação familiar na Câmara.

Na bancada bolsonarista, Carla Zambelli (PL-SP), Otoni de Paula (MDB-RJ) e Carlos Jordy (PL-RJ) tentarão, além da própria reeleição, emplacar parentes no Legislativo. Zambelli fará campanha ao lado do irmão, Bruno (PL), que tenta uma cadeira de deputado estadual. Otoni e Jordy apoiam, respectivamente, o pai, também chamado Otoni de Paula (MDB), e o irmão, Renan Jordy (PL), à Assembleia Legislativa do Rio.

— Acredito que as chances são muito grandes, ainda mais que a campanha será conjunta. Vai ser praticamente puro sangue — disse Otoni, o filho.

ELEIÇÕES 2022

Castro e Freixo acentuam batalha por votos na Baixada

Região, com cerca de um quinto do eleitorado, foi central no primeiro debate e está entre as prioridades das campanhas

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

O primeiro debate entre os candidatos ao governo do Rio, no último domingo, mostrou que a Baixada Fluminense será uma área central da disputa. Liderando em empate técnico as pesquisas de intenção de voto, o governador Cláudio Castro (PL) e o deputado Marcelo Freixo (PSB) vêm jogando o foco de suas campanhas na região. Enquanto Castro usa seu amplo domínio político local como trunfo, Freixo aposta no palanque do ex-presidente Lula para tentar ganhar terreno.

A Baixada, que faz parte da região Metropolitana, é formada por 13 cidades e conta com cerca de 2,8 milhões de eleitores —aproximadamente um quinto dos 12,8 milhões de pessoas aptas a votar no Rio.

Castro sinalizou no debate realizado pela Band que vai explorar esse território como um ponto fraco do histórico político de Freixo. A estratégia é colar no adversário a imagem de político que restringe sua atuação à capital. Quando teve a primeira oportunidade de dirigir uma pergunta ao oponente, o titular do Palácio Guanabara questionou o deputado federal sobre quantas emendas ele tinha destinado à Baixada.

O candidato do PSB desviou da pergunta ao falar de problemas nos trens do Rio, e cometeu uma gafe citando Bangu e Campo Grande — bairros que ficam na Zona Oeste da capital, e não na Baixada. Castro aproveitou e afirmou que Freixo nunca tinha destinado emendas para a região e que iria fazer uma postagem em suas redes sociais sobre o tema. Na sequência, sua página no Instagram publicou esse trecho do debate com o título "Freixo não gosta da Baixada".

— Ele fugiu do assunto porque para ele a Baixada não é importante. Talvez ele não saiba nem onde fica — disparou Castro no debate.

Porém, a afirmação feita pelo governador sobre as emendas é equivocada. Segundo o portal da Câmara dos Deputados, Freixo destinou, desde 2020, sete emendas para projetos em municípios da região, no valor total de R$ 4,45 milhões.

Em sua tréplica, ele chegou a rebater Castro mencionando recursos destinados à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizada em Seropédica. Além disso, seu mandato também destinou verbas para gastos em pré-vestibulares comunitários, projetos de saneamento, formação de agricultores e iniciativas culturais em municípios como São João de Meriti e Duque de Caxias.

Após as críticas de Castro, Freixo anunciou na segunda-feira, durante o lançamento de seu programa de governo, que sua próxima agenda com Lula será na Baixada. Ele chegou a receber um telefonema do petista durante o evento e disse que o comício deve ocorrer em Nova Iguaçu, segunda maior cidade da região.

— Esse comício do Lula é uma reação da gente, evidente, mas não só — disse Freixo no evento ocorrido no dia seguinte do debate, completando: — Tenho muita dúvida se a Baixada vai representar o que eles (Castro) estão achando. Tem um sentimento de mudança pelo que aconteceu na vida das pessoas.

Nova Iguaçu é comandada por Rogério Lisboa (PP), que apesar de ser aliado de Castro já declarou que irá apoiar Lula para presidente. Lisboa chegou a ter conversas com Freixo e é alvo da campanha do pessebista para um eventual palanque duplo.

APOSTA EM CECILIANO

Freixo espera ainda contar com o presidente da Assembleia do Rio, André Ceciliano, tem ainda bom trânsito com políticos e lideranças da área por sua atuação no comando da Alerj.

Na outra ponta da disputa, Castro, que já espera contar com o voto historicamente de perfil conservador da Baixada, vem reforçando seu capital político nessa área. Um dos gestos mais importantes de sua campanha foi a escolha para vice de Washington Reis (MDB), que deixou a prefeitura de Duque de Caxias, maior cidade da região, com quase 1 milhão de habitantes, para integrar sua chapa.

O direcionamento de verbas e planos de obras para a região, possibilitados pela concessão da Cedae, também ajudaram a atrair as prefeituras locais para seu arco de aliança. Segundo levantamento feito pelo GLOBO, 12 dos 13 prefeitos da Baixada apoiam Castro. A exceção é Japeri, governada pela pedetista Fernanda Ontiveros, que, apesar de formalmente apoiar o candidato de seu partido a governador, Rodrigo Neves, vem fazendo elogios públicos a Castro em agendas na região.

GABRIEL DE PAIVA/ 24-07-2022
Castro. Apoio formal de 12 dos 13 prefeitos da região

HERMES DE PAULA/20-07-2022
Freixo. Aposta no ex-presidente Lula para ganhar terreno

ELEIÇÕES 2022 NOS ESTADOS

Em Santa Catarina, disputa pelo espólio bolsonarista

Eleito na esteira do presidente, governador Carlos Moisés se afastou do titular do Planalto e tentará a reeleição disputando o eleitorado à direita com Jorginho Mello, Esperidião Amin e Gean Loureiro. Frente de esquerda esbarrou na falta de adesão do PDT

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Estado onde Jair Bolsonaro arrebatou 66% dos votos no primeiro turno na eleição de 2018 — a maior proporção entre as unidades da federação —, Santa Catarina se encaminha para ter uma briga por esse espólio, hoje sem dono. É o que mostra a segunda reportagem da série que apresentará o pleito nos 26 estados e no Distrito Federal.

Eleito na onda bolsonarista, o governador Carlos Moisés (Republicanos), candidato à reeleição, se afastou de Bolsonaro em 2019, e passou a ser visto como *persona non grata* por apoiadores do presidente.

Então novato na política e beneficiado pelo voto na legenda em 2018, Moisés, que era do PSL, assim como Bolsonaro, luta agora para segurar parte dos 71% dos votos que teve naquele ano, a maior votação da história de Santa Catarina. O volume atraiu um leque de candidaturas de olho no eleitor que deu ao estado o status de baluarte do bolsonarismo. Moisés deve enfrentar três adversários competitivos no campo à direita: os senadores Jorginho Mello (PL) e Esperidião Amin (PP), e o ex-prefeito de Florianópolis Gean Loureiro (União).

O *degradê* bolsonarista começa por Jorginho, correligionário do presidente e vice-líder do governo no Congresso. Integrou a tropa de choque governista na CPI da Covid no Senado, que investigou a gestão federal da pandemia, e é quem mais se aproveita da imagem de Bolsonaro em suas redes sociais.

"Com Jorginho Mello e Bolsonaro, Santa Catarina avança" é uma das frases de sua pré-campanha. O senador se sentou na garupa de Bolsonaro durante um passeio de moto com apoiadores do presidente em Florianópolis. O momento foi descrito por ele como um "prazer de sentir a adrenalina em duas rodas, guiado pelo capitão Jair Bolsonaro".

Na disputa pela associação com o presidente também está Esperidião Amin. Na convenção que homologou sua candidatura ao governo do estado, ele esteve numa mesa à frente dos cartazes com o rosto de Bolsonaro — e um mote que pode confundir eleitores inadvertidos: "11 é Bolsonaro", referindo-se à sigla de seu partido, o PP. O número de urna do presidente, na verdade, é o 22, o mesmo de seu adversário Jorginho.

CLÃ TRADICIONAL

Esperidião pertence a um dos tradicionais clãs de Santa Catarina. Foi governador por duas vezes, prefeito de Florianópolis também em dois momentos, e deputado federal. Ele é professor titular no curso de administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Adversários citam o desempenho de sua mulher, a deputada federal Ângela Amin (PP), na disputa pela prefeitura da capital em 2020, para sustentar que a família vem perdendo força no estado. Prefeita de Florianópolis entre 1997 e 2005, ela terminou a última corrida em quarto lugar, com apenas 7,42% dos votos.

Menos identificado com o discurso do presidente, Gean Loureiro, terá como cabo eleitoral "o mais bolsonarista dos prefeitos". João Rodrigues, à frente de Chapecó e aliado de Bolsonaro, é seu coordenador de campanha. O político já foi condenado e preso por fraude em licitação. Em 2018, passava o dia na Câmara dos Deputados e a noite na penitenciária da Papuda.

Rodrigues é elogiado por Bolsonaro especialmente por sua gestão da pandemia, pautada em contrariar orientações científicas. Em abril de 2021, o prefeito gravou um vídeo para enaltecer o trabalho no município, que naquela semana registrava aumento de 322% no número de óbitos por Covid em relação ao mesmo período do anterior.

A concorrência pelo eleitorado de Bolsonaro terá também Odair Tramontin (Novo), embora com menos peso. Seu partido é próximo às pautas do governo, em especial à agenda liberal do ministro da Economia, Paulo Guedes.

— O curioso é que a polarização nacional não se refletiu no âmbito catarinense. E isso tem uma relação com essa aposta de quem fica com o espólio do bolsonarismo, mas também há incentivos institucionais, especialmente o fim das coligações partidárias para as eleições proporcionais — diz o cientista político Julian Borba, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

FRENTE DE ESQUERDA

A esquerda, por sua vez, por pouco não reuniu os principais partidos numa frente. A federação formada por PT, PCdoB e PV, que terá como candidato ao governo Décio Lima, se aliou ao PSB e ao Solidariedade — o que lhes dará o segundo maior tempo de TV — e deve contar com o apoio informal da federação PSOL-Rede. Insatisfeito com a cessão da vaga ao Senado a Dário Berger (PSB), o PSOL decidiu lançar Afrânio Boppré ao cargo. Mas, como não terá nome ao governo, deverá apoiar os petistas.

A aliança em torno do PT só não foi maior em razão de uma questão nacional. O PDT abandonou o barco pela necessidade de dar um palanque em Santa Catarina a seu candidato à Presidência, Ciro Gomes, e vai lançar chapa pura encabeçada por Jorge Boeira.

Décio terá em sua equipe o ex-adversário Gelson Merísio, que em 2018 disputou o governo pelo PSD e declarou voto em Bolsonaro, e o próprio Dário Berger, que fez carreira em partidos à direita como o antigo PFL. A conjuntura empolga o candidato, para quem a esquerda nunca teve musculatura no pleito estadual — neste quadro, ele aposta num avanço inédito ao segundo turno.

O RAIO X DA DISPUTA

POPULAÇÃO ESTIMADA	7.338.473 (2021)
IDH	0,774 (2010)
RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	R$ 1.718 (2021)
MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	900.240 (2021)
LEITOS DO SUS	11.094 (2022)

Principais candidatos a governador

Carlos Moisés (REPUBLICANOS)
Na onda bolsonarista, elegeu-se governador com a maior votação (71%) da história do estado. Depois se afastou do presidente e enfrentou dois processos de impeachment.

Esperidião Amin (PP)
Foi duas vezes prefeito de Florianópolis, governador, deputado federal e senador. Agora tenta o terceiro mandato no governo estadual.

Jorginho Mello (PL)
É senador e integrou a tropa de choque governista na CPI da Covid. Aposta na proximidade com o presidente para vencer a eleição.

Gean Loureiro (UNIÃO BRASIL)
Então prefeito de Florianópolis, chegou a ser preso em operação contra vazamento de informações sigilosas. O TRF-4 rejeitou denunciá-lo por organização criminosa.

Décio Lima (PT)
Foi vereador, duas vezes prefeito de Blumenau e três vezes seguidas deputado federal. Concorreu a governador em 2018, terminando em quarto lugar.

OUTROS CANDIDATOS > Jorge Boeira (PDT), Odair Tramontin (Novo), Leandro Brugnago (PCO) e Alex Alano (PSTU)

Principais pontos do debate eleitoral

Infraestrutura
Os candidatos têm prometido obras viárias como investimentos na BR-470, "asfaltaço" nas ruas de Florianópolis e intervenções no Contorno Viário da Grande Florianópolis.

Saúde
A oposição tem explorado um escândalo na compra de respiradores pelo governo Moisés, que desembocou no segundo processo de impeachment sofrido pelo governador.

Eleição nacional
O fato de Santa Catarina ser conhecida como o principal reduto bolsonarista no país deve levar em alguma medida as questões nacionais para dentro da disputa.

Principais candidatos ao Senado

Celso Maldaner (MDB)
Aliado do governador Carlos Moisés, o deputado tem criticado Bolsonaro e busca o voto à direita.

Raimundo Colombo (PSD)
Vice-presidente nacional do PSD, foi duas vezes governador de SC e três vezes prefeito de Lages.

Jorge Seif (PL)
Próximo de Bolsonaro, assumiu a Secretaria de Aquicultura e Pesca no início do governo.

Paulo Bauer (PSDB)
Ex-senador, foi deputado federal, estadual e vice-governador na gestão de Esperidião Amin.

Dário Berger (PSB)
É o candidato do campo da esquerda. Sua indicação na chapa do petista foi fruto da costura nacional entre PT e PSB.

Eleições anteriores

Ano	Eleito	2º colocado	3º colocado
2002	50,34% Luiz Henrique da Silveira (PMDB)	49,66% Esperidião Amin (PP)	
2006	52,71% Luiz Henrique da Silveira (PMDB)	47,29% Esperidião Amin (PP)	
2010	52,72% Raimundo Colombo (DEM)	24,91% Angela Amin (PP)	21,90% Ideli Salvatti (PT)
2014	51,36% Raimundo Colombo (DEM)	29,90% Paulo Bauer (PSDB)	15,56% Claudio Vignatti (PT)
2018	71,09% Carlos Moisés (PSL)	28,91% Gelson Merísio (PSD)	

* Referência varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, menor é o indicador para os quesitos de saúde, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições para esses quesitos

GUIA O GLOBO ELEIÇÕES: ACESSE O QR CODE E CONFIRA OS CANDIDATOS PELOS ESTADOS

Nome do presidente ao Senado, Seif terá adversários de peso

Neófito, ex-secretário da Pesca deve enfrentar ao menos quatro concorrentes que venceram, cada um, no mínimo seis eleições

SÃO PAULO

Ao contrário da disputa pelo governo de Santa Catarina, em que nomes de peso disputam a patente de candidato de Jair Bolsonaro, a campanha com apoio "oficial" do presidente ao Senado será uma batalha de Davi contra vários Golias.

Xodó de Bolsonaro e promessa de reunir o voto bolsonarista do estado, o neófito Jorge Seif (PL) deve enfrentar adversários de currículo gordo e longo lastro de vitórias eleitorais.

Seif foi secretário de Aquicultura e Pesca no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Conheceu Bolsonaro em novembro de 2018, quando pediu ao pai que o levasse à casa do então presidente eleito para tirar uma selfie e saiu de lá secretário. Foi levado a Brasília pela idolatria e lealdade a Bolsonaro.

Sem experiência eleitoral, Seif deve ter pela frente pelo menos quatro concorrentes que venceram, cada um, no mínimo seis eleições. E disputaram outras várias.

Raimundo Colombo (PSD) é o nome mais forte. Foi duas vezes governador de Santa Catarina e três vezes prefeito de Lages, principal cidade da Serra Catarinense. Foi também deputado estadual e senador. Na disputa ao Senado de 2018, Colombo ficou em quarto lugar. Em 2010 e 2014, ele conseguiu se eleger e se reeleger no primeiro turno.

Dário Berger (PSB), quatro vezes prefeito (duas ocasiões em São José e outras duas em Florianópolis) e atualmente senador, é a aposta da esquerda para o pleito. Sua indicação na chapa do petista Décio Lima foi fruto da costura nacional entre PT e PSB, embora ele não tenha um histórico de proximidade com a esquerda — já foi do PFL, PSDB e MDB. É dele a vaga que está em aberto na eleição deste ano, na qual eleitores terão apenas um voto ao Senado.

DESCENTRALIZAÇÃO

Pelo MDB, partido com maior força no estado, Celso Maldaner traz na bagagem quatro mandatos como deputado federal e três como prefeito de Maravilha, no oeste catarinense.

Outro ex-senador na competição é Paulo Bauer, do PSDB. Ele teve 802 mil votos em 2018 e terminou a corrida atrás de Colombo. O tucano também foi quatro vezes deputado federal, deputado estadual e vice-governador na gestão de Esperidião Amin (PP) entre 1999 e 2002.

> Em Santa Catarina, nomes ao Senado ajudam na regionalização das chapas

Além de acomodar partidos da coligação, os nomes ao Senado ajudam na regionalização das candidaturas a governador. Ao contrário de outros estados em que existe uma concentração populacional, econômica e política na capital, Santa Catarina é descentralizada. Florianópolis, por exemplo, é a segunda maior cidade (516 mil habitantes), atrás de Joinville (604 mil). Outras grandes cidades são Blumenau (366 mil), São José (253 mil), Chapecó (227 mil), Itajaí (226 mil) e Criciúma (219 mil).

Isso faz com que as coligações "espalhem" as candidaturas por diferentes regiões, evitando dois nomes cuja carreira se deu numa mesma cidade.

Na chapa do governador Carlos Moisés, por exemplo, que vem de Tubarão, no sul do estado, Maldaner é de Chapecó (oeste), enquanto o vice Udo Döhler é de Joinville (norte). Colombo, por sua vez, foi prefeito de Lages, maior cidade da Serra Catarinense. O candidato ao governo em sua chapa, Gean Loureiro, foi prefeito de Florianópolis. O vice, Eron Giordani, é de Chapecó.

Na frente de esquerda, Décio Lima comandou a prefeitura de Blumenau (Vale do Itajaí), e Dário Berger, o Executivo de São José e Florianópolis.

Menos competitivos, Hilda Deola, vereadora de Itajaí, concorrerá pelo PDT em uma chapa pura; Luiz Barbosa Neto representará o Partido Novo; e Afrânio Boppré, o PSOL. Já o deputado estadual Kennedy Nunes (PTB), quem mais vocaliza o bolsonarismo em seu discurso, fará concorrência direta a Seif. Além deles, o PCO lançou Caroline Santana, e o PSTU, Gilmar Salgado.

NA WEB
SHEIK DOS BITCOINS
Justiça nega gratuidade
Francis da Silva terá de pagar custas de processo para pedir recuperação judicial
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUCIANO CANDISANI

Santuário. Mergulhador no Arquipélago de Alcatrazes, onde se reproduzem outras aves e foram vistas baleias em extinção

ESTRANHOS NO NINHO

Exercício militar em Alcatrazes é adiado, mas ilhas ainda correm risco

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

A informação de que a Marinha realizaria, em 16 e 17 de agosto, exercícios de tiro no Arquipélago de Alcatrazes, santuário marinho e de aves no litoral norte de São Paulo, mobilizou nas últimas semanas ambientalistas e o ICMBio, que gerencia duas Unidades de Conservação nas ilhas. No dia 5, o presidente do instituto avisou à Marinha que os treinamentos não deveriam ser feitos na data, pois causariam prejuízos a ninhos de aves e às baleias em migração. O adiamento foi oficializado ontem. Mas defensores do patrimônio ambiental, que abriga a maior população de fragatas do Atlântico Sul, prometem seguir em protestos, para que os exercícios, ainda permitidos em períodos fora da época reprodutiva, sejam vetados de vez.

Os exercícios militares são feitos atualmente na Ilha Sapata, que faz parte da Área de Proteção Ambiental Alcatrazes, protegida pela legislação estadual, menos restritiva. Mesmo que Sapata não esteja entre as maiores ilhas, pesquisadores destacam que os efeitos dos exercícios se espalham sobre todo o arquipélago.

— O barulho dos tiros é horrível para as aves, que nessa época estão criando ninhos. O ruído faz com que sejam abandonados e se perde o ciclo reprodutivo — explica a bióloga Larissa Cunha, da UFRJ. — Alcatrazes, ao lado das Cagarras, no Rio, é o maior ninhal de fragatas no Atlântico Sul.

> Q
> *"O barulho dos tiros é horrível para as aves, que nessa época estão criando ninhos. O ruído faz com que sejam abandonados e se perde o ciclo reprodutivo. Alcatrazes, ao lado das Cagarras, no Rio, é o maior ninhal de fragatas no Atlântico Sul."*
> **Larissa Cunha,** bióloga da UFRJ

Desde 1987, parte do arquipélago de nove ilhas é considerada Estação Ecológica, e em 2016 foi criado o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes, uma segunda Unidade de Conservação federal. Em 2020, mudanças permitiram expedições de mergulho ao redor das ilhas.

Além de reunir cerca de 7,5 mil fragatas, há uma população relevante de atobás-marrons, diz Larissa, e os trinta-réis-de bico vermelho, espécie em extinção, voltaram a se reproduzir recentemente.

— O trinta-réis costuma abandonar ninhais por alguns anos, por causa do barulho — destacou.

Uma nota técnica do Núcleo de Gestão Integrada Alcatrazes, do ICMBio, foi enviada para Marinha no ano passado com informações sobre a biodiversidade no arquipélago. A nota, a que O GLOBO teve acesso, contou que um exercício de tiro realizado na Ilha Sapata em 21 de maio de 2021 provocou uma revoada de fragatas "em início de época reprodutiva na ilha principal".

SANTUÁRIO

Localizado a cerca de 35 km ao sul de São Sebastião, no litoral de São Paulo, o Arquipélago de Alcatrazes é o maior sítio de reprodução de aves marinhas da costa do país

Editoria de Arte

Um relatório de 6 de agosto do Viva Instituto Verde Azul reforçou que exercícios de tiro deveriam ser realizados "em outra localização e outra época" por causa do efeito em relação a baleias e outros cetáceos. Desde 2019, já foram registradas 12 espécies na Ilhabela e no Refúgio do Arquipélago de Alcatrazes, segundo o instituto. Há espécies ameaçadas de extinção, como a toninha, a baleia-franca-austral, a baleia-sei e o boto-cinza. A baleia mais presente é a jubarte, que aparece cada vez com mais frequência no litoral norte de São Paulo, diz o Verde Azul. O instituto lembra que os cetáceos podem ser afetados pela poluição sonora causada por tiros e outros ruídos de um exercício militar.

Após a Marinha avisar a intenção de fazer os exercícios, o ICMBio lembrou que os dias 16 e 17 "coincidem com o período reprodutivo das aves e peixes e de migração de baleias". De acordo com levantamento do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres do instituto, perturbações no ninhal em época reprodutiva podem causar até 75% de perda de aves retiradas dos ninhos e de ovos das fragatas. No dia 5, o presidente do ICMBio, Marcos Castro Simanovic, informou oficialmente a Marinha sobre "impossibilidade de realização do exercício pretendido nessa época".

METEOROLOGIA ADVERSA

O ICMBio informou que o exercício foi adiado, depois da comunicação. Mas a Marinha informou ao GLOBO que a suspensão foi "em virtude de condições meteorológicas adversas para o referido período", e não respondeu sobre novas datas. Um grupo de ambientalistas que se mobiliza para impedir de vez as atividades militares planeja um protesto na segunda-feira em São Sebastião, município onde oficialmente fica Alcatrazes.

Desde a década de 1980, a Marinha usa as ilhas para treinamentos militares. Em 2004, a relação entre a arma e os órgãos ambientais chegou ao ápice da turbulência, quando um pedaço da ilha principal — que não fazia parte da estação ecológica — pegou fogo após o lançamento de bombas.

O Ibama, que gerenciava a unidade, embargou novas atividades, o que foi revertido em 2005. Com o argumento de que os treinamentos são necessários para a segurança nacional e que o arquipélago seria a única região disponível, o Ministério da Defesa assinou um Termo de Compromisso com o Ministério do Meio Ambiente em 2008 para mitigar impactos ambientais. Com o termo, os exercícios foram transferidos para a Ilha Sapata a partir de 2013, devendo ser realizadas de preferência entre novembro e abril. O último foi em abril.

Espera por remédio pedido na Justiça aumenta

Decisão no STF faz com que juízes estaduais transfiram casos para esfera federal e pacientes passem a aguardar sete meses para terem acesso a medicamentos mais caros e escassos, segundo estudo de defensores

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Depois de diagnosticada em março com atrofia muscular espinhal do tipo 2, Luiza Gandara, de 2 anos, precisava do remédio Spinzara, que produz a proteína ausente no seu corpo e estimula os neurônios motores. Mas a dose custa R$ 350 mil e não foi encontrada na farmácia popular. Restou à família acionar a Justiça para garantir o medicamento. Foram quase quatro meses até que o remédio chegasse, por determinação judicial.

Parte da demora, explicam os parentes e a Defensoria Pública do Rio, se deve a uma decisão da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal, há cinco meses, sobre a responsabilidade de entes federativos em relação a serviços e políticas públicas de saúde. Processos que antes resultavam em rápidas liminares passaram a ser enviados para a Justiça Federal, o que prolonga a espera.

Há tempos, estados e municípios, muitas vezes obrigados a custear os medicamentos, fazem pressão para que a União seja a responsável pelos pagamentos. O STF decidiu pela responsabilidade solidária. Mas algumas hipóteses foram definidas para que a Justiça Federal seja acionada, o que iniciou a mudança de entendimento de alguns juízes na primeira instância.

Normalmente, uma liminar nos tribunais estaduais é obtida em até dois dias. Se o caso vai para um juiz federal, a sentença demora em média sete meses, segundo estudo do Conselho Nacional das Defensoras e Defensores Públicos-Gerais. A Defensoria Pública da União lembrou em nota técnica sobre a questão que a justiça estadual tem 9.606 varas e juizados especiais, e a Justiça Federal, 984. Dos defensores no país, 5.965 são estaduais e 645 são federais.

— Hoje minha filha está melhor, mas apresenta sequelas pela demora para tomar a medicação — conta Diego Gandara. — Alguns movimentos estão voltando de forma gradativa, mas ainda não como eram antes.

A história só se resolveu há cerca de um mês, quando o Spinzava chegou às farmácias populares, antes de uma sentença judicial.

— O processo ainda consta em aberto, aguardando a juíza definir. Se tivéssemos que esperar, minha filha estaria nem sei como, talvez nem estivesse mais entre nós — diz Gandara.

Em 2019, depois de reclamação de estados e municípios do alto custo de remédios comprados por decisões judiciais, o STF julgou o Tema 793, que trata da responsabilidade dos governos municipal, estadual e federal em ações relacionadas ao SUS. Os ministros decidiram que qualquer um dos entes federativos pode ser responsabilizado.

FÁBIO ROSSI

"A gente é humilhada". Renata Cristina Brasil com o filho João Gabriel, que nasceu com hidrocefalia e microcefalia

"Minha filha apresenta sequelas pela demora para tomar a medicação"

Diego Gandara, que esperou quase quatro meses o remédio de Luiza, com atrofia muscular

No entanto, em março, a 1ª Turma do STF, após reclamação do governo de Mato Grosso, decidiu que a União deve obrigatoriamente ser ré em determinadas ações, como as de fornecimento de remédios oncológicos, de medicamentos financiados exclusivamente pela União e de serviços ainda não incorporados pelo SUS. Defensores e advogados dizem que as hipóteses abriram brechas subjetivas e diversos juízes estaduais passaram a enviar qualquer tipo de pedido para a Justiça Federal.

— O novo entendimento impede o direito dos mais vulneráveis. A União só deveria ser exigida para remédios de alta complexidade — afirma a defensora pública do Ceará Marília Lucena.

PEDIDO DE FRALDAS

No Rio, Renata Cristina Brasil depende da Justiça para que o filho João Gabriel, de 6 anos, receba tratamento contra microcefalia e hidrocefalia com que nasceu, devido à zika que a ex-vendedora teve na gestação. Ela parou de trabalhar e recebe só o benefício de R$ 1,2 mil do governo federal.

Parte dos remédios de João é fornecida pelo SUS. Mas um que trata dos ataques epilépticos depende de pedidos na Justiça. A última liminar só veio após mais de um ano de processo.

— A gente é humilhada, corre atrás mas bate com a cara na porta o tempo todo — afirma a mãe, que teve de recorrer à Justiça também para obter fraldas que não encontrou na farmácia popular. — Consegui só uma vez (fraldas). O novo pedido está na Justiça Federal.

NA WEB PLANOS DE SAÚDE
Senado deve votar projeto do rol no dia 29
Proposta obriga operadoras a cobrir tratamento fora da lista prevista pela ANS

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EFEITO DE COMBUSTÍVEL E ENERGIA

ALÍVIO DESIGUAL

País tem deflação de 0,68% em julho, mas impacto é menor para os mais pobres

CAROLINA NALIN
E CAMILLA ALCÂNTARA
economia@oglobo.com.br

Influenciado pela diminuição nos preços de combustíveis e energia elétrica, o país teve deflação de 0,68% em julho. É a primeira vez que o Brasil tem queda de preços desde maio de 2020, quando o país estava no auge das medidas restritivas em razão da Covid, e a deflação mais intensa desde o início da série histórica, em janeiro de 1980. O alívio nos preços, porém, não afeta o orçamento das famílias da mesma forma. Enquanto a classe média percebe diretamente no bolso o impacto da queda de itens como gasolina e conta de luz, no orçamento dos mais pobres, a alimentação tem maior peso e segue em alta.

A aprovação do projeto que limita o ICMS, imposto estadual, sobre itens como combustível, energia e telecomunicações a 17% (ou 18%, dependendo do estado) teve papel crucial para que o IPCA registrasse deflação. Nos cálculos de Claudia Moreno, economista do C6 Bank, sem essa ação, o IPCA de julho teria registrado alta de 0,7%.

Também contribuíram para o resultado a redução em R$ 0,20 do preço da gasolina cobrado na refinaria anunciado pela Petrobras dia 19 de julho. Na energia elétrica, descontos concedidos na conta de luz por dez distribuidoras, conforme determinado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), também influenciaram.

Com estes efeitos, o grupo Transportes caiu 4,51% em julho. Somente a gasolina registrou queda de 15,48%, e o etanol, de 11,38%. A conta de luz ficou 5,78% mais barata no mês passado. A queda abrupta no preço da gasolina, porém, não tem maior impacto para famílias de renda mais baixa.

— Quanto mais você desce na distribuição de renda, menor é o peso da gasolina na cesta. A queda na inflação foi mais forte para quem tem renda mais alta — avalia Luciano Sobral, economista-chefe da Neo Investimentos.

"Não podemos falar de redução da inflação quando ela não está acontecendo para as famílias de baixa renda. Os alimentos, que são o grande desafio, estão com inflação real"

André Braz, economista e pesquisador da FGV

De outro lado, o grupo Alimentos e bebidas não deu trégua e acelerou de 0,8% em junho para 1,3%, acumulando alta de 14,7% em 12 meses.

— A alimentação está acima da inflação média. Para cada compra que a família faz, ela leva cada vez menos itens para casa. Não podemos falar de redução da inflação quando ela não está acontecendo para as famílias de baixa renda. Os alimentos, que são o grande desafio, estão com inflação real — diz André Braz, economista e pesquisador do Ibre/FGV.

Somente o leite longa vida subiu 25,46% em julho, ao passo que os preços de derivados do leite como queijo e manteiga avançaram 5,28% e 5,75%, respectivamente. Segundo o IBGE, o aumento destes produtos se deve ao período de entressafra, que ocorre de março até outubro, e aos custos mais elevados do produtor com fertilizantes e outros insumos. A alimentação em casa passou de 0,63% em junho para 1,47% em julho. Outro destaque foram as frutas, com alta de 4,4% no mês.

Levantamento da Suno Research mostra que itens da cesta básica — como café, óleo de soja, açúcar, margarina, leite e pão — acumulam altas de 17% a 66% em 12 meses. O início do pagamento do Auxílio Brasil de R$ 600, que começou ontem, pode produzir alívio neste momento para quem enfrenta preços que não cabem no orçamento, mas economistas destacam que, adiante, deve estimular o consumo e pressionar os preços.

— O próprio Auxílio Brasil vem para suprir a perda de poder de compra diante da inflação, mas ainda vemos muitos itens de alimentos mais caros. Então, de um lado, tem alívio. De outro, tem muitas pressões que corroem o poder de compra e prejudicam o consumo dos mais pobres — resume Gustavo Sang, economista-chefe da Suno Research.

INFLAÇÃO DE SERVIÇOS SOBE

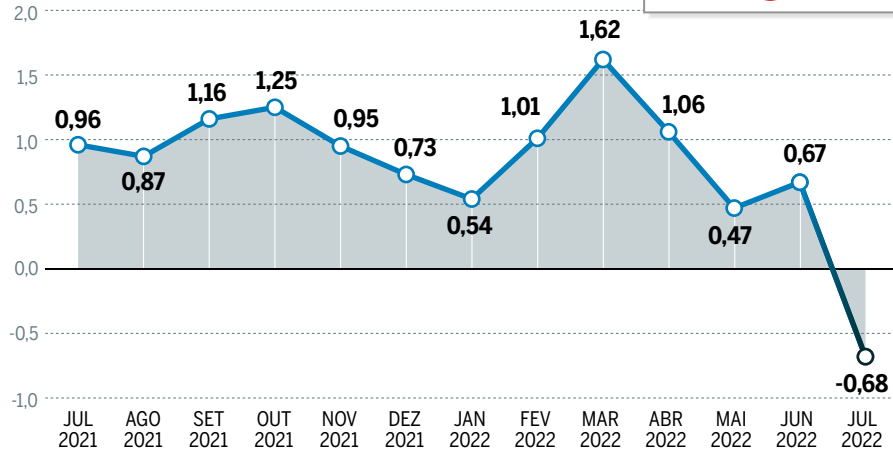
Mesmo com a deflação em julho, o IPCA acumula alta de 10,07% em 12 meses. Especialistas, porém, já preveem nova deflação em agosto, com o efeito residual da redução da gasolina anunciada dia 19 e com o novo corte de preço anunciado pela Petrobras no dia 29 de julho. Isso levaria a taxa acumulada em um ano para um dígito. Mas, economistas esperam nova alta de preços em setembro.

— Passadas essas quedas nos combustíveis, voltamos ao padrão incômodo de inflação em torno de 0,5%, 0,6% por mês. Não é o que vimos no começo do ano, em que tudo subia, mas é uma inflação ainda bastante alta — destaca Sobral, da Neo Investimentos, que projeta IPCA de 7,4% em 2022.

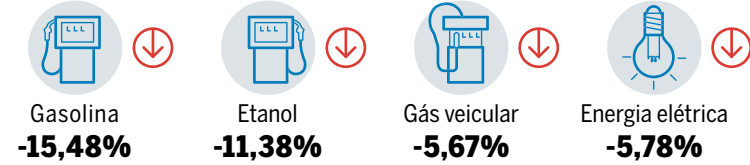
De outro lado, economistas ponderam que o resultado de julho reforça a proximidade do fim do ciclo de aumento de juros básicos, atualmente em 13,75% ao ano. Ainda há dúvidas no mercado se seria necessário um aumento de 0,25 ponto percentual em em setembro ou se o Banco Central poderia encerrar agora a trajetória de alta. Um dos fatores de preocupação é a inflação de serviços, que acumula alta de 8,87% em 12 meses, o maior patamar em oito anos.

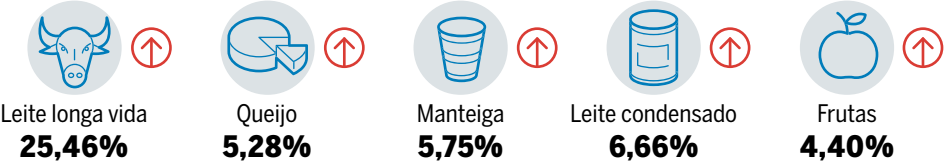
O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Meses em que o país registrou deflação desde o início do Plano Real (em %)

Mês	%
JUL 2021	0,96
AGO 2021	0,87
SET 2021	1,16
OUT 2021	1,25
NOV 2021	0,95
DEZ 2021	0,73
JAN 2022	0,54
FEV 2022	1,01
MAR 2022	1,62
ABR 2022	1,06
MAI 2022	0,47
JUN 2022	0,67
JUL 2022	-0,68

IPCA acumulado em 12 meses ainda está em **10,07%** ↑

Combustíveis e energia tiveram queda após ações do governo para reduzir preços...

Gasolina	Etanol	Gás veicular	Energia elétrica
-15,48% ↓	-11,38% ↓	-5,67% ↓	-5,78% ↓

... mas os alimentos continuam a pressionar o orçamento

Leite longa vida	Queijo	Manteiga	Leite condensado	Frutas
25,46% ↑	5,28% ↑	5,75% ↑	6,66% ↑	4,40% ↑

Fonte: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - IBGE

Editoria de Arte

TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Rachel Maia (mensal) _ QUA _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Rogério Werneck (quinzenal) _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

Auxílio Brasil de R$ 600 começa a ser pago com filas

Com calendário de pagamentos antecipado, benefício reajustado chegou às contas ontem e provocou aglomerações em agências da Caixa e em centros sociais. Programa já alcança mais de 20 milhões de famílias, mas busca por cadastro é grande

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo começou a pagar ontem os benefícios sociais turbinados pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) aprovada no mês passado que driblou regras fiscais e eleitorais para ampliar programas sociais às vésperas das eleições e deve injetar R$ 41,2 bilhões na economia até dezembro. Mas o dia foi marcado por filas em agências da Caixa e em centros de assistência social em busca de cadastro.

O calendário de pagamentos do Auxílio Brasil, foi antecipado para começar a pagar ontem o valor mínimo de R$ 600 viabilizados pela PEC. Geralmente, o pagamento é feito nos últimos dez dias úteis do mês. Junto com o Auxílio Brasil, os beneficiários passam a receber um vale-gás em valor dobrado em relação ao existente, alcançando R$ 110.

O pagamento iniciado ontem vai até 22 de agosto. Serão beneficiadas 20,2 milhões de famílias, incluindo 2,2 milhões que aguardavam na fila até 31 de julho. Mas filas em vários pontos do país evidenciaram que há mais gente em busca da ajuda. Para entrar no programa, é preciso se inscrever ou corrigir erros no Cadastro Único até sexta-feira.

Estudo da Confederação Nacional de Municípios aponta que o número de registros no Cadastro Único aumentou 40% neste ano em relação a 2021. Foi de 25 milhões para 35 milhões, informou o Jornal Nacional, da TV Globo.

FABIANO ROCHA

Pagamento antecipado. Fila ontem em agência da Caixa na Pavuna, na Zona Norte do Rio, para receber Auxílio Brasil

Os caminhoneiros, uma das bases eleitorais de Bolsonaro, também começaram a receber um benefício de R$ 1 mil. Ontem, o governo liberou o pagamento de duas parcelas, referentes a julho e agosto. Mas só 190 mil dos mais de 878 mil registrados Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) recebem agora. Os demais, que aparecem como inativos, têm de fazer autodeclaração. A categoria tem direito à ajuda por seis meses para custear o diesel.

Na próxima semana, será a vez dos taxistas. Eles terão direito a um R$ 1 mil e também vão receber logo no primeiro pagamento duas parcelas. O governo avalia cerca de 300 mil cadastros das prefeituras.

BC vê pressão de 'política temporária de apoio à renda'

Ata do Copom aponta impacto de iniciativa sobre a inflação e diz que ela dificulta a análise do efeito da alta de juros sobre preços

GABRIEL SHINOHARA
E CAROLINA NALIN
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O Banco Central (BC) avalia que o prolongamento de "políticas temporárias de apoio à renda" pressiona a inflação e dificulta a análise dos impactos da elevação da taxa básica de juros nos preços. A avaliação consta na ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), no momento em que o governo amplia gastos para tentar turbinar a popularidade do presidente Jair Bolsonaro.

O Auxílio Brasil no valor de R$ 600 começou a ser pago ontem após promulgação da PEC Eleitoral que viabilizou o aumento do benefício em R$ 200 mensais até o fim do ano, além de outras despesas de cunho eleitoral, como o Auxílio Taxista e Auxílio Caminhoneiro de R$ 1.000 cada um, mensalmente. Especialistas criticam a PEC por driblar regras fiscais, eleitorais e até preceitos constitucionais, ao criar um estado de emergência questionável juridicamente.

Para o BC, medidas que estimulem a demanda podem afetar a inflação por meio da atividade, dos preços e das expectativas de inflação do mercado. A ata aponta que, se prolongadas, essas políticas pioram a trajetória fiscal do país:

"O Comitê avalia que políticas temporárias de apoio à renda devem trazer estímulo à demanda agregada e que o prolongamento de tais políticas pode elevar os prêmios de risco do país e as expectativas de inflação à medida que pressionam a demanda agregada e pioram a trajetória fiscal".

Para Débora Nogueira, economista-chefe da Tenax Capital, a mensagem do Banco Central inclui tanto a PEC quanto o projeto que limita o ICMS de combustíveis.

— Considerando as defasagens de política monetária, no fim desse segundo semestre seria o momento de ápice do efeito na inflação, mas isso vai ser balanceado pelo fiscal mais expansionista — apontou.

Segundo o Copom, o ciclo de alta foi "bastante intenso e tempestivo", mas grande parte do efeito nos juros ainda não pode ser observado nos índices de inflação, parte por conta da política fiscal.

EXPECTATIVA NOS JUROS

O texto destaca que há ritmo mais acelerado de alta nos juros nas economias avançadas, o que eleva a probabilidade de desaceleração da economia mundial "mais pronunciada".

Na ata, o Copom ressalta que a dinâmica inflacionária continua "desafiadora". Para economistas, a ata, após a deflação em julho, reforça a percepção de fim do ciclo de alta de juros. A dúvida é se o BC vai encerrar a trajetória no nível atual, de 13,75% ao ano, ou se fará aumento de 0,25 ponto percentual em setembro.

Para Débora, a mensagem do Copom é de que o trabalho com os juros já foi feito.

— Pode ser que tenha mais 0,25 ponto percentual, mas depende de mudança no cenário. Uma janela favorável deve permitir que o BC já tenha terminado o ciclo.

Já Carla Argenta, economista-chefe da CM Capital, espera alta de 0,25 ponto:

— O BC foi cuidadoso na ata quando deixou a porta aberta para reajuste subsequente porque sabe que existe risco. Ele está vendo a disseminação da inflação na economia.

Guedes avalia meta para dívida sem abandonar teto de gastos

Ministro diz que equipe estuda nova regra fiscal, mas não há prazo para adoção

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, elabora junto com a sua equipe a criação de uma nova regra para os gastos públicos orientada para reduzir a dívida pública. O ministro disse ao GLOBO que essa regra, por outro lado, não vai substituir o teto de gastos, norma que limita o crescimento das despesas federais à inflação do ano anterior e é considerada a principal âncora fiscal do país. O objetivo da regra para a dívida pública em estudo, afirmou, é ter mais ferramentas para a gestão fiscal.

A regra que está sendo desenhada prevê a criação de uma "banda", um intervalo em que a dívida pode flutuar. Poderia ser estabelecido, por exemplo, uma meta de 65% para a dívida bruta como proporção do PIB, podendo oscilar 10 pontos para mais ou para menos (entre 55% e 75%).

Esse modelo é similar ao atual das metas de inflação. O Banco Central sobe e desce os juros para que a inflação fique dentro de um intervalo em torno da meta anual.

— Primeiro, continua com o teto normal para os gastos correntes, igual tem hoje. Mas colocando outras variáveis, como trava de piso e desinvestimentos — disse Guedes.

CRISTIANO MARIZ/27-6-22

Trava fiscal. O ministro da Economia, Paulo Guedes: nova regra em estudo

O ministro chama de "trava de piso" regras para conter o crescimento de gastos obrigatórios, como o congelamento dos salários de servidores públicos. Hoje, as regras de gestão das contas públicas no país são voltadas para um resultado fiscal (receita menos despesa) com controle de gastos. Orientar o fiscal para a dívida pública poderia, por exemplo, colocar a venda de estatais e o aumento da receita na equação. A possibilidade de uma nova regra para a dívida foi antecipada pelo jornal "O Estado de S. Paulo".

— O contexto em que estou estudando isso é de fiscal forte e que precisa ser preservado, não de furar o teto. Eu quero o teto lá, vou tentar manter o teto lá, para os gastos correntes, porque não quero que a máquina inche — disse.

QUASE 100% DO PIB

Em 2012, a dívida bruta do governo brasileiro era de 62% do PIB. Cresceu nos últimos dez anos, chegando a quase 100%. Atualmente, está na casa de 78% de tudo que o país produz em um ano. Portanto, se o governo adotar uma regra cuja banda máxima para a dívida seja 75% do PIB, o país já estaria desenquadrado. Nesses casos, afirma Guedes, uma possibilidade de correção é obrigar o governo a fazer um plano de desinvestimentos, com venda de estatais.

— O importante é a sustentabilidade fiscal e impedir a dominância fiscal. Eu estou querendo mais ferramentas.

O teto de gastos foi alterado no ano passado para ampliar gastos sociais em 2022. Neste ano, o Congresso também aprovou um furo no teto de R$ 41,2 bilhões para o governo ampliar gastos às vésperas da eleição. Esses movimentos reduziram a credibilidade da regra no mercado, que cobra mudanças para evitar um descontrole fiscal do país. O ministro diz que não há prazo para a regra ser proposta.

Alexandre Manoel, economista-chefe da AZ Quest diz que regras de dívida estão entre as práticas internacionais:

— É uma regra que funciona, no caso do Brasil, para dar uma comunicação melhor, para entender os ganhos da privatização e colocar a dívida em trajetória cedente. Agora, o mercado não vai dar uma carta branca para gastar em troca de planilha.

Para Gabriel Leal de Barros, sócio e economista-chefe da Ryo Asset, essa regra, porém, é ruim e não funcionou em outros países.

— Meta de dívida como substituto da meta de gasto é ruim, pois o governo não tem controle direto — explicou Barros. — Acho a ideia ruim, tanto porque a experiência internacional já nos mostrou que meta de dívida não funciona, a Europa tentou por anos e agora está abandonando, quanto pela definição *ad hoc* (com determinado fim) do *target* (meta) de dívida "ótimo".

VIVI PARA CONTAR

HERMES DE PAULA

'Já comemos comida vencida há um mês. Deus não deixa que a gente passe mal'

Fotografado revirando caminhão de lixo, pintor e eletricista desempregado diz que somente o neto, um bebê de 1 ano e 8 meses, não se alimenta com produto fora da validade

ÉPOCA

IVANIR SILVA MORAES JUNIOR*

Fiquei sabendo por um vizinho que um caminhão passava de segunda a sábado, por volta das 9h, para buscar o que já tinha passado da validade em um supermercado aqui na Lapa. Tem dias que são 15 a 20 pessoas revirando o lixo em busca de comida. Sabe o que é isso? Necessidade. A gente já se conhece. Só umas duas ou três pessoas moram na rua. Os outros todos têm casa, mas pegam as coisas do caminhão porque estão desempregados e precisam levar comida para dentro de casa. Tem uma senhora que vem com os netos, uma "escadinha", várias crianças.

Lá em casa somos dez pessoas. Estava vivendo debaixo do Viaduto Paulo de Frontin com minha família toda, mas apareceu uma vaga numa ocupação aqui no Centro e fomos para lá. Moramos eu, minha esposa, a Zuleica, meu sogro e meus dois cunhados, uma tia minha e meus três filhos: a Juliana, de 16 anos, o Luanderson, de 10, e a Raquel, de 17, além do filho dela, meu netinho, o Flávio, que tem 1 ano e 8 meses. Só quem recebe o Auxílio Brasil somos eu e meu cunhado, mas não é suficiente para o tanto de gente lá de casa.

Pegamos de tudo no caminhão. Linguiça, carne, feijão, arroz, iogurte... Tudo que você puder imaginar eles jogam no lixo. Os produtos estão sempre fora da validade. Eu e meus filhos já comemos comida que estava há um mês vencida. Mas Deus olha lá de cima e não deixa que a gente passe mal. Se fosse uma pessoa com dinheiro comendo um negócio desses...

> Q
> *"Se não fosse isso aqui, a gente não estava passando nem necessidade, estava passando fome mesmo. Se um dia isso acabar, vai ter um montão de gente passando fome"*

'FICO SEM, MAS ELES NÃO'

Hoje (terça-feira, dia 09 de agosto) eu peguei 5 kg de arroz, dois pacotes de açúcar, 400g de pó de café, linguiça calabresa e ovo de codorna. Fizemos aquele banquete em casa, foi uma alegria. Nunca conseguimos comer do bom e do melhor, estamos agora por conta desse caminhão aí. As compras estão muito caras. Vai ver quanto está o litro do leite? Para a gente que é pobre, não tem como.

Já falaram em proibir de a gente pegar, mas tem funcionário que é tão humano que deixa porque sabe que a gente está passando necessidade. Se não fossem essas pessoas... Essa ajuda não quebra um galho, quebra uma árvore. Se não fosse isso aqui, a gente não estava passando nem necessidade, estava passando fome mesmo. Se um dia isso acabar, vai ter um montão de gente passando fome.

Teve uma senhora que veio com o filho, o neto e o sobrinho. Uma história parecida com a minha. Quando o caminhão chegou, ela começou a chorar. "Moço, estou chorando de emoção porque vou ter o que dar de comer para minha família. Quanto tempo que eu não comia uma carne, uma linguiça, um arroz e um feijão, só estávamos comendo angu", ela me disse.

Desde que descobri isso aqui, agradeço muito a Deus e peço que ele nunca impeça que a gente tenha isso aqui enquanto a gente não consegue um emprego.

Lá em casa nós somos como uma equipe. À noite, saímos juntos com uma carrocinha para catar latinha. Mas mesmo assim não dá, porque a família é muito grande. Meu caçula vende bala e jujuba no sinal. Não me dá trabalho nenhum, está estudando, só me dá alegria. Ele fala para mim: "pai, vou estudar bastante para ajudar o senhor, meu avô e nossa família toda". O desejo dele é ser doutor.

Eu fico sem, mas eles não. A gente faz tudo pelos mais novos. Minha mais velha engravidou, mas o rapaz não assumiu. Sumiu, na verdade. Mas não deixo nada faltar para o meu neto. Amo ele demais da conta! Ele não come nada fora da validade, porque ele é um bebê, então às vezes eu fico sem, mas para ele não falta nada. Não vou dar leite fora da validade para ele, não deixo. O que a gente consegue de dinheiro, uso para comprar as coisas para ele, o leite, as fraldas.

Sou pintor e eletricista, mas estou desempregado. Quando começou a pandemia, eu estava trabalhando numa firma com 485 funcionários numa obra muito grande, ali na Avenida Presidente Vargas, perto da Avenida Rio Branco. Já tinha quase dois anos de carteira assinada. A obra parou e demitiram todo mundo. Foi aí que a situação piorou.

Está muito difícil conseguir trabalho na minha área. Só se for indicado por alguém. Hoje em dia as pessoas ficam com medo de contratar quem não conhecem. Um colega fez uns cartõezinhos com o meu contato e eu distribuí por aí, mas se você não tiver alguém que diga "pode contratar ele que ele é bom, é de confiança", fica difícil.

Currículo eu já coloquei em tudo quanto foi empresa, estou esperando para ver se aparece algo há mais de três anos e nada. Pego qualquer coisa que aparecer: faxineiro, pintor, balconista, o negócio é não deixar faltar comida para os meus filhos.

'SÓ COM A ROUPA DO CORPO'

Sou de São Gonçalo e morava no Morro do Bumba, em Niterói. Quando tudo aquilo aconteceu (em 2012, parte do local desabou, matando 54 pessoas e deixando mais de 7 mil desabrigadas), minha casa foi condenada por causa das que eram próximas e caíram. Muita gente foi cadastrada para conseguir um lugar para morar, mas nunca conseguiu. Foi o que aconteceu com a minha família.

Saímos do Bumba só com a roupa do corpo e alguns documentos. Vivemos alguns anos em um abrigo lá no Centro de Niterói, não deixavam faltar nada, recebíamos muita doação de cesta básica, roupa de cama, mas nunca conseguimos uma casa. Há uns anos, falaram que não poderíamos mais viver lá. Foi quando fomos para rua. Viemos para o Rio, e ficamos debaixo do viaduto Paulo de Frontin.

O que eu passei na rua... Já tentaram fazer covardia com meus filhos, meu tio. Não desejo nem para o meu pior inimigo, se eu tivesse. Perdi vários amigos com tuberculose, com Covid. É horrível. Na rua você está à mercê de tudo. Papai do céu que cuidava da minha família.

** Em depoimento a Letícia Lopes*

ONOFRE VERAS/THENEWS2

Necessidade. Ivanir Silva Moraes Junior fazia parte do grupo que buscava comida em um caminhão de lixo em imagem exibida na primeira página do GLOBO de terça-feira

No WhatsApp, usuário poderá sair ‘de fininho’ de grupos

Notificação irá só para administradores. Mudanças na plataforma vão permitir também esconder status ‘on-line’

O aplicativo de mensagens WhatsApp anunciou ontem o lançamento de dois novos recursos. Um deles permite sair discretamente de grupos e o outro esconde o status on-line do usuário. As mudanças chegarão aos usuários do aplicativo da Meta, também dona de Facebook e Instagram, até o fim deste mês.

Ainda na adição de recursos para controle de privacidade, o WhatsApp divulgou que está testando o bloqueio de capturas de tela.

O primeiro recurso anunciado vai possibilitar que os usuários saiam de grupos de conversas de forma discreta, funciona como uma espécie de abandono silencioso. Com a mudança, será possível fazer isso sem que os outros participantes sejam notificados. O aviso seguirá somente para os administradores.

Outra novidade é a opção de esconder de outras pessoas seu status “on-line”. De acordo com o aplicativo, os usuários vão perceber essa mudança gradualmente até o fim de agosto.

Para ocultar o “on-line” da conta, o WhatsApp ensina que é preciso entrar em Configurações e selecionar a opção Conta. Em seguida, é preciso escolher Privacidade e, então, clicar em Visto por último. Ali constam as opções Todos, Meus contatos, exceto... e Ninguém.

PROTEÇÃO A MAIS

Na prática, isso permite graduar essa omissão do status, já que é possível tanto ocultar totalmente ou selecionar quem poderá saber se o usuário está on-line ou a última vez em que esteve.

Um destaque importante, ao ativar este recurso, é saber que ele vale também na direção oposta. Quem aciona o botão de ocultar status também deixa de visualizar essas informações nas contas de outras pessoas.

Já na modificação relacionada à saída de grupos de trocas de mensagens, o aviso de que alguém deixou a conversa passará a ser exibido apenas para os administradores, sem uma notificação aberta na tela para todos os participantes.

Com o recurso disponível, ao pedir para deixar um grupo será exibida uma janela avisando que “somente os *admins* serão notificados quando você sair do grupo”.

Por fim, o WhatsApp destaca que o bloqueio de capturas de tela tem por objetivo oferecer uma camada a mais de proteção aos usuários. Esse bloqueio de *prints* em mensagens de visualização única, incluindo fotos e vídeos, porém, segue em teste. E deve ser liberado “em breve”.

MUDANÇAS EM SEQUÊNCIA

Em meados de abril deste ano, o WhatsApp também anunciou um pacote de inovações. Entre elas estava a ferramenta que permite reagir a mensagens usando emojis, como já era possível fazer em mensagens de Facebook e Instagram.

Cresceu ainda o limite de tamanho para arquivos enviados dentro das conversas, que passaram de cem megabites para até 2 gigabites.

Em grupos, os administradores passaram a poder apagar mensagens enviadas pelos participantes, atuando como moderadores de conteúdo. Enquanto isso, as ligações em grupo saltaram de oito para até 32 usuários simultaneamente.

AS MUDANÇAS NO APLICATIVO

Ocultar o “on-line”

Será possível esconder o status de “on-line” de outras pessoas.

Atenção: Ao fazer essa opção, você também deixa de ver essas informações de outros usuários.

Como acionar

1. Configurações> Selecionar “Conta”
2. Em seguida, selecione “Privacidade”
3. Clique em “Visto por último e online”
4. Escolha quem terá acesso a esse status: Todos, Meus Contatos, Contatos, exceto... e Ninguém
5. O caminho é o mesmo para definir quem pode ver se você está “on-line”

Visto por último e online

Quem pode ver meu "visto por último"

Todos

Meus contatos

Meus contatos, exceto...

Ninguém

Quem pode ver quando estou online

Todos

Mesmo que "visto por último"

Sair de grupos discretamente

Permite sair de um grupo sem que os outros participantes sejam notificados. O aviso vai apenas para os administradores.

Se o recurso já estiver disponível, aparecerá uma janela avisando que **“somente os admins serão notificados quando você sair do grupo”.**

Bloqueio de captura de tela na visualização única

O usuário passa a poder **bloquear capturas de tela (print screen)** nesse tipo de mensagem. O recurso está em teste.

Fonte: WhatsApp/Meta

Editoria de Arte

5G ‘puro’ chega em Salvador, Goiânia e Curitiba na terça

Conselheiro da Anatel afirma que testes para implementação da quinta geração nestas cidades já começaram ontem

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A rede 5G pura (*standalone*) será ativada na próxima terça-feira (dia 16) nas cidades de Salvador (Bahia), Goiânia (Goiás) e Curitiba (Paraná).

A informação é de Moisés Queiroz, conselheiro da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e presidente da Gaispi, grupo responsável por acompanhar a instalação da nova rede.

— Vamos começar os testes hoje de tarde (ontem) nessas cidades. E a rede será ligada na próxima terça-feira nessas três capitais — antecipou Queiroz.

Segundo ele, o anúncio seria feito na sexta-feira, quando ocorre a reunião do Gaispi.

— A reunião do Gaispi seria amanhã, mas adiamos para sexta-feira para ter maior segurança em relação aos testes na rede — disse.

A previsão da Anatel é que até o fim de agosto todas as capitais já estejam com a nova rede liberada, exceto Manaus e Belém.

A nova frequência do 5G pode ter velocidade superior a 1 gigabit por segundo (Gbps). De acordo com a Anatel, há atualmente 81 modelos de smartphones habilitados para o 5G. Mas só 59 deles estão aptos à rede pura (SA).

Mas em média, segundo as operadoras, a rede *standalone* vem registrando velocidade média de conexão entre 300 megabits por segundo (Mbps) e 400 Mbps.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/29-7-2022

Velocidade. Chegada do 5G alimenta expectativa de vendas no comércio

Hoje, diversas cidades do Brasil contam com o 5G DSS, que usa frequência do 4G, e oferecem velocidade que oscila entre 40 Mbps e 60 Mbps. O 4G atual pode ter velocidade de 20 Mbps a 40 Mbps, mas os números podem variar a depender da cidade e da quantidade de pessoas conectadas ao mesmo tempo.

Na semana passada, a quinta geração chegou à capital mais populosa do país, São Paulo. A estreia foi marcada por desigualdade na velocidade e no sinal do 5G, com resultados melhores em áreas centrais. No comércio, a expansão para outras cidades do país têm alimentado as buscas por informação e a pesquisa de preços de celulares.

Departamento de Justiça dos EUA deve processar Google até setembro

O Departamento de Justiça (DOJ) dos Estados Unidos se prepara para processar o Google até setembro, segundo fontes disseram à agência Bloomberg. A acusação seria a conclusão de anos de trabalho do DOJ para formular uma ação contra a Alphabet, controladora da *big tech*, por domínio ilegal do mercado de publicidade digital.

Advogados da divisão de Defesa da Concorrência do DOJ estão entrevistando representantes de publicações e produtores de conteúdo em nova rodada de conversas para atualizar e adicionar fatos à queixa em formulação. Foi o que informaram três pessoas envolvidas nas conversas e que pediram à Bloomberg para não serem identificadas.

As entrevistas se baseiam em interrogatórios realizados durante um estágio anterior da investigação de longa duração, disseram as fontes.

Uma reclamação sobre a tecnologia de anúncios, que a Bloomberg informou estar em andamento em 2021, marcaria o segundo caso do DOJ contra o Google após a ação do governo em 2020, alegando que o titã da tecnologia domina o mercado de buscas on-line, violando as leis antitruste.

Não está claro se os promotores apresentarão o caso num tribunal federal em Washington, onde o processo de busca está pendente, ou Nova York, onde os procuradores-gerais estaduais têm seu próprio caso antitruste relativo ao negócio de tecnologia de anúncios do Google, dizem as fontes.

“Nossas tecnologias de publicidade ajudam sites e aplicativos a financiar seu conteúdo e permitem que pequenas empresas alcancem clientes em todo o mundo”, disse o porta-voz do Google, Peter Schottenfels. O Departamento de Justiça não quis comentar.

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+0,23% no dia

+4,69% em julho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1218	5,1224
Turismo esp. (BB)	N.D	N.D
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,46

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,2365	5,2392
Turismo esp. (BB)	N.D	N.D
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,57

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6.1891
Franco suíço	5.3738
Iene japonês	0.0379
Peso argentino	0.0383
Peso chileno	0.0056
Yuan chinês	0.7597

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
06/09	0,6810%
07/09	0,7088%
08/09	0,7088%

A PARTIR DE 04/05/12	
05/09	0,6804%
06/09	0,6810%
07/09	0,7088%
08/09	0,7088%

TR

02/07	0,2408%
03/07	0,2409%
04/08	0,2073%
05/08	0,1795%
06/08	0,1801%
07/08	0,2078%
08/08	0,2078%

SELIC 13,75%

UFIR/RJ

Agosto
R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Agosto
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Agosto de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 4ª parcela do IRPF 2022, que vence em 31 de agosto, tem correção de 3,05%.

INSS

Agosto de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO

	FEDERAL	RJ*
Agosto	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br Anbima: www.anbima.com.br

Em vez de passagem, um clique para embarcar

Santos Dumont (RJ) e Congonhas (SP) serão os primeiros aeroportos do país a adotar o sistema facial biométrico, que dispensa a apresentação de bilhetes com o reconhecimento do rosto dos passageiros

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os aeroportos Santos Dumont, no Rio de Janeiro, e Congonhas, em São Paulo, serão os primeiros terminais do país a implantar de forma definitiva o embarque facial biométrico 100% digital para passageiros e tripulantes, informou ontem o Ministério da Infraestrutura.

Combinando análise de dados e validação por biometria, a tecnologia dispensa a apresentação de cartões de embarque e documentos de identificação dos viajantes de voos domésticos partindo desses terminais. O sistema reconhece o rosto dos passageiros por meio de câmeras e libera o acesso às áreas de embarque.

O processo de implantação definitiva da tecnologia deve ser concluído ainda neste mês, informou o governo. Quando a funcionalidade estiver disponível, os viajantes que estiverem com passagens para voos com opção de embarque biométrico e optarem pelo uso da tecnologia só precisarão se apresentar diante das câmeras para acessar as salas de embarque e aeronaves. O clique vai abrir caminhos e dispensar bilhetes.

No caso de comissários de bordo e pilotos da aviação civil regular, a solução inclui o acesso a áreas restritas de Santos Dumont e Congonhas.

"A iniciativa tem o objetivo de tornar mais eficiente, ágil e seguro o processamento de passageiros e tripulantes, tendo por premissa a segurança no tratamento e a proteção dos dados pessoais dos usuários contra uso indevido ou não autorizado", afirmou o governo, em comunicado.

De outubro de 2020 a janeiro deste ano, mais de 6,2 mil passageiros participaram da fase de testes do programa, que foi realizada em sete aeroportos do país. Nos experimentos do programa, foram medidos indicadores como redução no tempo em filas, no acesso à sala de embarque e à aeronave. Com a biometria, o tempo médio do embarque caiu de 7,5 segundos para 5,4 segundos por passageiro.

Cada empresa aérea que opera em Congonhas e Santos Dumont poderá adotar procedimentos próprios para o cadastramento biométrico e validação do passageiro na base governamental.

Neste início, para usar o sistema, o usuário deve dispor de documento biométrico válido (CNH digital ou título de eleitor digital); passagem aérea e acesso ao canal de cadastramento e validação biométrica da companhia aérea. Por meio do canal, no momento do check-in ou após a sua realização, o passageiro realizará a validação biométrica associada a seu voo.

Ele deverá aceitar os termos da Lei Geral de Proteção de Dados (LPGD), devendo fazê-lo a cada novo voo. Executada essa ação, de forma digital, e sendo validado o cadastro, o passageiro estará apto a usar o sistema biométrico para o respectivo voo.

No aeroporto, a biometria facial será usada em duas etapas: primeiro, no acesso à sala de embarque; depois, no acesso à aeronave. Na entrada da sala de embarque, totens farão a leitura biométrica da face, consultando a base do governo e verificando o cadastro do passageiro e a existência do cartão de embarque válido.

Aprovada a biometria, o passageiro fica autorizado a ingressar no local. A segunda etapa ocorrerá no portão de embarque, no momento de ingresso na aeronave.

DIVULGAÇÃO/MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

Olho eletrônico. Reconhecimento facial passará a fazer parte do cotidiano dos passageiros nos aeroportos Santos Dumont e Congonhas na hora de embarcar

PRIVATIZAÇÃO

Os dispositivos estão sendo instalados gradualmente em todas as áreas de check-in e portões de embarque dos aeroportos de Congonhas e Santos Dumont: são 12 portões e dez catracas no terminal paulista; e oito portões e cinco catracas no fluminense.

Após realizados os devidos testes, cada equipamento torna-se imediatamente operacional, liberando a solução tecnológica para uso de todas as companhias aéreas que operam nos dois terminais e que tenham formalizado sua adesão à iniciativa.

Congonhas, o aeroporto mais movimentado do país, deve ser concedido à iniciativa privada no próximo dia 18, quando está marcado um novo leilão de aeroportos atualmente administrados pela Infraero. O lance mínimo para o lote de Congonhas é de R$ 740,1 milhões, e o aeroporto demandará R$ 3,3 bilhões, de acordo com o edital. No entanto, o ambiente político e econômico desfavorável é visto como um fator que pode afastar investidores do leilão.

Após 1 ano, Anitta deixa vaga no conselho do Nubank

Cantora passará a atuar como embaixadora global de Marca, com foco apenas nas estratégias de marketing e comunicação

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@infoglobo.com.br

Pouco mais de um ano depois de ingressar no Conselho de Administração do Nubank, Anitta deixa o cargo e passa a atuar como embaixadora global de Marca do banco digital. Na nova posição, a cantora e empresária vai atuar na estratégia de marketing e em projetos de comunicação em vez de participar das principais decisões da empresa.

Segundo o banco digital, a mudança foi um pedido de Anitta e está alinhada com o marketing global do Nubank, que abriu capital na Bolsa de Nova York em 2021 e, assim como a cantora, busca se internacionalizar. Ela será substituída no Conselho na próxima assembleia de acionistas "em razão do intenso crescimento de sua agenda como popstar global", diz comunicado do banco. Para o seu lugar, foi indicado Thuan Pham, atual diretor de tecnologia da Coupang e ex-executivo do Uber.

DESCONFORTO POLÍTICO

Procurada, Anitta se limitou a encaminhar uma nota via Nubank em que se diz "feliz" e "orgulhosa" com a nova função. Em suas redes sociais, ela não publicou nada sobre a mudança. Internautas especularam que a saída do Conselho estaria ligada a seu apoio ao ex-presidente Lula (PT) na corrida presidencial, o que teria desagradado a parte dos clientes do Nubank, como admitiu recentemente David Vélez, cofundador e CEO global do banco digital, em entrevista ao Valor Econômico. Em nota, ele classificou Anitta como "uma empresária extraordinária" e agradeceu suas contribuições.

Para o professor de marketing da ESPM Marcelo Boschi, a adesão de Anitta ao petista provavelmente pesou na decisão, já que isso poderia passar uma mensagem de parcialidade política do banco, o que instituições financeiras tentam evitar. Essa situação mostra os riscos do marketing baseado hoje em personalidades que têm grande influência nas redes sociais, observa o professor.

— O banco quis a popularidade dela sem o ônus — diz Boschi, observando que influenciadores são capazes de mobilizar audiências jovens, mas também trazem riscos de imagem. — Com toda essa personalidade que faz dela esse canhão capaz de falar com 60 milhões de pessoas, vem junto a tatuagem, o perfume para região íntima e a posição política, o que, mesmo para um banco que não quer ter uma imagem conservadora, pesa. Ao querer associar a imagem dela com a do banco, vem o pacote todo.

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO

Novo posto. Anitta conversa com Vélez, líder do Nubank: foco no marketing

Domino's não conquista paladar dos italianos na 'casa' da pizza

Rede americana perde terreno para restaurantes tradicionais e deixa a Itália

BLOOMBERG NEWS
ROMA

A presença da Domino's na "casa" da pizza durou pouco. Os italianos mostraram que preferem o prato tradicional dos restaurantes locais à versão americana da iguaria. A rede fechou a última das 29 filiais que chegou a ter na Itália desde que chegou ao país, há sete anos.

Em 2015, a empresa se capitalizou para executar o plano de alcançar 880 lojas em um acordo de franquias com a empresa ePizza SpA, mas não conseguiu vencer a concorrência dos restaurantes locais, que expandiram os serviços de entrega durante a pandemia.

A ideia era chamar a atenção dos italianos com o diferencial dos sabores e recheios bem ao estilo americano, como uma nada convencional pizza de abacaxi. Mas não deu certo. Os problemas começaram quando os fabricantes tradicionais de pizzas formaram parcerias com aplicativos de entregas após o início da pandemia, em 2020.

A rede americana não quis comentar a saída, mas o ePizza, um de seus parceiros na Itália, admitiu em um relatório distribuído a investidores no fim do ano passado que a Domino's enfrentava dificuldades na Itália devido ao "aumento significativo do nível de concorrência no mercado de entrega".

DÍVIDA MILIONÁRIA

Ainda assim, o fechamento da rede na Itália surpreendeu clientes, que se queixaram nas redes sociais da interrupção repentina dos serviços de entrega. O fim das atividades aconteceu depois que um tribunal em Milão concedeu em abril à empresa proteção judicial contra credores por 90 dias, pedida pela ePizza. A empresa tinha €10,6 milhões (cerca de R$ 55,4 milhões) em dívidas no fim de 2020.

BLOOMBERG/RICHARD VINES/20-8-2014

Sabor local. Pizza em restaurante de Nápoles, na Itália: americana rejeitada

OPERAÇÃO DO FBI

Republicanos pressionam governo Biden a explicar busca na casa de Trump

GIORGIO VIERA / AFP/8-8/2022

Manifestação. Apoiadores de Trump protestam contra ação do FBI em frente à sua casa na Flórida

WASHINGTON

A operação de busca e apreensão feita pelo FBI na casa do ex-presidente americano Donald Trump em Mar-a-Lago, na Flórida, na segunda, atraiu fortes críticas dos republicanos ao governo do democrata Joe Biden, que acusaram de aparelhar a Justiça com fins políticos.

Até o fim desta edição, não houve informações oficiais do Departamento de Justiça ou do FBI sobre a investigação que deu origem à operação da polícia federal americana. Uma operação de busca e apreensão — algo sem precedentes quando se trata de um ex-presidente da República dos EUA — indica a existência de um inquérito criminal. Juristas afirmam que a ação não poderia ter acontecido sem a aprovação do departamento, e especula-se que a ordem, cujas consequências políticas eram presumíveis, tenha passado por seus mais altos níveis.

A operação ocorre enquanto o Departamento de Justiça intensifica sua investigação sobre os esforços de Trump para permanecer no cargo após sua derrota eleitoral em 2020. O ex-presidente também é investigado por uma comissão da Câmara dos Deputados e enfrenta uma investigação criminal na Geórgia e ações civis contra sua empresa, a Organização Trump, em Nova York.

Mas, segundo a imprensa americana, a ação em Mar-a-Lago é independente dos demais inquéritos. Está relacionada a uma investigação sobre documentos do governo, incluindo sigilosos, que Trump ilegalmente pegou ao deixar a Casa Branca, em vez de entregar para o Arquivo Nacional americano.

Trump há muito tempo critica o FBI, apresentando-o como uma ferramenta de democratas para persegui-lo. Em sua nota após a operação, ele disse que "tal ataque só poderia ocorrer em países falidos do Terceiro Mundo. Infelizmente, os EUA se tornaram um desses países".

REPERCUSSÃO

Ontem, líderes republicanos e conservadores reagiram com indignação à operação, sugerindo que houve uma instrumentalização do Judiciário com fins políticos.

Até mesmo o ex-vice-presidente de Trump, Mike Pence — cujas relações com o ex-presidente ficaram estremecidas desde que se opôs ao plano de impedir a certificação da vitória de Biden no Congresso — cobrou em tom contundente uma explicação do secretário da Justiça, Merrick Garland.

— A ação mina a confiança do público em nosso sistema de Justiça, e o secretário Garland deve dar imediatamente uma explicação completa ao povo americano de por que essa ação foi tomada — disse.

O deputado republicano Kevin McCarthy, líder da minoria na Câmara, disse em um comunicado que "o Departamento de Justiça atingiu um estado intolerável de instrumentalização política". Ele ameaçou estabelecer uma comissão especial para investigar o departamento se os republicanos conquistarem a maioria na Câmara após as eleições de novembro e ele se tornar líder da Casa em janeiro.

Um dos ataques mais furiosos veio do deputado estadual republicano da Flórida Anthony Sabatini, que concorre ao Congresso nacional.

"É hora de a Assembleia Legislativa da Flórida convocar uma sessão de emergência e alterar nossas leis em relação às agências federais", escreveu no Twitter. "Qualquer agente do FBI que conduza funções de aplicação da lei fora do alcance de nosso Estado deve ser preso imediatamente."

Em um post na semana passada, Ric Grenell, que atuou como diretor interino de Inteligência nacional de Trump, disse que, se o ex-presidente for reeleito, ele precisa "limpar o FBI e o Departamento de Justiça". O atual diretor do FBI, Christopher Wray, foi indicado por Trump e está no cargo desde 2017.

A reação republicana à busca também procurou incutir medo nas pessoas comuns: "Se podem fazer isso com um ex-presidente, imagine o que podem fazer com você", publicou no Twitter a conta da bancada republicana na Câmara.

Muitas vezes tido como o sucessor de Trump, o governador da Flórida, Ron DeSantis, disse que não foi informado sobre a busca. No Twitter, o republicano a chamou de "outro acirramento na instrumentalização das agências federais contra os oponentes políticos do regime, enquanto pessoas como Hunter Biden [filho do presidente] são tratadas com luvas de pelica".

Do lado democrata, a autoridade de mais alto nível a se manifestar foi a presidente da Câmara, Nancy Pelosi. Ela afirmou que não tem nenhuma informação privilegiada, mas espera que as autoridades tenham tido uma "justificativa" para a operação.

— Tudo o que sei é de domínio público. Fiquei surpresa quando [a notícia] apareceu no meu celular, então não tenho muito a dizer, exceto que, para haver uma visita como essa, é preciso um mandado. Para ter um mandado, é preciso de uma justificativa. E isso indica que ninguém está acima da lei, nem mesmo um presidente ou ex-presidente dos EUA — disse Pelosi.

Karine Jean-Pierre, secretária de imprensa da Casa Branca, disse que Biden não foi notificado pelo Departamento de Justiça:

— O presidente e a Casa Branca souberam dessa busca do FBI a partir de notícias públicas — disse, recusando-se a comentar sobre possíveis consequências políticas.

> *"A ação mina a confiança do público em nosso sistema de Justiça"*
>
> **Mike Pence**, ex-vice americano

> *"Isso indica que ninguém está acima da lei, nem mesmo um presidente ou ex-presidente dos EUA"*
>
> **Nancy Pelosi**, presidente da Câmara

POSSÍVEL INELEGIBILIDADE

Enquanto seguem incertos os detalhes da investigação, surgiram especulações de que uma condenação criminal por abdução ilegal de documentos pode tornar Trump inelegível para concorrer a novos cargos nos EUA, incluindo a Presidência da República.

Os presidentes são obrigados pela Lei de Registros Presidenciais (PRA, na sigla em inglês) a transferir todas as suas cartas, documentos de trabalho e e-mails para os Arquivos Nacionais, órgão responsável por preservar e administrar os registros da Presidência. As penalidades incluem, além de multas e sentenças de até três anos de prisão, a desqualificação para ocupar qualquer cargo federal. Num contexto no qual Trump indica se preparar para concorrer à Presidência em 2024, a punição, incomum nos EUA, pode impedi-lo de retornar à Casa Branca.

Em janeiro, Trump devolveu 15 caixas de documentos. No mês seguinte, os Arquivos Nacionais pediram ao Departamento de Justiça para investigá-lo por desrespeitar a lei de preservação de documentos oficiais. Autoridades dizem que o Trump rasgou muitos documentos. Alguns precisaram ser colados novamente, disseram. Os documentos podem incluir segredos do governo classificados como sigilosos. Entre eles estão cartas entre Trump e o líder norte-coreano Kim Jong-un e a carta de transferência presidencial de Barack Obama.

Ações contra Trump

> FRAUDE EM EMPRESAS
A procuradora-geral de Nova York, a democrata Letitia James, apura possíveis fraudes na avaliação de ativos da Organização Trump, o conglomerado de empresas do ex-presidente. A Promotoria distrital de Manhattan, hoje comandada pelo também democrata Alvin Bragg, apresentou no ano passado acusações contra a Organização Trump e seu diretor financeiro, Allen Weisselberg, devido a um esquema de evasão fiscal. Ele não descarta fazer o mesmo com o ex-presidente. As duas investigações caminham em conjunto: a de James é civil e a de Bragg, criminal.

> ELEIÇÕES NA GEÓRGIA
A democrata Fani Willis, promotora distrital de Fulton, na Geórgia, investiga uma possível intervenção eleitoral no estado que envolve uma centena de pessoas, entre elas o ex-presidente. Celebremente, Trump ligou para o secretário de Estado local, Brad Raffensperger, a autoridade responsável pelas eleições na unidade federativa, e pediu para que ele "encontrasse" 11.780 votos adicionais. Ele também ligou para outros três funcionários do estado para que encontrassem irregularidades inexistentes.

> DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA
O Departamento de Justiça recorre a um grande júri, que nos EUA pode decidir se há evidências para a abertura de um processo, para investigar se Trump foi conivente com os eventos de 6 de janeiro de 2021. Na ocasião, turbas incitadas pelo então presidente invadiram o Capitólio durante a sessão conjunta que certificaria a vitória de Biden, etapa derradeira antes da transferência de poder.

> OUTRAS INVESTIGAÇÕES
Também há iniciativas no Congresso que podem afetar o ex-presidente, sendo a mais notória a comissão especial da Câmara que investiga o ataque ao Capitólio. Trump trava ainda algumas batalhas judiciais para que não precise entregar suas declarações de Imposto de Renda ao Congresso.

EUA notificam Congresso sobre venda de armas Javelin ao Brasil

Legislativo americano tem 30 dias para dar aval à transação, que prevê comércio de 222 mísseis pelo valor de US$ 74 milhões

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Departamento de Estado americano informou ontem que aprovou a "possível venda" ao Brasil de até 222 mísseis antitanque Javelin, considerado um dos modelos mais avançados de mísseis portáteis, a um custo que pode chegar a US$ 74 milhões. A decisão, como exige a legislação americana, foi comunicada ao Congresso dos EUA.

"A venda proposta apoiará a política externa e os objetivos de segurança nacional dos EUA, melhorando a segurança de um importante parceiro regional que é uma força importante para a estabilidade política e o progresso econômico na América do Sul", diz a nota divulgada pelo Departamento de Estado.

Na segunda-feira, a agência de notícias Reuters informou que preocupações de congressistas americanos com os ataques infundados do presidente Jair Bolsonaro à lisura do sistema eleitoral estavam impedindo o sinal verde para a venda dos mísseis às Forças Armadas brasileiras. O pedido estava parado havia meses, apesar, segundo a agência, do aval da área diplomática do governo do democrata Joe Biden.

Segundo O GLOBO apurou, a notificação da venda foi enviada ontem ao Congresso devido a sinais emitidos pelas comissões correspondentes do Legislativo americano de que a operação está pré-aprovada. A venda só pode ser efetivada 30 dias depois do envio da notificação e, segundo pessoas familiarizadas com o tema, dificilmente será vetada.

A compra, segundo a Reuters, foi originalmente solicitada quando o presidente Donald Trump, aliado de Bolsonaro, ainda estava na Casa Branca. Na época, Trump designou o Brasil como "aliado extra-Otan" dos EUA, o que dá ao país maior acesso a armamentos americanos.

Além da política permanente de promover a venda de armas americanas, sua aprovação pelo governo Biden demonstra a intenção de evitar maiores contenciosos com o governo brasileiro. No mês passado, o secretário da Defesa de Biden, Lloyd Austin, esteve em Brasília para um encontro hemisférico e enfatizou a defesa do sistema eleitoral do país.

Dias depois de Bolsonaro se reunir com embaixadores e questionar o sistema, Austin afirmou, em reunião com o ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira, esperar que as eleições deste ano sejam "livres e transparentes" e que permaneçam "limpas e justas" como sempre foram.

Em outubro do ano passado, mais 60 deputados democratas chegaram a enviar uma carta a Biden pedindo que ele retirasse do Brasil o status de aliado extra-Otan devido ao "histórico deplorável" de Bolsonaro em temas como direitos humanos e meio ambiente. No mês passado, o deputado democrata Tom Malinowski, propôs um projeto de lei vinculando a assistência ao Brasil na área de defesa à neutralidade eleitoral dos militares, mas a proposta não foi adiante.

TREINAMENTO

Segundo Washington, além dos 222 Javelin, o governo do Brasil solicitou a compra de 33 Unidades de Comando de Lançamento do míssil. Também está incluída no pacote a oferta de treinamento e assistência técnica para o manejo do equipamento.

"A venda proposta melhorará a capacidade do Exército brasileiro de enfrentar ameaças futuras, aumentando sua capacidade antiblindados. O Brasil não terá dificuldade em absorver essas armas em suas Forças Armadas", diz outro trecho do comunicado, destacando que "a proposta de venda desses equipamentos e suporte não alterará o equilíbrio militar básico da região".

Capaz de destruir veículos de guerra a quilômetros de distância, o Javelin ganhou fama internacional na guerra da Ucrânia, enviado pelos EUA para ajudar Kiev, mas é usado desde meados dos anos 1990. Fabricado pelas gigantes bélicas Lockheed Martin e Raytheon, ele pesa mais de 15 kg e permite ataques diretos (posição horizontal) ou superiores contra tanques.

Com alcance que varia de 65 metros a 4 km de distância, é considerada uma arma perigosa por conseguir atingir até helicópteros em baixa altitude. É uma arma de difícil detecção por radares por causa do tamanho e mobilidade.

O governo americano esclareceu também que o aviso de uma possível venda é exigido por lei. A descrição e o valor em dólar são para a maior quantidade estimada. O montante será menor, dependendo de como ficará o contrato e "se e quando for concluído". O Ministério da Defesa foi procurado, mas não se manifestou.

DOUG MILLS/THE NEW YORK TIMES/3-5/2022

Portátil. Biden em fábrica que produz o Javelin; compra, solicitada quando Trump estava no poder, sofreu resistência de legisladores americanos, diz agência

Caixas para bebês se espalham em estados americanos

Refúgios para abandono de crianças para adoção ganham força após Suprema Corte derrubar direito a interromper gravidez

DANA GOLDSTEIN
Do New York Time
NOVA YOKR

A Caixa para Bebês Safe Haven (Refúgio Seguro), instalada em um quartel de bombeiros do estado de Indiana, lembra um recipiente para devolução de livros de uma biblioteca. Ela estava no local há três anos para quem quisesse abandonar um recém-nascido anonimamente, mas nunca havia sido usada até abril. Quando o alarme soou, o bombeiro Victor Andres abriu a caixa e viu, incrédulo, um bebê enrolado em toalhas. A descoberta chegou ao noticiário local, que celebrou a coragem da mãe.

Depois, no mesmo mês, veio a segunda criança, uma menina. Em maio, o terceiro bebê. Ao longo do verão, três outros recém-nascidos foram abandonados em caixas semelhantes ao redor do estado.

As caixas de depósito para bebês — que lembram as chamadas "rodas dos expostos", instaladas nos muros de conventos de Portugal e do Brasil até meados do século XX — fazem parte do movimento Safe Haven, associado ao ativismo antiaborto. Elas oferecem a mães desesperadas maneiras de dar seus recém-nascidos anonimamente para adoção, sem ferir ou matá-los, argumentam os defensores. Tradicionalmente, as caixas ficam em hospitais ou quartéis de bombeiros, onde há pessoal treinado para realizar o atendimento.

Todos os 50 estados americanos têm leis que protegem mães que pretendem deixar seus filhos para a adoção nesses refúgios. A primeira do tipo foi aprovada no Texas em 1999, após vários casos de mulheres abandonando recém-nascidos em latas de lixo. No entanto, o que começou como uma maneira de prevenir os casos mais extremos de abandono infantil passou a ser apoiado pela direita religiosa, que defende a adoção como alternativa ao aborto.

Nos últimos cinco anos, mais de 12 estados americanos aprovaram leis permitindo a instalação ou a ampliação desses programas de refúgios seguros. Segundo especialistas em saúde reprodutiva, a prática deverá se tornar mais comum com o fim da proteção constitucional ao aborto, decidido em junho pela Suprema Corte dos EUA.

Nesse julgamento, a juíza Amy Coney Barnett chegou a mencionar as leis de refúgio seguro como uma alternativa ao aborto durante seu voto. Na decisão, o juiz Samuel Alito citou a legislação como um "desenvolvimento moderno" que evita o aborto.

Mas, para especialistas em adoção e em saúde da mulher, as caixas de bebês estão longe de ser uma panaceia. Segundo eles, quando são usadas, é sinal de que a mulher não recorreu ao sistema de apoio. Elas podem ter escondido a gravidez ou ter dado à luz sem atendimento pré-natal. Podem também ter sido vítimas de violência doméstica, vício em drogas ou doença mental.

A Aliança Nacional Safe Heaven estima que houve 151 entregas legais de bebês em 2021. Em anos recentes, foram registradas no país 100 mil adoções e 600 mil abortos. Estudos mostram que a maioria das mulheres a quem o aborto foi negado acaba criando seus filhos, que não são dados para a adoção.

A fundadora das Caixas para Bebês Safe Haven é Monica Kelsey, que começou como ativista antiaborto. Por meio do seu lobby, estados como Indiana, Iowa e Virginia passaram a buscar maneiras de fazer a entrega das crianças mais fácil, rápida e anônima.

Profissionais que trabalham com crianças questionam as caixas de bebês, que já chegam a 100 em todo o país:

— Essa criança está sendo entregue sem coerção? Essa é uma mãe que está em uma situação ruim e poderia se beneficiar de algum tempo e conversa para tomar sua decisão? — diz Micah Orliss, diretor em uma clínica do Hospital Infantil de Los Angeles.

KAITI SULLIVAN/THE NEW YORK TIMES/7-7-2022

Movimento antiaborto. Caixa é vista em quartel de bombeiros de Indiana

Cuba desativa usina de energia por causa de incêndio

Bombeiros tentam conter com espuma chamas em depósito de combustível; incidente deixou um morto e 14 desaparecidos

HAVANA

Cuba foi forçada a desligar uma de suas maiores usinas de energia na segunda-feira, devido ao incêndio no maior depósito de combustível do país, na província de Matanzas, que aprofunda uma crise energética já grave. Ontem, bombeiros e helicópteros tentaram conter com espuma o incêndio, que já deixou um morto e 14 desaparecidos desde sexta-feira.

O Ministério de Minas e Energia informou que desligou da rede a usina termelétrica Antonio Guiteras, de 200 megawatts (MW), por falta de água. Segundo o governo, o incêndio no complexo de Matanzas interferiu no fornecimento de água à usina.

Com o desligamento, o país consegue cobrir pouco mais da metade da demanda de 3.000 MW da ilha nas horas de pico, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Elétricos. Ao todo, cerca de 1.223 MW de energia não estão sendo gerados, diz o sindicato.

Ontem, quatro helicópteros militares equipados lançaram água do mar sobre o combustível derramado dos quatro dos oito tanques da central de armazenamento que ardem em chamas.

Bombeiros de Cuba, México e Venezuela trabalham orientados por especialistas em incêndios de petróleo dos três países. "Foram mobilizados cerca de 40 caminhões carregados com material seco para conter as chamas", disse o governador de Matanzas, Mario Sabines, no Twitter.

O fogo começou na noite de sexta com o impacto de um raio sobre um dos oito tanques do depósito. Na manhã de segunda já tinha se alastrado a um terceiro tanque e ontem chegou a um quarto, cada um com capacidade para 50 milhões de litros de combustível.

As autoridades esclareceram na segunda que duas das pessoas que haviam sido declaradas desaparecidas se encontram entre os 22 feridos que permanecem hospitalizados, mas 14 ainda não foram localizadas. Dos 125 feridos, 103 tiveram alta.

Antes do incêndio, Cuba já vivia uma crise energética com vários apagões, em meio a avarias nas usinas e escassez de combustível. O incêndio ocorre quando a inflação anual atingiu 29% em junho, em grande parte devido ao enfraquecimento do peso cubano e ao aumento dos custos de combustível e importações.

China estende manobras militares perto de Taiwan

Exercícios previstos para terminar no domingo são prorrogados pelo segundo dia consecutivo, coincidindo com o início de treinamento de defesa da ilha; chanceler taiwanense acusa Pequim de 'preparar invasão' do território

TAIPÉ E PEQUIM

Taiwan acusou a China de "preparar uma invasão" da ilha autogovernada, mas vista por Pequim como parte do seu território, com as maiores manobras de guerra já realizadas na região. As atividades, avisou Pequim, foram prorrogadas novamente ontem, coincidindo com o início de exercícios de defesa taiwaneses com munição real.

Anunciada em retaliação à viagem da presidente da Câmara americana, Nancy Pelosi, a Taipé na semana passada, as operações chinesas começaram na última quinta-feira em seis zonas ao redor da ilha. A operação aérea e marítima estava prevista para terminar ao meio-dia de domingo (23h de sábado no Brasil), mas já foi estendida em dois dias e não se sabe quando terminarão.

A visita de 19 horas da deputada, a primeira de um integrante do alto escalão americano a Taipé desde 1997, foi vista por Pequim como uma violação de sua soberania e um estímulo à independência da ilha. Mas para o chanceler taiwanês, Joseph Wu, a viagem é usada pelo regime do presidente Xi Jinping como pretexto para "alterar o status quo" e "preparar uma invasão":

— A China tem usado os testes para preparar a invasão de Taiwan — disse o ministro, em uma entrevista coletiva. — Realizam exercícios militares de larga escala e testes de mísseis, além de ciberataques, desinformação e coerção econômica em uma tentativa de enfraquecer a moral em Taiwan (...). Após os exercícios, a China pode tentar tornar suas ações rotineiras para tentar destruir o status quo estabelecido no Estreito de Taiwan.

Defendendo a visão taiwanesa de que a ilha e a China são dois países soberanos, Wu acusou Pequim de "declarar abertamente" a soberania sobre o estreito, rota essencial para a navegação global, ao violar a linha mediana que "há décadas mantém o status quo". A divisa a que ele se refere é uma fronteira não oficial, mas geralmente aceita, a meio caminho entre Taiwan e a China continental, separadas por uma distância máxima de 180 km.

Concebida durante a Guerra Fria para limitar e reduzir os riscos de confronto, a divisa, segundo relatos, foi cruzada várias vezes nos seis dias de exercício, o que aumentou as preocupações internacionais frente a uma cadeia global de produção e distribuição já debilitada pela pandemia e pela invasão russa na Ucrânia.

O chanceler disse ainda que as "ambições geoestratégicas chinesas" não param em Taipé, citando em particular os Mares do Sul e do Leste da China e criticando as manobras por alcançarem arquipélagos disputados por uma série de países da região "várias vezes" nos últimos anos.

'DISTORÇÃO DOS FATOS'

Em resposta, o escritório chinês para assuntos relativos a Taiwan disse que Wu é um defensor "fanático" da independência e que suas falas "distorcem a verdade e eclipsam os fatos". Já o porta-voz da Chancelaria chinesa, Wang Wenbin, disse que as manobras de seu país são "um alerta para o provocador", fazendo uma referência velada aos EUA.

Wang rejeitou dizer, porém, se as atividades serão um "novo normal" para a região, algo que analistas militares indicam em comentários para veículos estatais chineses.

Em uma nota ontem, o Comando Leste do Exército da Libertação do Povo declarou que mantém o treinamento ao redor da ilha, centrado em bloqueios conjuntos e operações de defesa. Segundo a agência Reuters, há um "impasse contínuo" na linha mediana envolvendo cerca de 10 navios de cada lado: os chineses tentam cruzá-la, algo que os taiwaneses tentam bloquear.

Não se sabem maiores detalhes sobre coordenadas, e o tom da nota novamente indica que o uso de munição real parece ter sido interrompido. Ontem, o Ministério da Defesa de Taiwan disse que 16 aviões chineses cruzaram a linha mediana em seu Norte.

Em paralelo, Taipé realizou seus próprios exercícios com munição real no condado de Pingtung, no Sul da ilha, perto das manobras chinesas. Com duração de uma hora, a ação simula a defesa contra um possível ataque chinês, disse o porta-voz Lou Woei-jye.

As atividades, que devem ser repetidas na quinta, já estavam previstas desde julho e, de acordo com o representante, não devem ser entendidas como uma resposta à China. Os soldados posicionaram cerca de 40 obuses e dispararam um total de 114 projéteis.

A reunificação da ilha, que tem hoje 23 milhões de habitantes, é uma meta do Partido Comunista da China desde que os nacionalistas fugiram para Taiwan após a derrota na guerra civil chinesa, em 1949. Hoje, apenas 14 países têm relações diplomáticas formais com Taipé.

Os EUA reconheceram o princípio de "uma só China" ao reatar com Pequim em 1979, mas mantêm o que chamam de "ambiguidade estratégica", fornecendo armas a Taiwan. Na segunda, o presidente Joe Biden disse "não estar preocupado" com a escalada das tensões, enquanto o vice-secretário de Defesa, Colin Kahl, disse que o Pentágono não mudou sua avaliação de que a China não tentará tomar a ilha nos próximos dois anos.

SAM YEH / AFP

Munição real. Soldados de Taiwan fazem treinamento militar; previstas desde julho, atividades não devem ser entendidas como resposta à China, diz porta-voz

Envio de petróleo à Europa pela Ucrânia é suspenso

Fluxo está paralisado para Hungria, Eslováquia e República Tcheca por falha em pagamento devido às sanções, diz estatal russa

MOSCOU

A estatal russa Transneft anunciou que o fluxo de petróleo para três países da Europa, realizado através do território da Ucrânia, está suspenso desde 4 de agosto por causa de uma questão supostamente relativa às sanções contra o sistema financeiro russo.

Segundo a Transneft, os pagamentos à JSC Ukrtansnafta, relacionados aos direitos de passagem do petróleo russo pela Ucrânia pelo ramo sul do oleoduto Druzhba ("Amizade", em russo), foram feitos em 22 de julho, mas devolvidos seis dias depois.

O Gazprombank, responsável pela transação, diz que isso ocorreu por causa das sanções subsequentes à guerra na Ucrânia, que virtualmente impedem transações entre bancos europeus e russos. A instituição não está na lista de sanções e também processa operações relativas a outras commodities de energia, como gás e derivados de petróleo.

"Hoje, os bancos europeus (correspondentes) não estão mais autorizados a decidir de forma independente sobre a possibilidade de realizar uma determinada operação", declarou a Transneft, citada pela Tass. "A situação é complicada pelo fato de que os reguladores europeus ainda não desenvolveram um procedimento para emitir essas licenças."

Com isso, o fluxo de petróleo para três países europeus — Hungria, Eslováquia e República Tcheca — está suspenso, e sem data para ser retomado. Diariamente, passam 250 mil barris pelo ramo sul do Druzhba. Segundo a Transneft, o fluxo pelo ramo norte, que leva petróleo para Polônia e Alemanha através da Bielorrússia, está mantido. A empresa diz ainda buscar soluções junto a instituições financeiras europeias, a governos locais e à própria Ukrtansnafta, responsável por operar a rede de oleodutos ucranianos.

Anualmente, a Ucrânia recebe alguns bilhões de dólares de empresas russas pelo chamado direito de trânsito de produtos como petróleo e gás por seu território em direção aos mercados na Europa.

Em diversos momentos, essa relação teoricamente comercial foi usada como arma política pelos dois lados, com ameaças de corte de suprimento e redução da oferta. Em maio, já em meio à guerra, a Ucrânia suspendeu as operações no posto de trânsito de Sokhranivka, um dos principais da Europa, alegando que os russos reduziram os volumes de gás.

Antes do conflito, um projeto russo, o Nord Stream 2, um gasoduto que conectava os poços russos à Alemanha, através do Mar Báltico, foi recebido de maneira furiosa pelos ucranianos, que viam ali o risco de um corte total no trânsito de gás através de seu território, eliminando uma importante fonte de financiamento do Estado e ameaçando sua segurança energética. O gasoduto, que também tinha a objeção dos EUA e que está pronto, teve sua licença para entrar em operação suspensa indefinidamente já antes da guerra.

A Ukrtansnafta e as petrolíferas húngara, MOL, e tcheca, PKN Orlen, não se pronunciaram sobre o anúncio da Transneft. Os dois países dependem do petróleo russo, e pressionaram a União Europeia a não impor um embargo total ao produto no sexto pacote de medidas contra Moscou, adotado em junho. Ali, obtiveram a garantia de que o petróleo enviado por oleodutos não sofreria qualquer tipo de sanção. Ao menos por enquanto.

Península da Crimeia registra dez explosões em base russa

Moscou descarta bombardeio, e Kiev nega envolvimento com caso

MOSCOU E KIEV

Ao menos dez explosões foram registradas em uma base aérea russa na Crimeia, península anexada da Ucrânia em 2014, e analistas especulam se foi um acidente ou o maior ataque ucraniano à região desde o início do conflito. Segundo autoridades locais, uma pessoa morreu e nove ficaram feridas. Moscou descarta a ocorrência de bombardeios, enquanto Kiev nega oficialmente qualquer participação.

"Várias munições destinadas à aviação explodiram em um depósito localizado no terreno do aeródromo militar de Saki, perto da cidade de Novofiodorovka", disse o Ministério da Defesa da Rússia, em nota, descartando a possibilidade de um ataque, mas sem precisar a causa das explosões.

Vídeos publicados nas redes sociais mostram uma coluna de fumaça nos arredores da base aérea de Novofedorivka, na região Leste da Crimeia, que é usada em algumas das operações de combate na guerra.

Segundo o Ministério da Defesa russo, citado pela RIA, as explosões ocorreram em um depósito de munições que estava fechado, e não há informações sobre danos às aeronaves do local ou outras estruturas. O chefe da administração regional, Sergei Aksyonov, afirmou que danos em residências nos arredores da base aérea estão sendo avaliados, acrescentando não haver motivo para pânico.

"A situação está localizada e sob controle. Apenas moradores de casas nas imediações do aeródromo serão reassentados", escreveu no Telegram.

No Facebook, o Ministério da Defesa da Ucrânia disse não ser possível determinar a causa das explosões mas, de forma irônica, afirmou que "o bom senso nos lembra de seguir as regras de segurança sobre incêndios, e da proibição de fumar em locais designados". A publicação sugere que o incidente poderia ser usado para justificar ataques mais duros por parte da Rússia, inferindo aos ucranianos uma culpa que, segundo Kiev, é inexistente.

Nas redes sociais, analistas especulam que, caso não tenha sido um acidente, indicaria que as armas fornecidas pelo Ocidente estão fazendo a diferença no campo de batalha.

Anexada em 2014, a Crimeia é uma das prioridades do Kremlin, por vezes apontada como símbolo da "Rússia forte" no mundo.

REPRODUÇÃO DE REDES SOCIAIS

Um morto. Banhistas observam coluna de fumaça após explosões na Crimeia

Saúde

NA WEB
VIDA SEXUAL
Tímidos têm mais problemas de ereção
Pesquisa analisou como cada personalidade influencia na chance de impotência
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DOSES A MENOS

Estoques baixos ameaçam cobertura da vacina contra tuberculose no país

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

No fim de abril, o Ministério da Saúde enviou uma circular aos estados informando sobre a disponibilidade limitada de estoque da vacina BCG nos sete meses seguintes, orientando a racionalização do imunizante para evitar o desabastecimento. Desde então, a redução tem levado diversos municípios a limitarem o número de postos que oferecem a vacina e a adotarem estratégias como agendamento prévio para lidar com os baixos quantitativos.

Segunda a pasta, a distribuição passou de 1 milhão para 500 mil unidades ao mês. Porém, em alguns lugares, como em Belo Horizonte, o total de doses recebidas em agosto chega a ser 78,6% menor que as remessas anteriores. Um cenário que preocupa pelo Brasil estar com a cobertura vacinal em 56%, distante da meta de 90% pelo quarto ano seguido.

Na capital mineira, eram recebidas, em média, 21 mil unidades da vacina antes da redução nacional. O contingente diminuiu para 7,3 mil doses. Porém, neste mês, o quantitativo foi de apenas 4,2 mil. Segundo a secretaria municipal de Saúde, o imunizante passou a ser oferecido em somente dez unidades de saúde "para otimizar o estoque e evitar o desperdício". Para Minas Gerais inteira, são necessárias 75 mil doses mensais, mas o estado tem recebido cerca de 41,5 mil.

Levantamento com estados e capitais brasileiras feito pelo GLOBO mostra que o cenário afeta praticamente todas as regiões. Em Cuiabá, a aplicação da BCG chegou a ser suspensa no dia 18 de julho, e foi retomada apenas nesta segunda-feira. A secretaria municipal de Saúde alertou que a quantidade recebida é insuficiente para abastecer toda a rede pública e, por isso, dividiu a aplicação do imunizante em apenas quatro unidades de saúde.

Em vários estados o quantitativo enviado pelo ministério está longe do necessário. No Espírito Santo, o total de doses enviadas tem sido de 60% do solicitado. No Rio Grande do Sul, 55,5%; em Santa Catarina, 45,3%; no Ceará, 45%; em São Paulo, 40%; no Rio Grande do Norte, 35%; em Goiás e na Bahia, 30%; em Roraima, 29%, e na Paraíba, 17,9%.

Na capital do Rio de Janeiro, o recebido no momento é de 50% do que era enviado anteriormente. Em Aracaju (SE), o contingente é 38,5% do necessário; em Manaus (AM), de 45% e, em Recife (PE), de apenas 7,1%. No Distrito Federal, onde as doses recebidas correspondem a apenas 31,2% das remessas anteriores, a secretaria estadual de Saúde informou que há somente 200 unidades em estoque, que devem durar por apenas mais uma semana.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou não haver desabastecimento, apenas uma "readequação do quantitativo" devido ao processo de importação dos imunizantes. Isso porque a única fábrica autorizada a produzir a vacina no país, pertencente à Fundação Ataulpho de Paiva (FAP), no Rio, está interditada pela Anvisa pela necessidade de ajustes impostos após uma inspeção sanitária.

Com isso, o ministério passou a adquirir as vacinas com o Fundo Rotatório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), braço regional da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo a pasta, a previsão é que a situação seja normalizada em setembro.

LUCAS ALVARENGA/PREFEITURA DE SÃO GONÇALO

Bebês protegidos. Parte do PNI, a BCG é aplicada com uma única dose e é indicada para todos a partir do nascimento até antes de completar 5 anos de idade

"O Brasil tem uma das maiores taxas endêmicas de tuberculose. No bebê não vacinado, a doença pode provocar quadros muito graves"

Daniel Becker, pediatra

"Os pais chegam ao posto e são informados de que não há doses, ou que têm que voltar em outro dia. Só que muitas vezes no outro dia eles não podem, e a vacina é deixada de lado"

Patricia Broccolini, doutora em saúde coletiva

FALTA DE ESTOQUE ACOMPANHA QUEDA NA VACINAÇÃO

Brasil não atinge meta de cobertura de 90% com a BCG desde 2018

Fonte: Dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), consultados em 09/08/2022

MAIS RISCOS

Para Patrícia Boccolini, doutora em saúde coletiva e pesquisadora do Observa Infância, projeto da Fiocruz e do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto (Unifase) que monitora a vacinação de crianças, as estratégias podem contribuir para a queda na cobertura com o imunizante.

— Os pais chegam ao posto para vacinar os filhos e são informados de que não há doses, ou que têm que voltar em outro dia. Só que muitas vezes no outro dia os pais não podem, e a vacina acaba sendo deixada de lado. E pouco tem sido feito em relação a campanhas de vacinação no Brasil — diz.

O pediatra Daniel Becker concorda e destaca que os quadros de tuberculose graves, que são evitados com a BCG, são mais perigosos para crianças não vacinadas.

— O Brasil tem uma das maiores taxas endêmicas de tuberculose. Para o bebê não vacinado, a doença pode provocar quadros muito graves. É uma vacina muito importante, que definitivamente não pode faltar — afirma.

Parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a BCG é feita com uma única dose e é indicada para todos a partir do nascimento até antes de completar 5 anos de idade, de preferência no primeiro mês de vida. Embora não previna 100% a doença, a aplicação em massa consegue evitar o desenvolvimento para formas graves, como a meningite tuberculosa.

A realidade de baixos estoques acontece no momento em que o país vive quedas sucessivas na cobertura com o imunizante. O último ano em que o Brasil atingiu a meta de de 90% do público-alvo foi em 2018. Nos anos seguintes, o percentual caiu para 86,7%, em 2019; 74,3% (2020); 69,1% (2021), e agora está em 56,31%. É a cobertura mais baixa da série histórica, que teve início em 1996.

Experiência ensina pais a decodificar choro dos bebês

Estudo mostrou que capacidade de interpretar sons dos pequenos não é inata nos humanos, mas um talento a ser desenvolvido

Você sabe identificar quando um bebê chora por sentir dor ou apenas porque está se sentindo desconfortável? Se a resposta for afirmativa, você provavelmente já conviveu — ou convive — com algum bebê. Isso porque, segundo um novo estudo, a capacidade dos humanos de interpretar o choro dos pequenos não é inata, mas um habilidade que vem da experiência.

O estudo, publicado nesta semana na revista científica Current Biology, concluiu que cuidar de um bebê molda nossa capacidade de decodificar as informações transmitidas pelos seus sinais de comunicação.

"Descobrimos que a capacidade de diferenciar um choro de dor de um choro de desconforto é modulada pela experiência de cuidar de bebês", diz Nicolas Mathevon, da Universidade de Saint-Etienne, França, e um dos autores do estudo. "Pais de bebês pequenos conseguem identificar os gritos de dor, mesmo que nunca tenham ouvido antes esse bebê específico, enquanto indivíduos inexperientes normalmente não conseguem fazê-lo."

A descoberta foi feita dentro de uma pesquisa maior que investiga a decodificação do choro dos bebês pelos humanos adultos.

Para isso, os cientistas recrutaram pessoas com diferentes níveis de experiência em cuidados, variando do entre as sem experiência a pais de crianças ainda pequenas. Incluíram também pessoas com experiência ocasional, como babás e outros cuidadores.

Em seguida, deram um pequeno treinamento no qual os voluntários ouviram oito choros de desconforto de um bebê durante alguns dias. Depois, sua capacidade de decodificar o desconforto ou dor foi posta à prova. A conclusão é que experiência é tudo. Pessoas com pouco ou nenhum cuidado com bebês não podiam dizer a diferença. Aqueles com pouca experiência tiveram um desempenho um pouco superior. Os pais e profissionais se saíram melhor, mas os pais de bebês mais novos é que foram os vencedores. Eles foram capazes de identificar os contextos de choro dos bebês mesmo sem ter ouvido o lamento daquele pequeno antes.

As descobertas mostram que os choros dos bebês contêm informações importantes que estão codificadas em sua estrutura acústica. Enquanto os adultos estão sintonizados com essa informação, nossa capacidade de decodificá-la e identificar quando um bebê está com dor melhora com a exposição e a experiência.

Covid: vacina adaptada já aguarda aprovação

BioNTech e Pfizer comunicaram que imunizante para mais recentes subvariantes da Ômicron pode ser lançado até outubro. Resultados de estudos da versão anterior, para BA.1, foram enviados a reguladores europeus

A farmacêutica BioNTech e sua parceira americana Pfizer informaram, nesta semana, que começaram a fabricar vacinas "bivalentes" de Covid-19, atualizadas e projetadas para proteger contra as mais recentes subvariantes BA.4 e BA.5 do coronavírus. A empresa disse que pode lançar os imunizantes até outubro se receber aprovação regulatória.

Elas se juntam a outros fabricantes de vacina como a Moderna, que tentam criar formas avançadas e atualizadas de imunizantes para proteger contra as novas cepas do coronavírus. A ideia é que as duas novas versões protejam contra as variantes mais recentes, além das sublinhagens anteriores.

O primeiro imunizante tem como alvo a subvariante BA.1 da Ômicron. Os dados do estudo clínico sobre sua segurança e eficácia foram enviados em julho para a aprovação da Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Os resultados da pesquisa foram satisfatórios ao mostrar a produção de anticorpos neutralizantes mais altos contra a sublinhagem. A segunda vacina, desenvolvida para atacar as subvariantes BA.4 e BA.5, começará a ser testada este mês.

ERIC GAILLARD/REUTERS

Nova geração. Versões da vacina da Pfizer e BioNTech têm como alvo cepas BA.1, BA.4 e BA.5 da Ômicron

Para agilizar o processo de aprovação das versões atualizadas, a Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora americana de medicamentos, afirmou que os fabricantes de vacina não precisam enviar dados novos de ensaios clínicos para as vacinas adaptadas BA.4/BA.5, pois ela aprovará as vacinas modificadas usando dados clínicos dos estudos da vacina para BA.1.

Entretanto, a Agência Europeia de Medicamentos não seguirá a mesma conduta. O órgão comunicou que exigirá dos fabricantes de vacina todos os dados clínicos para cada uma das fórmulas atualizadas para combater novas variantes do coronavírus.

VERSÃO DA MODERNA

A Moderna anunciou no mês passado que havia testado um reforço bivalente que produzia anticorpos neutralizantes mais altos contra as subvariantes BA.1 e BA.4/BA.5. No entanto, nenhum esforço contra as novas variantes foi aprovado ainda.

Em junho, a FDA pediu, em comunicado, que as fabricantes de vacina mantivessem sua composição atual, ou seja, que previnem contra formas graves da Covid-19, enquanto adicionavam componentes extras que pudessem proteger contra as cepas BA.4/BA.5.

Alguns especialistas sustentam que as versões adaptadas de vacinas contra a Covid-19 sejam uma ampla aposta epidemiológica apenas quando os atuais imunizantes se provarem ineficazes na prevenção de quadros mais graves da doença, como hospitalizações e mortes.

Fazer todas as refeições entre 7h e 15h é o ideal para emagrecer

Estudo mostra que esse tipo de jejum intermitente também melhora humor

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Restringir a alimentação do dia para o período entre 7h e 15h, num jejum intermitente com horário específico, pode ajudar na perda de peso, além de melhorar a pressão arterial e o humor. A conclusão é de um estudo publicado recentemente na revista científica JAMA Internal Medicine.

Os pesquisadores da Universidade do Alabama, nos Estados Unidos, recrutaram 90 voluntários obesos, com idades entre 25 e 75 anos. A maioria dos participantes do estudo eram mulheres (80%), com média de idade de 43 anos e índice de massa corporal (IMC) de 39,6, o que configura quase o pior grau de obesidade.

Todos foram submetidos a uma dieta hipocalórica (equivalente a entre 1.000 e 1.500 calorias por dia, dependendo do gasto energético em repouso) e prática de atividade física. A diferença é que metade dos participantes deveria manter todas as refeições em um período de oito horas, começando às 7h e terminando às 15h. Antes ou depois disso, eles não podiam comer. Para os demais não havia limite de horário se alimentar.

Os resultados mostraram que as pessoas que estavam sob o regime de alimentação precoce com restrição de tempo (eTRE) emagreceram cerca de 2,3 kg a mais, em comparação com aquelas que se alimentavam por 12 horas ou mais. Elas também apresentaram menor pressão arterial ao longo de 14 semanas.

O impacto da restrição de tempo foi o equivalente a diminuir a ingestão em 214 calorias por dia.

"A intervenção eTRE pode ser um tratamento eficaz para a obesidade e hipertensão", escreveram os autores. Eles acrescentam que esse tipo de alimentação melhora o humor, diminuindo a fadiga e os sentimentos de depressão e abatimento e aumentando o vigor. As pessoas que seguem esse plano alimentar também perdem mais gordura corporal e no tronco.

Por outro lado, não houve alteração na maioria dos fatores de risco cardiometabólicos em jejum. Os participantes foram orientados a seguir esse plano alimentar pelo menos seis dias na semana. Cerca de 41% dos pacientes disseram que planejavam continuar após a conclusão do estudo. Para os pesquisadores, isso mostra que a estratégia é viável de ser seguida.

Apesar dos resultados, os autores ressaltam que são necessários mais estudos para confirmar se a alimentação com restrição de tempo é mais eficaz para perder gordura especificamente.

UNSPLASH

Jejum. Concentrar as refeições pela manhã até o começo da tarde é o melhor

OUTRAS PESQUISAS

O estudo é o mais recente de um crescente corpo de pesquisas que avalia o impacto da alimentação com restrição de tempo. A lógica da estratégia que limita o período de alimentação às primeiras horas do dia e prega o jejum pelo restante parte do pressuposto que a sensibilidade à insulina atinge o pico pela manhã e que mais energia é usada para processar uma refeição quando ela é consumida nesse período, em comparação com o final do dia. Isso ajuda a aumentar a queima calórica.

A principal desvantagem dessa dieta é a pessoa sentir fome no período de jejum e não aderir ao plano. Por isso, especialistas recomendam que pessoas que cogitam comer com restrição de tempo encontrem uma janela de alimentação adequada às suas necessidades e estilo de vida.

Além disso, o ideal é que haja acompanhamento médico, em especial para pessoas que já têm algum problema de saúde, como diabetes.

O jejum intermitente envolve limitar a ingestão de alimentos a um pequeno período de tempo ao longo do dia. Uma das estratégias mais comuns é o método 16:8, que envolve comer apenas durante oito horas e jejuar o restante. Em geral, a janela da alimentação é definida pela pessoa, de acordo com a sua rotina.

Ao longo dos últimos anos, um crescente corpo de evidências associou esse tipo de dieta a emagrecimento, longevidade e redução do risco de doenças relacionadas com a idade. Mas esse ainda é um campo controverso. Outros estudos concluíram que a maioria da perda de peso associada ao jejum pode ser atribuída a uma simples redução na ingestão total de calorias.

Rara, vasculite pode provocar inflamação em vários órgãos do corpo

O ator americano Ashton Kutcher contou nesta semana ter sido diagnosticado com uma rara doença há cerca de dois anos, que provocou a perda momentânea de sua visão e audição. Segundo o relato, que foi ao ar no episódio de ontem do programa "Running wild with Bear Grylls: The challenge", do National Geographic, levou quase um ano para que Kutcher se recuperasse de um quadro de vasculite, problema que causa a inflamação dos vasos sanguíneos.

— Há dois anos, tive uma forma estranha e muito rara de vasculite que acabou com minha visão, minha audição e meu equilíbrio. Demorei um ano para voltar ao normal. Você realmente não dá valor a essas coisas até perder, até dizer: 'Eu não sei se vou poder ver de novo, não sei se algum dia conseguirei ouvir de novo, eu não sei se vou conseguir andar de novo' — contou o ator.

O quadro é uma ocorrência rara que, na maioria dos casos, leva as próprias células do sistema imunológico a invadirem as paredes dos vasos, causando um estreitamento dessas estruturas chamado de estenose, o que restringe a passagem do fluxo sanguíneo. Com isso, as regiões irrigadas por aquele vaso podem sofrer com a falta de oxigenação, a isquemia, e eventualmente predispor o paciente para problemas como aneurisma e hemorragia.

Além de febre, dores de cabeça, fraqueza e perda de peso, os sintomas da vasculite variam de acordo com a região e o órgão afetado pela inflamação.

O tratamento é direcionado à redução dos impactos decorrentes da inflamação nos vasos sanguíneos, podendo envolver medicamentos como esteroides ou corticoides. Ele varia de acordo com a gravidade da doença e a região impactada. Em alguns casos, pode ser passageira sem a necessidade de intervenções médicas. Quando é possível identificar a causa, ela pode ser o alvo da terapia.

Em situações mais graves, podem ser utilizadas drogas imunossupressoras, que diminuem a atuação do sistema imunológico e, portanto, a reação que está atacando as paredes dos vasos. Dependendo do quadro clínico, pode ser necessário também internar o paciente para acompanhar o desenvolvimento da doença mais de perto.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 para crianças de 3 anos e D4 para quem tem 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
D4 a partir dos 18 anos e D1 para 3 e 4 anos com deficiência ou comorbidade

BELO HORIZONTE (MG)
Primeira dose para crianças de 4 anos completos

MAIS À FRENTE

OUTRAS CIDADES
FORTALEZA (CE)
D1 a partir de 3 anos
BRASÍLIA (DF)
D1 a partir de 5 anos
PORTO ALEGRE (RS)
D1 a partir de 3 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

BEM-ESTAR

Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.

A diferença entre veneno e remédio

Sempre digo que só precisamos de equilíbrio e bom senso. É o suficiente. Ninguém deve deixar de comer sua batata frita, tomar seu sorvete, sua cerveja. Não suporto quando vejo aquelas "listas dos alimentos proibidos"! O importante é o estilo de vida, é aquilo que você faz na maior parte dos seus dias, e não em um dia ou outro.

Mas, mesmo sendo um "liberal" no quesito privações, não pude deixar de me chocar com uma cena que vi recentemente. Eram 8 horas da manhã e eu estava dentro de um avião, voltando para São Paulo. Ao meu lado estavam mãe e sua filha de cerca de 4 anos. Nessa idade está se formando o paladar, e ainda temos mais domínio sobre o que as crianças vão comer, já que elas precisam que nós ofereçamos o alimento. Enfim, é uma fase em que elas estão sendo educadas em todas as questões da vida, inclusive na alimentação e na formação de hábitos.

Pois bem, a mãe saca da bolsa, cuidadosamente preparado, o café da manhã da pequena em que havia batata chips, achocolatado, saquinho de bolinhas de chocolate e, por fim, um bolinho recheado. Me chocou a quantidade de açúcar, gorduras, calorias vazias. A falta de uma fruta, de fibras, de água! Ok, estamos no avião, não tem como levar outras coisas... Não? Como não? Água de coco, iogurte, banana, maçã, torradinhas, queijinho, até um sanduíche! Não seriam melhores (e possíveis) opções?

É provável que crianças que se alimentam dessa forma diariamente desenvolvam um paladar tão alterado que um suco de fruta jamais será consumido se não for adicionado de açúcar. Um chocolate amargo, uma legume cozido, uma pipoca sem estar lotada de sal e manteiga terão gosto de vento. Da mesma forma que as crianças aprendem esportes, línguas e outras coisas quando são pequenas porque é mais fácil o aprendizado nessa fase, elas devem também ser ensinadas a fazer boas escolhas na alimentação, e acima de tudo, gostar dos "bons" alimentos.

Não devemos demonizar os alimentos, mas considerar que fazem bem ou mal dependendo da quantidade e frequência

A criança em questão estava visivelmente acima do peso, assim como a mãe. Não posso julgar que esse seja o padrão das duas ou da família. Mas observo que muitas mães oferecem aos filhos o que gostariam de comer, mas que não "podem" porque estão de dieta. É como se as crianças, por serem pequenas, pudessem comer de tudo, na quantidade desejada. A questão do sobrepeso seria algo a ser "tratado" apenas na idade adulta. Ledo engano. Uma vez que a criança, o adolescente, o jovem ou o adulto ultrapassam a barreira da obesidade, passam a ter que tratar como doença, que é, e para toda a vida. Seja em que idade for.

No Brasil, uma em cada três crianças tem problema de excesso de peso. Isso significa que, muito provavelmente, teremos 50% dessa população tratando da doença obesidade durante a vida adulta.

Não devemos demonizar os alimentos, mas considerar que eles podem fazer bem ou mal à saúde, sobretudo dependendo da quantidade e frequência com que são consumidos.

Mas não é apenas com os alimentos que devemos ter cuidado na dosagem. Isso serve para a construção de uma vida com equilíbrio. Portanto, dormir pouco faz mal, dormir demais também. Se exercitar pouco ou nada, é péssimo. Porém, o excesso pode trazer consequências. Atletas de alto rendimento, que treinam por horas todos os dias, mesmo com todos os cuidados, com toda a equipe multidisciplinar, sempre pagam um preço por terem exigido demais de seus corpos a fim de atingir os altos níveis de competição.

Se estressar demais com os problemas, certamente, não ajuda a resolvê-los mais rapidamente. Mas, sem nenhum tipo de estresse saudável, é como se não ligássemos o motor que nos move pra resolver o que tem que ser resolvido. Com "muito" é ruim, sem "nenhum" é procrastinação. Por isso que eu digo: a diferença entre o veneno e o remédio está na dose. Use ambos com parcimônia.

Por que algumas pessoas sofrem com suores noturnos?

Apneia, menopausa e infecção estão entre as possíveis causas, assim como coisas simples como temperatura do quarto ou roupa de cama

ERIC HELGAS/ NYT

Cama molhada. Não há mágica. Contra o suor noturno; coisas diferentes funcionam para pessoas diferentes

ALICE CALLAHAN
do New York Times

Já aconteceu de você adormecer em uma temperatura confortável, nem muito quente, nem muito frio, apenas para acordar algumas horas depois encharcado de suor? Às vezes, seu pijama fica molhado e pode até sentir a necessidade de trocar os lençóis antes de voltar a dormir. Você se vê suado, desconfortável e talvez um pouco preocupado. O que será que houve?

— Os suores noturnos são um sintoma estranho, porque na maioria das vezes são inofensivos, mas de vez em quando não são, então certamente é algo que sempre levamos a sério — afirma Kate Rowland, professora de medicina familiar na Rush University Medical College, em Chicago.

A transpiração durante o sono é uma queixa relativamente comum que pode afetar pessoas de todas as idades e gêneros, de acordo com a especialista. Pesquisas sobre adultos que visitam seus médicos de cuidados primários por razões não relacionadas descobriram que entre 10% e 40% deles dizem que experimentam suores noturnos pelo menos ocasionalmente.

Existem muitas causas potenciais para suar, então quando um paciente diz que acorda encharcado durante a noite é preciso saber mais.

— Uma das primeiras coisas que pergunto é "quão quente está o seu quarto"? Se você acorda e diz: "Jesus, como está quente aqui", respondemos: "Bem, ajuste a temperatura" — explica.

A National Sleep Foundation (Fundação Nacional do Sono) recomenda uma temperatura do quarto entre 15,6 °C a 19,4 °C para um sono confortável. Se você não consegue manter seu quarto tão fresco, pode apelar a um ventilador. Mudar para roupa de cama ou roupa de dormir mais leves também pode ajudar.

— É complicado porque a temperatura que faz você se sentir mais confortável para adormecer pode não ser a mais confortável para permanecer dormindo — observa a médica.

Segundo William Wisden, professor de ciências da vida e pesquisador do sono do Imperial College London, de fato, estar quentinho é útil para adormecer. Assim como outros mamíferos constroem ninhos antes de dormir, nós vestimos pijamas e nos enrolamos em cobertores na hora de deitar, e estudos mostraram que as pessoas adormecem mais rapidamente após um banho quente, chuveiro ou escalda-pés.

— Mas, então, se você ficar muito quente durante a noite e tiver um edredom grosso, obviamente seu corpo tentará regular sua temperatura. E a transpiração é uma das ferramentas do corpo para se refrescar — diz o pesquisador.

CAUSAS MÉDICAS

Se você está suando à noite mesmo depois de reduzir a temperatura ambiente ou tomar outras medidas para resfriar sua configuração de sono, vale a pena consultar um médico para considerar possíveis causas clínicas. Eles provavelmente perguntarão há quanto tempo e com que frequência você está tendo suores noturnos, se são leves ou encharcam seu pijama, e se você tem sintomas adicionais, como febre, perda de peso, fadiga, tosse, falta de ar ou dor — ou qualquer outro sinal que simplesmente não seja normal.

Qualquer infecção que cause febre pode resultar em sudorese durante o dia ou à noite, mas algumas doenças graves, incluindo tuberculose, infecção por HIV, endocardite (inflamação do revestimento das válvulas e câmaras cardíacas), malária e mononucleose, foram especificamente associadas a suor noturno. E, raramente, suores noturnos intensos podem ser um sintoma de um câncer, como o linfoma.

— Você pode obter respostas rapidamente com alguns testes de laboratório e algumas perguntas — diz Andrea Matsumura, porta-voz da Academia Americana de Medicina do Sono.

Muitas vezes ela atende pacientes na transição da menopausa cujo sono é prejudicado por suores noturnos; junto com as ondas de calor, que geralmente começam vários anos antes do ciclo menstrual final e podem persistir por anos depois.

— Se os suores noturnos da menopausa estiverem interferindo em uma boa noite de sono, vale a pena conversar com seu médico sobre as opções de tratamento — afirma Matsumura.

Entre seus pacientes de medicina do sono, a sudorese noturna excessiva ocorre "normalmente porque eles estão tendo algum tipo de respiração anormal, e isso é um sinal de apneia do sono", explica a especialista.

Estudos descobriram que suores noturnos também podem estar associados à insônia, síndrome das pernas inquietas e narcolepsia. Além disso, muitos medicamentos podem ser a causa. Entre os culpados mais comuns estão os antidepressivos, remédios para diabetes e terapias hormonais.

— Mas, muitas vezes, não consigo identificar a causa dos suores noturnos e isso é frustrante — aponta Rowland.

RECOMENDAÇÕES

Nesses casos, ela pede que os pacientes informem se os suores piorarem ou se apresentarem novos sintomas. Caso contrário, suar durante o sono pode ser apenas uma parte de como seu corpo regula sua temperatura à noite.

Nosso ritmo circadiano usual inclui um pequeno e constante declínio na temperatura corporal central durante a noite, e a transpiração é uma resposta fisiológica normal que pode ajudá-lo a atingir ou manter essa temperatura mais baixa.

Os suores noturnos podem ser desconfortáveis e perturbadores para o sono, então Rowland faz algumas recomendações: reduzir a temperatura do seu quarto e ajustar suas roupas de dormir e roupas de cama. Também se deve evitar exercícios, beber álcool ou bebidas quentes e comer refeições pesadas perto da hora de ir para se deitar.

— Se você dorme com um parceiro, também pode tentar passar algumas noites sozinho para ver se ajuda. Às vezes, essa outra pessoa é como um forno de 36 °C ao seu lado e pode afetar sua regulação de temperatura. Coisas diferentes funcionam para pessoas diferentes — diz.

Rio

NA WEB

FESTA NO VIDIGAL

Corpo de jovem aparece na Praia do Leblon

Vítima mandou vídeo para a mulher avisando que estava sendo perseguido após briga

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TORNEIRA ABERTA PARA O CEPERJ

Dinheiro da venda da Cedae irrigou folha de pagamentos secreta

GABRIEL SABÓIA, RAFAEL GALDO E ROBERTA DE SOUZA
granderio@oglobo.com.br

No olho do furacão provocado pelas investigações sobre uma folha secreta de funcionários, a Fundação Ceperj fez cerca de 43% de todos os seus pagamentos em 2022 com dinheiro obtido pelo governo com o leilão da Cedae. Segundo dados da Transparência estadual, em consulta realizada ontem, dos R$ 449 milhões desembolsados pelo órgão este ano, R$ 192,8 milhões jorraram da fonte de recursos 145, relativa à concessão dos serviços de saneamento. No fatiamento das verbas oriundas da privatização, no entanto, as secretarias de Saúde e de Educação não receberam um centavo, e a pasta de Transportes autorizou empenhos de apenas R$ 384 mil. Por outro lado, uma análise minuciosa das iniciativas do Ceperj que consumiram altas cifras da Cedae leva até a projeto que nunca ofereceu efetivamente serviços à população.

Uma planilha da execução das despesas da fundação de janeiro a junho deste ano, repassada ao GLOBO pelo deputado estadual Luiz Paulo (PSD), revela o destino de cerca de R$ 130 milhões dos R$ 192,8 milhões pagos com recursos da concessão da companhia. Desse valor, a maior parte (R$ 39,4 milhões) ficou para o projeto Esporte, um Direito de Todos, que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) já identificou como um credor genérico, ao qual o Ceperj realiza pagamentos do Esporte Presente. O Observatório do Pacto RJ e o Cultura Para Todos — ações na mira do Ministério Público — também figuram entre os projetos que receberam parte da verba, assim como ONGs e empresas de informática.

Um outra análise, feita pela equipe da deputada estadual Martha Rocha (PDT), indica que secretarias comandadas por aliados do governador Cláudio Castro, como as pastas de Governo e Defesa do Consumidor, repassaram R$ 69,9 milhões de dinheiro da Cedae para projetos sob o guarda-chuva do Ceperj.

Comandada até maio pelo deputado Rodrigo Bacellar (PL), um dos homens fortes de Cláudio Castro, a Secretaria de Governo inundou os cofres do Ceperj com R$ 64,8 milhões até julho, segundo o discriminatório das despesas, na "manutenção de Atividades Administrativas do Ceperj" e no projeto RJ para Todos (com serviços ligados à população em situação de rua e em vulnerabilidade social).

Outros R$ 5 milhões da Cedae foram parar no Ceperj graças a repasses feitos pela Secretaria de Defesa do Consumidor. Criada por Castro para abrigar aliados, a pasta foi comandada até maio pelo deputado licenciado Léo Vieira. Desde então, seu titular é o vereador Rogério Amorim, irmão do deputado estadual Rodrigo Amorim (PTB).

VALORES DE CESTAS BÁSICAS

Rodrigo Amorim diz não ter ingerência nos assuntos do Poder Executivo. Já seu irmão informa não ter conhecimento de tal repasse ter ocorrido em sua gestão. Vem do ex-secretário Léo Vieira a explicação: "Nos meses de março e abril, os colaboradores contratados pelo órgão foram capacitados e promoveram pesquisas de valores de cestas básicas, além de terem feito o levantamento em todo o estado de onde poderiam ser implementadas as Casas do Consumidor", diz em nota.

À família Amorim é creditado o controle dessas Casas do Consumidor, que vêm a ser um caso à parte nesse rol de gastos. Em comunicados feitos na época do lançamento do projeto, em 31 de março deste ano, o governo prometeu que o programa, uma parceria do Ceperj com o Procon, contaria com 15 pontos fixos e 15 itinerantes, para "ser um canal direto entre consumidores, produtores e prestadores de serviços, com o objetivo de proteger as relações de consumo do cidadão fluminense".

Questionado, o próprio Ceperj afirma que as casas ainda não estão em funcionamento. "O governo determinou uma auditoria no programa e todos os contratos foram suspensos em abril", afirma a fundação. Até junho, no entanto, os pagamentos com recursos da Cedae para cobri-lo já alcançavam R$ 4,2 milhões, revela a planilha de execução de despesas.

Enquanto isso, como secretário, no dia 14 de julho, Rogério Amorim enviou ofício ao presidente do Procon-RJ, Cássio Coelho, solicitando que os servidores da Casa do Consumidor — naquele momento já suspensa — fossem "lotados" na sede do órgão "no intuito de auxiliar e intermediar fluxos de informações das demais casas dos consumidores e itinerantes com o Procon Estadual".

A equipe do GLOBO foi, então, à sede do Procon no Rio, na Avenida Rio Branco, no centro da cidade, em busca desses funcionários e de detalhes desse trabalho. Mas, por volta das 15h40 de ontem, nenhum servidor do órgão tinha informações sobre a iniciativa. Na recepção, um funcionário chegou a orientar que a reportagem procurasse na internet o que precisava.

O Ceperj, porém, diz que a Casa do Consumidor tem 250 servidores, e que a quantidade foi reduzida — eram 650 antes. "Todos receberam capacitação para que o programa possa ser implantado em formato mais dinâmico", afirma a fundação, ao dizer que a previsão, agora, é que sejam 30 núcleos itinerantes do programa.

Já sobre o fato de Educação e Saúde não serem o destino de verbas da Cedae, o governo afirma que essas pastas, em maior parte, recebem "recursos oriundos de tributações, para que os índices constitucionais das duas funções sejam cumpridos, como determina a lei". "A verba da fonte 145 é aplicada pelo governo em projetos de investimentos, sejam eles de infraestrutura, sociais, entre outros", afirma a nota.

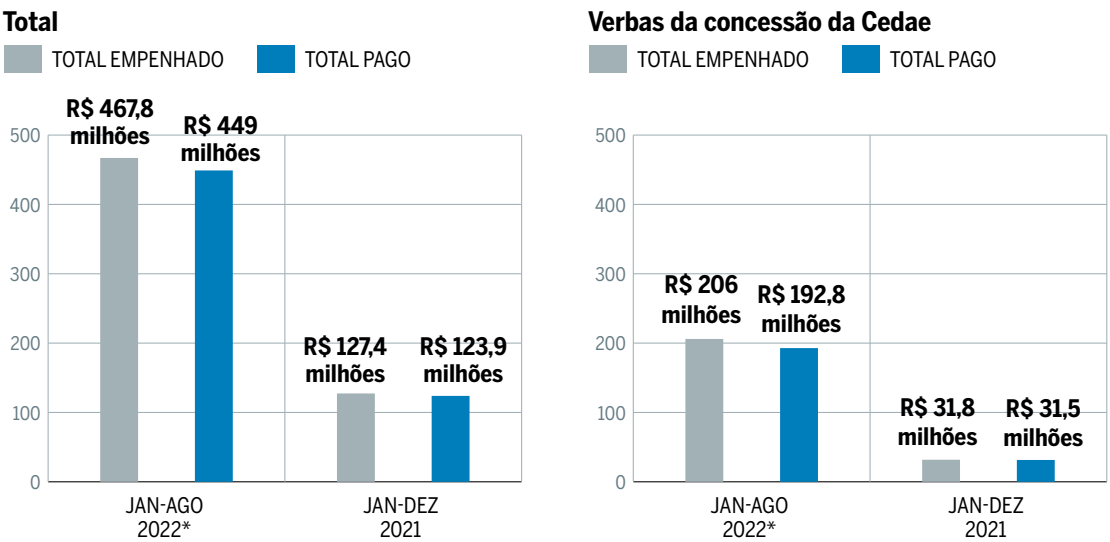
Para o coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper, André Luiz Marques, contudo, o aporte de verbas do leilão da Cedae em projetos pagos por meio do Ceperj indica o uso eleitoreiro dos recursos e a pouca preocupação com as finanças do estado:

— É de espantar a recorrência de erros como este: receitas extraordinárias, como as do leilão da Cedae, seguem sendo empregadas em gastos ordinários no Rio. A forma de pagamento de pessoal alocado nesses projetos, na boca do caixa, só piora essa relação entre a gestão dos recursos e a transparência governamental, e deixa dúvidas quanto à legalidade. O Rio já sofreu para se adequar ao Regime de Recuperação Fiscal e perde a oportunidade de usar esta verba em obras estruturantes.

A reportagem também procurou Rodrigo Bacellar, mas não obteve resposta.

Colaborou Felipe Grinberg

DESPESAS REALIZADAS PELA FUNDAÇÃO

Empenhos e pagamentos em que a Fundação Ceperj usou recursos arrecadados com a concessão da Cedae

Empenhos e pagamentos feitos pela Fundação Ceperj com a concessão da Cedae como fonte do recurso

De Janeiro a Junho de 2022, fonte 145 (Recursos da Concessão de Serviço Público de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário -Tesouro)	Empenhado	Pago
Esporte, Um Direito de Todos	R$ 39.445.250,01	R$ 39.445.250,01
Observatório do Pacto RJ	R$ 23.157.358,92	R$ 21.667.736,11
INSS	R$ 18.541.824,07	R$ 18.201.443,93
Instituto Niemeyer de Pol. Urb. Cient. e Culturais - INPUC	R$ 17.190.000,00	R$ 17.190.000,00
Programa RJ Para Todos	R$ 17.415.260,89	R$ 14.391.576,21
Codex Remote Ciec.esp.e Imag.digitais LTDA	R$ 9.178.322,00	R$ 4.865.446,69
Ong-con-tato C. De Pesquisa de Açoes Soc/culturais	R$ 4.809.744,52	R$ 4.809.744,52
Casa do Consumidor	R$ 4.224.480,00	R$ 4.224.480,00
Excelência Operacional	R$ 1.845.125,03	R$ 1.845.125,03
Projeto Agências Regionais e Polos	R$ 1.659.985,78	R$ 1.659.985,78
Plano de Trabalho - Nova Cooprua	R$ 1.227.698,71	R$ 1.227.698,71
Cultura Para Todos	R$ 189.500,00	R$ 189.500,00
Rio de Janeiro É O Bicho	R$ 148.600,00	R$ 148.600,00
Financiadora de Estudos e Projetos	R$ 75.102,88	R$ 75.102,88
Projeto Queimadas	R$ 28.000,00	R$ 28.000,00
Projeto Plano de Trabalho	R$ 11.050,00	R$ 11.050,00
Banco do Brasil S.A.	R$ 1.757,21	R$ 1.757,21
Pnp Tecnologia e Informática LTDA	R$ 175.800,00	R$ 0,00
Instituto Crescer Com Meta	R$ 1,00	R$ 0,00
Fesp-Concursos	R$ 1,00	R$ 0,00
Dell Computadores do Brasil LTDA	R$ 1.162.100,00	R$ 0,00

* Consulta realizada às 12h30 de 09/08/2022

Fontes: Portal da Transparência do Estado do Rio e planilha de execução de gastos do Ceperj repassada pelo deputado Luiz Paulo

ROBERTA DE SOUZA

Pouco movimento. A sede principal do Procon, no centro do Rio, ontem à tarde

MP apura pagamentos adiantados feitos pela fundação

Instituto Fair Play recebeu R$ 35 milhões em três parcelas antes de prestar contas ao Ceperj, informa a promotoria

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Ao tentar desvendar a caixa-preta da Fundação Ceperj, que mantém folha de pagamento secreta com mais de 27 mil pessoas, a 6ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Cidadania da Capital descobriu que o Instituto Fair Play, organização social (OS) que presta serviços para o órgão, recebeu o adiantamento de três parcelas referentes ao pagamento do projeto Esporte Presente. De acordo com o MPRJ, a última delas foi liberada antes mesmo da prestação de contas das duas primeiras. O total repassado foi de R$ 35 milhões.

A informação foi confirmada pela própria fundação à promotoria durante reunião no dia 12 do mês passado. Foram feitos dois pagamentos de R$ 7,5 milhões, em novembro e dezembro de 2021, e, em seguida, um de R$ 20 milhões. O Ceperj informou que o plano de trabalho previa o desembolso de cinco parcelas ao longo de um ano, cronograma diferente daquele que se concretizou. A justificativa dada ao MPRJ foi de que houve mudança no planejamento em razão do crescimento do programa Esporte Presente. Na instauração de inquérito civil, a promotora Gláucia Santana pediu cópias dos documentos, assim como do suposto aditamento do acordo de cooperação para o aumento do valor a ser repassado à Fair Play, além de sua prestação de contas. Após quase um mês desde que o requerimento foi feito, os relatórios ainda não chegaram.

O instituto já estava na mira do MPRJ e do Tribunal de Contas do Estado (TCE). No início deste ano, a 3ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Cidadania da Capital iniciou uma investigação contra a organização social, por indícios de irregularidades na prestação de serviços em outra parceria, daquela vez, com a Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude. Por isso, ontem a promotoria fez um aditamento para investigar semelhanças entre os dois projetos do estado oferecidos pela Fair Play.

O TCE, por sua vez, decidiu, no último dia 20, pela suspensão dos pagamentos feitos pelo Ceperj ao instituto.

A cargo da mesma promotoria está a denúncia de que o então vice-presidente do Ceperj, Marcello Coimbra Costa, exonerado anteontem, teria adquirido um veículo de luxo com recursos de pessoa associada à Fair Play.

Por nota, o estado informou que "o governo, por decisão do TCE, suspendeu temporariamente os contratos com a Fair Play, porém, vale ressaltar, que não houve nenhum pagamento sem que fosse feita prestação de contas por parte da empresa. O primeiro plano de trabalho contemplava a implantação de 300 núcleos, porém, devido à grande demanda da população, o projeto foi ampliado para 2.000 núcleos. Não houve antecipação de pagamento, e sim parcela referente ao plano de trabalho que contemplou os 2.000 núcleos até o final do ano". Procurada, a Fair Play não se pronunciou.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18º/25º	17º/26º	18º/25º	16º/25º	Alta
AMANHÃ	16º/21º	15º/22º	16º/21º	13º/21º	Alta
SEXTA	15º/22º	14º/23º	15º/22º	12º/22º	Alta
SÁBADO	13º/24º	12º/26º	14º/25º	11º/25º	Baixa
DOMINGO	14º/26º	12º/28º	12º/28º	13º/27º	Baixa
SEGUNDA	15º/27º	13º/29º	13º/29º	14º/28º	Baixa
TERÇA	16º/29º	14º/31º	14º/31º	16º/30º	Baixa

Estado libera R$ 251 milhões para a SuperVia

Parte de um acordo para a compensação de perdas acumuladas desde o início da pandemia, o valor deve ser usado em melhorias até dezembro. Outra contrapartida foi a manutenção do preço da passagem até o fim do ano

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Os usuários dos trens da SuperVia vão seguir pagando a tarifa de R$ 5 até o fim do ano. A manutenção do preço atual da passagem foi garantida por um acordo do governo do estado com a concessionária, que receberá R$ 251 milhões como compensação das perdas acumuladas desde o início da pandemia da Covid-19. A liberação dos recursos traz ainda como contrapartida a execução de melhorias no sistema até dezembro.

ACORDO INCLUI MELHORIAS

Pelo cronograma definido, a concessionária terá de, a partir de setembro, providenciar a instalação de cabos subterrâneos de sinalização, para dar maior estabilidade às viagens nos ramais de Japeri, Saracuruna e Santa Cruz. Também serão promovidos incrementos operacionais, como a manutenção de dormentes, trilhos, coberturas, plataformas e mezaninos; a limpeza da via férrea; o controle de vegetação; o aumento da vida útil dos muros; a reforma e a pintura das estações; a ampliação dos serviços de inteligência e segurança patrimonial e dos serviços de comunicação com os passageiros; e a conservação das estruturas de passagens de nível.

— O ressarcimento é uma garantia do contrato de concessão para a estabilidade do funcionamento do sistema ferroviário, e, em razão disso, foi estabelecida como prioridade a utilização dos recursos na melhoria do sistema. O termo aditivo assinado também garante que não haverá aumento de tarifa em 2022 para a população — explicou o governador Cláudio Castro.

O acordo faz parte do 12º termo aditivo do contrato com a concessionária, assinado no último dia 4, em cumprimento da decisão da Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos (Agetransp). A intenção é compensar a concessionária pelas perdas acumuladas durante a pandemia, agravadas por desemprego e perda de passageiros.

DOMINGOS PEIXOTO / 31-05-2022

Próxima parada. Termo aditivo do contrato entre o estado e a concessionária prevê manutenção de plataformas

Segundo o estado, o reequilíbrio econômico e financeiro é previsto no contrato de concessão e cabe ao governo assegurar os custos mínimos necessários à manutenção da operação do sistema ferroviário.

Pelo novo termo aditivo, fica estabelecida a destinação exclusiva e imediata dos recursos para normalização do serviço e para a melhoria das condições da operação do sistema.

O documento assinado no início deste mês apresenta metas, prazos de início, áreas de atuação e projeção de andamento de cada uma das atividades, de forma que o governo possa acompanhar e garantir o cumprimento por parte da concessionária do que foi acordado.

NOVO ADITIVO EM NOVEMBRO

Um novo termo aditivo deverá ser celebrado até 30 de novembro, quando será discutido o aumento da tarifa para o ano que vem.

A SuperVia informou, por meio da assessoria de imprensa, que a celebração desse acordo contribuirá para a estabilização do caixa da concessionária, permitindo melhorias no serviço público prestado aos passageiros. "Este acordo veio em um excelente momento em que firmamos a nossa parceria produtiva com o governo do Estado do Rio de Janeiro, reforçando o nosso objetivo comum que é o conforto e a segurança dos nossos passageiros.

'É o inferno aqui com Uwe', escreveu belga ao irmão

Menos de um mês antes de morrer, estrangeiro enviou foto a parente com o rosto machucado e atribuiu agressão ao cônsul

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

Um espanhol que mora no Brasil desde outubro de 2019 e conhecia o cônsul da Alemanha Uwe Herbert Hahn e o marido dele, o belga Walter Henri Maximillen Biot, por frequentarem a barraca onde ele trabalha nas areias da Praia de Ipanema, na Zona Sul do Rio, afirmou à delegada Camila Lourenço, assistente da 14ª DP (Leblon), que o casal mantinha uma rotina de brigas e humilhações. O diplomata foi preso em flagrante no fim de semana sob a acusação de ter matado o companheiro.

Em uma mensagem enviada ao comerciante pelo irmão da vítima e obtida com exclusividade pelo GLOBO, em 17 de julho, o belga aparece em uma foto com equimose no queixo e escreve: "É o inferno aqui com Uwe", referindo-se ao cônsul, e promete que procuraria a polícia. O familiar então o incentiva: "Não se preocupe. Tenha coragem".

VÍTIMA RECEBEU HERANÇA

O diálogo consta no inquérito que investiga o diplomata pelo crime de homicídio, na noite da última sexta-feira, na cobertura que ambos dividiam, na Rua Nascimento Silva, também em Ipanema.

Ontem, o irmão da vítima, que mora no exterior, prestou depoimento através de videoconferência.

No termo de declaração do espanhol, de 56 anos, ele conta que, após conhecer o casal na praia, passou a caminhar com Walter na Lagoa Rodrigo de Freitas diariamente — exceto nos fins de semana, quando Uwe estava em casa e não permitia que o marido saísse. O estrangeiro disse ter mantido laços de amizade com o belga durante os últimos três anos, não tendo com ele nenhum tipo de relacionamento sexual ou amoroso.

O espanhol relatou ainda que, desde que se casou com Uwe, Walter parou de trabalhar. O belga era o responsável pelas tarefas domésticas e o casal tinha brigas constantes justamente pelo fato de Uwe desmerecer Walter por ele não trabalhar. Ele contou que, em uma ocasião, o belga resolveu se separar do cônsul alemão, se mudando para a casa de um amigo rico na Bélgica, com as despesas pagas por ele. Após três meses, no entanto, retornou ao Brasil e reatou com o companheiro.

Cerca de um ano depois, segundo o espanhol, o amigo de Walter morreu e deixou uma herança de 600 mil euros (R$ 3,14 milhões). A partir de então, o belga passou a sair mesmo sem a autorização do cônsul, o que desencadeava discussões diárias entre o casal.

Leitores

NA WEB

ACERVO
O ‘fantasma’ que sequestrou avião
Ele saltou de paraquedas com dinheiro de resgate e nunca foi encontrado

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Pra rua, moçada

Não me recordo da última vez que os estudantes foram para as ruas ou se manifestaram contra o show de horrores em que vivemos. A apatia deles me incomoda, afinal, a juventude deveria ser um dos principais vetores de mudança. Em razão disso, li com certo alívio o artigo “Estudantes pela democracia” (9 de junho). Escrevo “certo alívio” porque ainda não vi de fato os estudantes se manifestando. Espero que esse artigo não seja o equivalente a meras notas de repúdio.

DENISE ERSE ANDRADE
RIO

Cartão vermelho

Não bastasse a descabida insistência por parte do Exército em querer interferir na segurança das urnas eletrônicas, assistimos ao coronel do Exército Ricardo Sant’Anna, que vinha atuando num grupo de fiscalização do processo eleitoral, disseminar informações falsas sobre as urnas através da publicação de posts, além de agredir apoiadores do PT e chamar de vaca as mulheres que votarem na candidata à Presidência Simone Tebet. Felizmente o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, reagiu e deu um cartão vermelho para o militar. Certamente o coronel poderia ter ido dormir sem esse puxão de orelha se estivesse atuando exclusivamente dentro das suas atribuições de militar. Situações como essa só servem para denegrir a imagem do nosso Exército. Penso que ele mereça um outro puxão de orelha por parte da sua Arma.

MILTON MONÇORES VELLOSO
RIO

Maus hábitos...

Hábitos, independentemente da qualidade, vão sendo incorporados à medida que novos comportamentos vão sendo normalizados... Nunca mais teremos eleições como elas eram. O Bolsa Família, apesar das condicionantes indutoras das portas de saída, era acusado de ser uma compra de votos e, durante as campanhas eleitorais, assim de fato funcionava. Na atual eleição, a compra de votos alcançou patamar escandaloso e, com a leniência do Congresso e do TSE, nunca mais qualquer presidente abrirá mão dessas excrescências antidemocráticas. Apesar de ser provável que o atual presidente não se reeleja — tais foram seus absurdos —, nunca mais presidentes não se reelegerão. Não servirá para Bolsonaro, mas será útil para Lula.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RIO

...e más escolhas

Os eleitores do Estado do Rio, seja por falta de opções, seja por medo de votar em candidatos da chamada esquerda, vêm elegendo a cada quatro anos, desde 1994, candidatos que não ajudaram o Rio no seu desenvolvimento, na economia, no combate à corrupção, no incentivo ao turismo e nas questões fundamentais de educação, saúde, habitação e saneamento básico. Diante desse quadro que se arrasta por 28 anos, sem que o estado tenha um governo com mandato voltado para a resolução dos inúmeros problemas que afetam a sociedade, voltamos a mais uma eleição geral no país em 2022. O candidato a vice de 2018, Cláudio Castro, concorre à reeleição. Neste período em que governa, não fez nada para pudéssemos diferenciá-lo dos anteriores. Contra sua gestão, pesam suspeitas, investigações do MP-RJ. Os chamados cargos secretos sugaram parte dos recursos que deveriam ser destinados ao povo fluminense. Chega! Basta! Os eleitores precisam levar a sério a sua participação na democracia, o voto é a primeira parte do processo.

RAFAEL MOIA FILHO
BAURU, SP

Miséria

A miséria estampada nas manchetes do GLOBO esta semana, com pessoas catando alimentos no caminhão de lixo, outras revirando o lixão, é reflexo também de toda uma política pública que não privilegia a educação, há muitos anos, de muitos governos, que fazem questão de manter o povo na ignorância. Sem estudar, não conseguem melhorar de vida e sair desse ciclo de pobreza. A baixa qualidade do ensino público fornece uma mão de obra que tem ensino médio só no diploma, mas que serve para empregos de baixa qualificação. E aí vão vivendo de Bolsa Família, Auxílio Brasil e outros programas sociais que enxugam gelo.

BEATRIZ COSTA
RIO

O medo ao lado

A insegurança começa a descer as escadas e a se instalar no asfalto. Muito breve, se o estado e a prefeitura não tomarem pé da situação e continuarem empurrando esse assunto com a barriga, não adotando providências para “ontem” ou não apresentando qualquer coerência, seriedade e consciência política nas atitudes, ficará difícil para todo aquele cidadão que luta para sobreviver e que ainda consegue a duras penas manter suas contas em dia sair de casa, caminhar pelas calçadas, andar nas ruas, dirigir seu automóvel, viajar num meio de transporte. O populismo pode dar voto, eleger qualquer um. Em compensação, a miséria, a fome e a falta de oportunidades podem apertar o gatilho, puxar uma faca e ferir e matar quem cedo acorda para trabalhar e não sabe se o direito de voltar para casa estará garantido. Vivemos cercados de grades, instalamos sistemas de segurança e mesmo assim o medo continua do nosso lado. Podemos dificultar a entrada de marginais em nossos lares. Entretanto, impedir, nunca.

DAYSE MARA
RIO

Blocódromo

Boa medida do prefeito Eduardo Paes a de pôr as bandas de carnaval em julho de 2023 no Sambódromo. Lugar apropriado,onde quem quer se divertir sem atrapalhar o já caótico trânsito carioca, ficando longe da baderna dos mijões que emporcalham a cidade, cada vez mais suja e abandonada.

FRANCISCO HELVECIO A. CASTRO
RIO

Duas reportagens de assustar no GLOBO de 9 de agosto: uma anuncia o ponto facultativo para comemorar o Dia do Reencontro, decretado pelo senhor prefeito; outra dá conta de “blocódromo” para carnaval fora de época, na Passarela do Samba, a ser realizado em dois dias de julho de 2023. O Rio está abandonado, maltratado, sujo e dispensa essas festas inusitadas. Sr. Eduardo Paes, renuncie, candidate-se a Rei Momo e seja feliz.

RENATO AGUIAR
RIO

Futum Ltda.

Muita miséria e muita criatividade carioca! Sofri hoje o mais novo golpe da praça. Passeando, pela calçada da Praia de Ipanema, com minha esposa, italiana (nos comunicamos em italiano), de havaianas, fui abordado por um senhor que me mostrou que minhas sandálias estavam sujas de cocô. E prontamente se ofereceu para limpar. Impressionante: possuía todos os apetrechos necessários à limpeza dentro de um pequeno móvel: álcool gel, xampu para pé, papel-toalha etc. Ao fim, perguntou se eu era italiano e me cobrou € 5 (ou R$ 25).
Com certeza, ele montou seu ponto perto de um quiosque , sujou a calçada com algum produto ou mesmo fezes de cachorro e terá diversos clientes ao longo do dia! A união da criatividade carioca com o instinto de sobrevivência!

LEONARDO GADELHA
RIO

Do que perdemos

Parabéns mais uma vez a Leo Aversa pela coluna “Paie e filhos (9 de agosto). Novo texto brilhante e com sentimentos que nos fazem lembrar de muitas coisas importantes que tivemos e qie se perderam nas nossas vidas. Parabéns também por ele escrever regularmente sobre as relações familiares, tema tão caro à todos nós.

DAURO TRINDADE NORONHA
RIO

Tocou. A caminho do outro lado, sou aquele avô, de 93 anos, mencionado na última linha. Três filhos e seis netos. Um buquê.

LUIZ CARLOS A. SANTOS
RIO

Cidade da Música

Depois de assistir pela TV ao belíssimo show dos 80 anos de Caetano Veloso, faço um apelo ao prefeito para requalificar aquele admirável equipamento, o qual deveria ser motivo de grande orgulho para os cariocas, por sua elegância, acústica e conforto. As grandes cidades do mundo têm e prestigiam suas Cidades da Música — este, o nome original e que melhor define o espaço. Ela merece todo o prestígio por parte da população na medida em que puder abrigar uma programação permanente de espetáculos musicais eruditos e populares.

ALBERTO BIOLCHINI
RIO

Na sela das dores

Muito boa a entrevista com Djavan (9 de agosto). Suas composições nos levam a refletir e emocionar. Ninguém sai ileso de suas letras, às vezes complexas, mas sempre merecedoras de um caminhar em seus meandros e de lá trazer o entendimento.
Meu único filho, um tecladista, nos deixou em abril deste ano, vítima de um tumor cerebral. Não sou religiosa, mas organizei uma espécie de culto à vida e em memória dele. A canção “Oceano”, cantada por um grupo familiar (com acompanhamento), estendeu-se pela plateia de parentes, amigos e colegas de profissão, muitos desconhecidos por mim. Foi um momento mágico, inesquecível e confortador. “Vida que vai na sela dessas dores”, Djavan. Gosto de dizer, envaidecida, que sou tua conterrânea. Marcos, um carioca, também amava os teus versos.

MARLENE DE LIMA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado (Início)

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas (Biblioteca)

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto (Banca)

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas (Editorias)

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app (Colunistas)

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Risco de ‘falsos donos de terras’ para krain-a-kore
10/8/1972

Chance agora é dos índios
Secretário das Nações Unidas viaja à China
60 mil quilates de diamantes por processo pioneiro em Minas
O GLOBO
Só chuva apagará o incêndio em Moscou
Vale do São Francisco será reflorestado

Os irmãos Villas-Bôas estão subindo o Rio Peixoto de Azevedo (MT) à procura de um novo local, mais distante dos krain-a-kore, onde montarão um novo acampamento. Ali aguardarão uma reação dos índios gigantes à recente ofensiva de paz e que levou os krain-a-kore a incendiarem a aldeia, fugindo para o mato. Para Orlando Villas-Bôas, é urgente a interdição da área pela Funai e a criação de uma reserva para os krain-a-kore: dentro de poucos meses passará por ali a Cuiabá-Santarém. “e não tardará a hora em que chegarão por aqui os falsos ‘donos de terras’”.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Desconto nos cuidados com a sua saúde

40% desconto

DIVULGAÇÃO

Assinantes têm até 40% OFF em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, nas lojas físicas espalhadas pela região metropolitana do Rio ou delivery (21-2199-3200). Veja mais online.

Histórias que o Porchat quer dividir com você

50% desconto

Sucesso na televisão, do GNT à TV Globo, Fábio Porchat está em cartaz no Teatro Casa Grande, no Leblon, com o espetáculo ‘Histórias do Porchat’ em que relembra momentos suas viagens a destinos surpreendentes, como a Índia e o Nepal. Assinante compra ingressos online pela metade do preço. Saiba mais detalhes online.

DIVULGAÇÃO

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.594): 4 . 5 . 9 . 11 . 12 . 14 . 15 . 16 . 18 . 20 . 21 . 22 . 23 . 24 . 25 . **QUINA** (concurso 5.919): 1 . 6 . 29 . 30 . 74 . **DUPLA SENA** (concurso 2.402): 1º sorteio — 12 . 28 . 34 . 37 . 38 . 41; 2º sorteio — 4 . 9 . 12 . 22 . 31 . 46

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

O NA WEB
CASO LEANDRO LO
O que se sabe e o que falta esclarecer
Octacampeão mundial de jiu-jítsu foi assassinado na madrugada de domingo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Serena anuncia aposentadoria do tênis após US Open

Tenista de 41 anos vai focar na família e em sua empresa de investimentos, 'evoluindo para outras coisas importantes'

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

As oportunidades de ver um dos maiores nomes do tênis mundial em ação estão chegando ao fim. Em artigo escrito por ela e publicado ontem na revista americana Vogue, Serena Williams revelou que irá se aposentar. A parada definitiva será após o US Open, disputado entre 29 de agosto e 11 de setembro. A decisão foi tomada para se dedicar à família e à empresa de investimentos.

A tenista de 41 anos disse não gostar da palavra "aposentadoria" para se referir ao encerramento de seu ciclo no tênis, e prefere usar o termo "evolução". Serena também relata a dificuldade em falar sobre o assunto, dizendo que se emociona quando toca na questão:

"Eu estou evoluindo do tênis em direção a outras coisas que são importantes para mim. Há alguns anos, eu criei, sem alarde, a empresa Serena Ventures. Um pouco depois, comecei uma família. Quero que essa família cresça".

Serena é mãe de Olympia, de 5 anos, que revelou o desejo de ter uma irmã. O tema da maternidade esteve presente durante todo o texto da atleta, que disse que já entrou em quadra quando amamentava e sofria de depressão pós-parto, além de ter tido complicações pulmonares depois da cesárea e mesmo assim ter saído da recuperação para ganhar um Grand Slam. Em 2017, ela venceu o Australian Open quando estava grávida de dois meses.

VAUGHN RIDLEY/AFP

Perto de Margaret Court. Serena Williams já conquistou 23 Grand Slams de simples

> *"Nunca quis escolher entre o tênis e a família. Não acho justo"*
>
> **Serena Williams,** tenista americana

"Nunca quis escolher entre o tênis e a família. Não acho justo. Se eu fosse homem, não estaria escrevendo isso porque estaria jogando e vencendo enquanto minha esposa estivesse tendo o trabalho físico de expandir a nossa família. Talvez eu fosse mais um Tom Brady se eu tivesse essa oportunidade", desabafou.

RECORDE

Ao longo da carreira, a tenista acumula 39 títulos de Grand Slam: são 23 na categoria simples, 14 em duplas com a irmã Venus Williams, e mais dois em duplas mistas. Em simples, ela está a apenas um campeonato de chegar ao recorde da australiana Margaret Court.

"Estaria mentindo se dissesse que não quero esse recorde, é claro que quero. Mas não penso nisso no meu dia a dia. Se estou numa final de Grand Slam, então sim, penso naquele recorde. Talvez eu tenha pensado demais, e isso não ajudou. Não consegui estar lá do jeito que deveria ou poderia. Mas estive 23 vezes, e isso é ótimo. Na verdade, é extraordinário. Mas agora, se eu tiver que escolher entre completar meu currículo no tênis e construir uma família, prefiro a última opção".

Em relação ao legado que deixa, Serena conta que até hoje não sabe como responder a essa pergunta.

"Gosto de pensar que graças às oportunidades que eu tive, atletas mulheres sentem que podem se expressar nas quadras. Elas podem ser agressivas e balançar os punhos. Podem ser fortes e belas. Podem usar e dizer o que quiserem e arrasar e sentirem orgulho disso. Ao longo dos anos, espero que as pessoas pensem em mim como alguém que simboliza mais do que o tênis. Algo como: Serena é isso, é aquilo, e mais: ela foi uma grande tenista e ganhou aqueles Slams".

STJD denuncia Arrascaeta e Gabigol, do Flamengo

Jogadores são enquadrados por atitude violenta na Copa do Brasil e serão julgados antes da volta contra o Athletico

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O STJD aceitou o pedido de reconsideração do Athletico e abriu denúncia contra os atletas Gabigol e Arrascaeta, do Flamengo, por infrações praticadas no primeiro jogo das quartas de final da Copa do Brasil, no Maracanã. O processo será julgado pela Segunda Comissão Disciplinar do órgão na próxima terça-feira, dia 16. Ou seja, antes do jogo de volta da competição, marcado para o dia 17, na Arena da Baixada, em Curitiba.

Gabigol foi enquadrado por agressão, no artigo 254-A do CBJD, e, se condenado, pode pegar de quatro a 12 jogos de punição. Já Arrascaeta infringiu o art. 254 do CBJD e foi denunciado por jogada violenta, cuja pena vai de uma a seis partidas.

A diretoria do Flamengo prepara recurso, pois entende de que a decisão do árbitro não pode ser alterada.

Os lances em questão foram punidos com cartão amarelo pelo árbitro Luiz Flavio de Oliveira, que posteriormente foi afastado pela CBF. Gabigol desferiu um chute em Fernandinho, do Athletico, enquanto Arrascaeta acertou forte entrada por trás em Khellven.

Anteriormente, a Procuradoria do STJD não havia denunciado os atletas, mas o Athletico insistiu no caso e conseguiu a abertura do pedido. Em análise, o procurador-geral Ronaldo Piacente afirmou que o fato de a partida possuir VAR, fazendo com que a jogada tenha sido analisada também pelos árbitros de vídeo não impossibilita a punição do atleta que cometer infração disciplinar.

Ele destacou ainda que há previsão no parágrafo único do artigo 58-B e precedentes no STJD do Futebol que possibilitam a denúncia fundada em prova de vídeo e consequente necessidade de análise do mérito.

Sobre os lances, Piacente afirma que Gabigol atinge com um chute, desvinculado da disputa de jogo, a perna do atleta adversário. No entendimento do procurador é possível verificar no vídeo que o Gabigol chuta de forma intencional o seu adversário, sem possibilidade alguma de alcançar a bola, que estava distante e não permitindo a defesa de Fernandinho.

BOTAFOGO

Clube encerra negociações com Godoy Cruz por Martín Ojeda

Até pelo menos o fim da temporada de 2022 estão encerradas as negociações entre Botafogo e Godoy Cruz-ARG pelo meia Martín Ojeda. Na briga contra o rebaixamento no Campeonato Argentino, o clube fez jogo duro com o alvinegro e decidiu manter o jogador.

Para ter Ojeda, o Botafogo fez uma primeira oferta que girava em torno de 4 milhões de dólares (cerca de R$ 20 milhões). Depois, o clube aceitou a contraproposta feita pelo Godoy Cruz de quase R$ 31 milhões. Mesmo assim, para segurar o meia, os argentinos recuaram e pediram mais 2 milhões de dólares para que o jogador fosse liberado nesta janela. Com isso, o valor total chegaria a R$ 41 milhões.

Por ora as negociações foram encerradas. A tendência é que o Botafogo faça nova investida em 2023.

FLUMINENSE

Emprestado pelo Inter, Nonato deve ficar fora no domingo

O Fluminense não deve ter Nonato contra o Internacional, no próximo domingo, no Beira-Rio. Emprestado pelo Colorado, o volante tem uma cláusula no contrato que exige o pagamento de uma multa de pouco mais de R$ 500 mil para ser escalado contra o ex-clube. Assim, a tendência é que não atue na partida. André retorna de suspensão e deve formar dupla com Martinelli ou Felipe Melo. Quem também retorna é o atacante Caio Paulista, que atua improvisado de lateral-esquerdo e não enfrentou o Cuiabá na rodada passada.

O Fluminense tem bem encaminhado o acerto com seu novo técnico para o futebol feminino: Hoffmann Túlio, de 35 anos, que tem passagens por Cruzeiro, Atlético-MG e Palmeiras. Ele substitui Ricardo Silva, que deixou o clube após o o Brasileiro A2.

COPA DO MUNDO

Fifa deve antecipar início do Mundial em um dia

O início da Copa do Mundo da Catar deve ser antecipado em um dia, com mudança também na partida de abertura. A Fifa estuda levar o jogo entre Catar e Equador do dia 21 para o dia 20 de novembro. A informação é do ge. A programação original da Copa tinha o duelo entre Holanda e Senegal, às 7h (de Brasília) do dia 21, como primeira partida. A Fifa estuda também alterar o horário deste jogo, mantendo o dia. O Bureu do Conselho da Fifa, órgão formado pelos presidentes das seis confederações continentais, deve tomar a decisão amanhã.

DONA DE 23 GRAND SLAMS
Serena deixa tênis após o US Open
PÁGINA 27

GABIGOL E ARRASCAETA
STJD denuncia jogadores do Fla
PÁGINA 27

ALEJANDRO PAGNI/AFP/31-07-2022

IMPACTO EM CAMPO

Agravamento da crise econômica afeta os clubes argentinos

CAIO BITENCOURT
esporteglb@oglobo.com.br

Q

"Se os contratos forem feitos pelo dólar oficial, isso significa que para cada dólar assinado em contrato, o jogador receberá 65% a menos"

Amilcar Collante, economista

Saída constante de jogadores para mercados mais atraentes da Europa e das Américas, como os de México e Brasil, e dificuldade na atração de estrangeiros não são exatamente novidades para o futebol argentino nos últimos anos. Porém, uma medida recente do governo da Argentina pode piorar ainda mais a situação a longo prazo na disputa dos clubes locais por jogadores com as outras ligas do continente. Nomes como Arturo Vidal e Luis Suárez, por exemplo, cortejados por grandes do país, foram parar no Brasil e no Uruguai.

Com uma escassez grande de divisas — o estoque de dólares de livre disponibilidade é próximo a US$ 2 bilhões, equivalente a apenas 25% das exportações mensais do país —, o governo e o Banco Central da República Argentina (BCRA) limitaram a compra de dólares por pessoa e por empresas e restringiram as importações, e elevaram a quantidade de controles e requisitos para importar bens e serviços.

— Essas regulamentações ou as chamadas "ações cambiais" significam que hoje existe um dólar oficial (132 pesos por dólar) e um dólar paralelo (dólar livre de regulamentação estatal, perto de 290 pesos por dólar) — diz o economista argentino Amilcar Collante, do Centro de Estudos Econômicos do Sul.

O impacto é importante no futebol porque muitos contratos no país são firmados em dólares.

— Os contratos de jogadores efetuados em dólares devem ter acesso a um dólar mais caro, que é medido em pesos argentinos. Se os contratos forem feitos pelo dólar oficial, isso significa que para cada dólar assinado em contrato, o jogador receberá 65% a menos. Algumas instituições terão de utilizar o dólar MEP, que consiste na compra de um título em pesos, para posterior venda em dólares para pagar seus atletas — explica Collante.

As situações já foram sentidas em alguns clubes. O Boca Juniors, por exemplo, teve algumas de suas estrelas partindo para o exterior, como o atacante Eduardo Salvio, que se transferiu para o Pumas, do México, e outros problemas em renovações de contrato, como o goleiro Agustín Rossi, de 26 anos, que também não deve permanecer no clube xeneize.

PROBLEMAS NA VENDA

A compra de atletas do exterior fica mais complicada. O River Plate pagou US$ 6,5 milhões ao Junior de Barranquilla, da Colômbia, e Palmeiras para contratar o atacante Miguel Borja — cada clube possuía 50% dos direitos. A transação foi difícil e quase cancelada. Em uma negociação internacional, os clubes argentinos pagam o valor em pesos ao Banco Central, que aí autoriza a operação e enviar as remessas ao outro clube, ou outros clubes, da negociação.

Há problemas também para vender jogadores ao exterior, negociações costumeiramente feitas em dólares ou euros. Neste caso, boa parte do valor da transação será liquidado entre impostos e pagamentos à Associação de Futebol Argentino (AFA) e os 15% devidos ao jogador. Isso significa que entre impostos ao governo e taxas à AFA, o clube ficará com apenas cerca de 50% da transferência em questão. O mesmo deve acontecer com patrocínios e premiações em dólares vindas da Conmebol para clubes argentinos.

O fato acaba por ser um problema a qualquer negociação, uma vez que antes das mudanças, toda tratativa era livre e as divisas poderiam ser geradas com maior facilidade. Agora, o governo é uma espécie de intermediário para quaisquer negociações, que se mostram cada vez mais difíceis pela seca de dólares.

Regulações. Miguel Borja foi contratado pelo River Plate em transação difícil e que quase foi cancelada

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

'O PALESTRANTE'

'ALÉM DA LENDA — O FILME'

'CASA DE ANTIGUIDADES'

'SAPATO 36'

'CARRO REI'

'PAPAI É POP'

'A SUSPEITA'

ENGARRAFAMENTO CINEMATOGRÁFICO

REPRESADOS POR CAUSA DA PANDEMIA, FILMES NACIONAIS ENFRENTAM ESCASSEZ DE PÚBLICO E UM FUNIL PARA ESTREAR EM CIRCUITO: 'NÃO TEMOS SALAS O SUFICIENTE', DIZ EXIBIDORA

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Selecionado para os festivais de Cannes e Toronto, "Casa de antiguidades" chegou aos cinemas colecionando elogios ao trabalho de seu protagonista, Antônio Pitanga. Público nas três primeiras semanas em cartaz: 379 pessoas. Kikito de melhor filme do Festival de Gramado e estrelado por Matheus Nachtergaele, "Carro rei" foi visto por 524 espectadores em cinco semanas. Primeiro longa de Aly Muritiba após o elogiado "Deserto particular", escolhido o representante do Brasil na corrida pelo último Oscar, "Jesus Kid" levou 741 pessoas às salas em dois meses. Os números, do Relatório do Cinema Brasileiro, atualizado semanalmente pela Ancine, sugerem que a oferta atual de produções nacionais não corresponde à demanda e que qualquer um desses filmes, todos lançados entre junho e julho, em outros tempos, conseguiriam um desempenho melhor no circuito.

Cinco novos longas brasileiros entraram em cartaz na última semana: "O palestrante"; "Além da lenda — O filme"; "Quem tem medo?"; "Sapato 36"; e "De repente drag". Do início de junho até a primeira semana de agosto, 35 títulos nacionais chegaram aos cinemas, o que dá uma média de 3,5 por semana. No mesmo período, em 2019, foram 22 produções brasileiras lançadas. E não para por aí: amanhã, vêm outras quatro: "Papai é pop"; "Pacificado"; "A batalha de Shangri-lá" e "O reflexo do lago".

CONCENTRAÇÃO

Segundo dados do site "Filme B", 110 longas brasileiros estão previstos para estrear nos cinemas este ano. O número é menor do que o de antes da pandemia — em 2019, foram 167 filmes nacionais lançados comercialmente —, mas, ainda assim, é importante lembrar que muitos dos novos títulos de 2022 ficaram concentrados em um período menor, uma vez que o circuito cinematográfico voltou a funcionar com mais vigor apenas a partir de abril deste ano. Além disso, a rede exibidora perdeu cerca de 300 salas no país ao longo da pandemia. Se, até o início de 2020, o Brasil registrava um total de 3.500 salas cinemas, o número hoje está próximo de 3.200. Analista de mercado e diretor do "Filme B", Paulo Sérgio Almeida alerta que a situação atual aponta para o fechamento de ainda mais cinemas num futuro próximo.

— Estamos vendo aquelas produções que ficaram represadas a partir de 2020 tendo lançamento agora, e são obras que precisam ser lançadas para cumprir suas obrigações com a Ancine e o Fundo Setorial, que exige a exibição nos cinemas — diz Bruno Wainer, diretor da distribuidora Downtown Filmes, responsável pela chegada da comédia "O palestrante" a 580 salas pelo país. — Acho que ainda vamos sofrer um pouco até as coisas voltarem a um ritmo normal.

Sócia e diretora executiva do Circuito Estação Net de Cinema, Adriana Rattes também acredita que o mercado tem um percurso a percorrer antes de retornar ao padrão pré-pandemia, e que o atual estado tem prejudicado inclusive os filmes brasileiros que são considerados sucesso recentemente, como "Marighella", de Wagner Moura (325 mil espectadores), e "Medida provisória", de Lázaro Ramos (397 mil), que poderiam alcançar um público maior em outro momento.

— Vivemos um processo autofágico. A Ancine obriga a lançar, mas não temos salas o suficiente para isso. As produtoras e distribuidoras não lançam, elas arremessam os filmes, que chegam aos cinemas sem que as pessoas tenham ideia de que eles existam — aponta Rattes. — É uma quantidade insustentável de filmes, não temos como exibir tantos assim. Fazemos o esforço para passar o máximo possível, e mesmo assim rejeitamos vários.

A ideia de melhorar a conversa entre exibidores, produtores e distribuidores é defendida por Rattes e também por Marina Rodrigues, produtora executiva focada em políticas públicas no audiovisual:

— Com a falta dos incentivos mais atuantes para a distribuição e para o cinema brasileiro como um todo, fomos perdendo um pouco do controle que tínhamos com os lançamentos nacionais. Com a pandemia, a reestruturação precisa ser pensada do zero. O Brasil sempre teve problemas para distribuir, mas agora nós não temos mais mecanismos de proteção ao filme brasileiro nas salas e voltamos a ter que lidar com o domínio americano — diz.

Mecanismo apresentado em 2001 pela Política Nacional do Cinema, que também instituiu a Ancine, a chamada cota de tela foi criada para garantir um espaço para a produção nacional nas salas, o que sempre foi alvo de controvérsias no mercado. O mecanismo perdeu a validade em setembro do ano passado. A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados chegou a aprovar texto que estabelecia uma cota de tela permanente para o filme nacional, ainda em setembro de 2021. O texto, no entanto, ainda não foi para votação no plenário.

PLATEIA NÃO ACOMPANHA OFERTA, NA PÁGINA 2

'PACIFICADO'

'PLUFT, O FANTASMINHA'

'DE REPENTE DRAG'

'QUEM TEM MEDO?'

'A BATALHA DE SHANGRI-LÁ'

'ELA E EU'

'O REFLEXO DO LAGO'

CANÇÕES, POEMAS E UMA SAUDADE QUE O TEMPO NÃO APAGA

ROBERTO MOREYRA

Homenagem. Além de temas como "Volta" e "Eu sei que vou te amar", selecionados por Artur Xexéo, Tadeu Aguiar incluirá uma música surpresa no repertório, dedicada ao amigo

DIRETOR E ATOR, TADEU AGUIAR ESTREIA HOJE NO TEATRO DOS QUATRO, NO RIO, '19 MANEIRAS DE DIZER EU TE AMO', ÚLTIMO TEXTO ESCRITO PELO AMIGO E PARCEIRO PROFISSIONAL ARTUR XEXÉO, QUE MORREU EM 2021

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Ao subir ao palco do Teatro dos Quatro na Gávea, Zona Sul do Rio, hoje, na estreia do monólogo "19 maneiras de dizer eu te amo", Tadeu Aguiar não pensará apenas nas letras de canções como "Volta", de Lupicínio Rodrigues, "Eu sei que vou te amar", de Tom e Vinicius, e "Perdido de amor", de Luiz Bonfá, ou nos versos de Drummond, Fernando Pessoa e Olavo Bilac que, juntos, compõem o roteiro do espetáculo. Ao levar à cena o último texto escrito pelo jornalista, dramaturgo e colunista do GLOBO Artur Xexéo, o ator e diretor trará também à lembrança o amigo e parceiro profissional de mais de uma década, que morreu em junho do ano passado, aos 69 anos, após a descoberta de um linfoma.

"19 maneiras de dizer eu te amo" entremeia os poemas e as canções dos anos 1950 e 1960 com histórias escritas por Xexéo, parceiro de Aguiar em espetáculos como "Nós sempre teremos Paris", "Um Natal pra nós dois" e adaptações de sucessos da Broadway como "Ou tudo ou nada" e "A cor púrpura". O ator e diretor chegou a fazer uma versão on-line do texto, para a Lei Aldir Blanc, em maio de 2021, mas, pouco mais de um ano após a morte do amigo, foi que conseguiu montar o texto presencialmente.

— É uma saudade imensa, que não acaba. De certa forma, fazer este trabalho é uma maneira de me comunicar com ele, através da sua escrita, do seu talento. Penso o tempo todo no que ele diria nos ensaios, no que gostaria ou criticaria. Quando acho que algo está ficando piegas, já penso logo nele falando: "Ah, está chato, esse texto não é assim" — diverte-se Tadeu. — Há mais de dez anos eu não ficava sozinho em cena, isso também traz uma responsabilidade extra. Fico cantando e passando o texto no chuveiro, no carro.

O ator e diretor se recorda de quando Xexéo sugeriu que ele tivesse um espetáculo fácil de ser montado, em qualquer tipo de palco, com o qual pudesse viajar ou fazer pequenas temporadas.

— Ele dizia: "Você precisa de uma peça para os períodos de 'seca', que vai te ajudar entre um projeto e outro". A proposta veio daí, um espetáculo de grande qualidade mas que possibilite me movimentar com ele, colocá-lo em cartaz num intervalo entre produções — lembra Aguiar. — É tudo simples, sou eu no palco, com um banco, uma mesa e uma flor, representando o Artur.

O ator é acompanhado por João Callado, ao violão, e Marco Moreira, o Chiquinho, nos sopros. Callado, que também assina os arranjos e a direção musical, ressalta que a proposta minimalista ajuda a destacar a qualidade do repertório selecionado por Xexéo.

— As músicas têm um peso muito grande, de autores consagrados. O Xexéo foi buscar o que tinha de mais elegante neste período, o samba-canção, a bossa nova dos primeiros anos — comenta Callado. — Fomos adaptando, na prática, os temas para esse formato, buscando essa delicadeza com o violão e os sopros, destacando a expressão dessas composições.

O monólogo era um dos projetos que Tadeu e Xexéo desenvolviam nos meses anteriores à morte repentina do jornalista. Nos próximos meses, o ator pretende dar início à produção de "Os rapazes da banda", texto de 1970 do dramaturgo americano Mart Crowley traduzido pelo amigo.

— Tínhamos vários projetos juntos, como uma adaptação de "Little life music", do Sondheim, ou uma peça sobre os filmes da Atlântida. Muitas vezes começávamos um projeto e outro passava na frente, várias ideias ficaram pelo caminho — diz o ator. — Devo voltar com "Ou tudo ou nada" neste segundo semestre e, em paralelo, ir tocando algumas coisas em que começamos a trabalhar.

CONVERSAS DIÁRIAS

Tadeu — que incluirá uma homenagem ao amigo no roteiro, uma música surpresa que entrará como uma 20ª maneira de amar — conta que o encontro com o jornalista foi um marco em sua vida, não só profissionalmente. Padrinhos de casamento um do outro, os dois se falavam diariamente por telefone, em longas conversas sobre teatro e a vida, em geral.

— Viajávamos os quatro para assistir a peças, conversávamos sobre a estética de cada espetáculo, do que gostaríamos de ver numa possível adaptação. Tínhamos muita liberdade para opinar no que o outro estava fazendo. Concordando ou discordando, eram conversas muito profícuas, ninguém ficava melindrado com o que o outro dizia — lembra Aguiar. — Foram 11 anos de amizade muito intensa, tenho amigos de mais de 40 anos com os quais não tenho a mesma troca. A peça celebra essa conexão.

Onde: Teatro dos Quatro. Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente 52 (2239-1095). **Quando:** Qua e qui, às 20h. Até 29 de setembro. Estreia hoje. **Quanto:** R$ 100. **Classificação:** Livre

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DOS EFEITOS DO ISOLAMENTO NA PANDEMIA À CRISE ECONÔMICA

'O CINEMA BRASILEIRO FOI VÍTIMA DE UMA TEMPESTADE PERFEITA DE PROPORÇÕES BÍBLICAS. ESSA TEMPESTADE SÓ ESTÁ COMEÇANDO A QUERER PASSAR AGORA', DIZ DISTRIBUIDOR

Inicialmente prevista para 2020, engrossa a safra de 2022 a animação "Além da lenda — O filme", de Marcos França e Marília Mafé, que expande a trama da série animada homônima criada por Ulisses Brandão e exibida na TV Brasil desde 2018. Brandão considera o lançamento no cinema importante para o filme, ainda que não permaneça muito tempo em cartaz.

— Quando o cinema começou a retomar, obviamente, volta quem tem mais força, que são aqueles projetos com maior capacidade de investimento em marketing. Então, os filmes brasileiros, especialmente os independentes, ficaram esperando as brechas. No nosso caso, que é uma animação, sabíamos que julho seria a data perfeita para exibir, mas não temos como concorrer com obras como "Minions 2" e "Lightyear" — ele diz. — Mesmo que não tenhamos uma performance tão boa no cinema, porque são muitas as dificuldades, esperamos que a mídia que estamos tendo com o lançamento nos ajude a gerar uma repercussão no streaming.

O que realizadores, exibidores e distribuidores concordam é que não há uma solução imediata para a questão. Adhemar Oliveira, diretor de programação dos circuitos Cinearte e Itaú Cinemas, acredita que a desorganização do calendário causada pela pandemia ainda irá perdurar. Ele lembra que o acúmulo de filmes não é um problema apenas para os agentes do mercado audiovisual, mas também para o público, que está com menos dinheiro do que antes e tampouco consegue acompanhar a oferta.

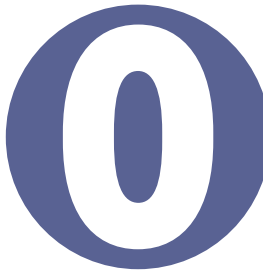
A crise financeira também é lembrada por Bruno Wainer, que aposta em comédias para trazer o público de volta aos cinemas. Além de "O palestrante", ele investe nos lançamentos de "Uma pitada de sorte", com Fabiana Karla, "Bem-vinda a Quixeramobim", de Halder Gomes, e "Os suburbanos", com Rodrigo Sant'anna, para os próximos meses.

— O cinema brasileiro foi vítima de uma tempestade perfeita de proporções bíblicas. Tivemos a crise na Ancine a partir de 2019, a demonização da classe artística, a crise econômica, a pandemia e a chegada forte do streaming. E essa tempestade só está começando a querer passar agora.

(Lucas Salgado)

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para o "Papo de segunda", do GNT. Os debatedores são ótimos e cada um tem seu lugar na dramaturgia do programa. Anteontem, Emilio Dantas foi boa participação e o quadro do humorista Marcos Oli divertiu.

Para "Os donos da bola", na Band. O programa em geral é muito *trash* — cenário e uso a rodo de vídeos caseiros. Para piorar, o apresentador parece estar comandando uma atração policialesca e fala até uns palavrões.

DIVULGAÇÃO

Isabella Santoni gravando a quarta temporada de "A divisão", série do Globoplay produzida pelo AfroReggae. Andréia Horta também está no elenco da trama, dirigida por André Felipe Binder

SÓ ELA VIU UM CRIME ACONTECER

Longe da Globo desde 2018, quando fez a novela "Orgulho e paixão", Isabella Santoni foi convidada para a quarta temporada de "A divisão", do Globoplay. Ela interpretará uma jovem que é a única testemunha do sequestro do namorado, papel de Ravel Andrade. Mais detalhes no site

DIVULGAÇÃO

De repente, 30

Quem aí era fã do "Teca na TV", do Futura? Priscilla Campos, que estrelava a série, hoje tem 30 anos e é cantora e compositora sertaneja. Ela participou da série "Entrevista", apresentada pelo músico e escritor Tony Bellotto. O programa marca os 25 anos do canal. Tem mais no site

JOÃO FAISSAL

Estrada longa

Flora e Gilberto Gil em Narbonne, na França, ponto final da turnê na Europa que será tema da segunda temporada da série que a família estrela no Prime Video. O programa se chamará "Viajando com os Gil". Foram 41 dias de gravações em 15 cidades de 11 países e 15 shows

ARQUIVO PESSOAL

Um pé aqui

Morando em Portugal com a família, Roberto Bomtempo chegou ao Brasil para fazer a supervisão do espetáculo "Marilyn por trás do espelho", em cartaz no Sesc Tijuca. Na foto, ele está com a protagonista, Anna Sant'Ana

PEDRO CARDOSO DIZ TER SIDO EXCLUÍDO DE SÉRIE QUE CRIOU

ACUSADA PELO ATOR E POR GRAZIELLA MORETTO, COM QUEM ELE É CASADO, PRODUTORA MONIQUE GARDENBERG DIZ QUE SÓ SE MANIFESTARÁ NA JUSTIÇA

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edoglobo.com.br
SÃO PAULO

Em um vídeo publicado segunda-feira no Instagram, o ator Pedro Cardoso acusa produtores e funcionários da WarnerMedia de "assassinar" a série "Área de serviço", que ele e a mulher, a atriz Graziella Moretto, criaram para a plataforma de streaming HBO Max. Segundo o ator, ele e Moretto tiveram "a liderança da autoria da série roubada pela Dueto Produções com a conivência de funcionários da WarnerMedia".

Ao longo de 13 minutos, Cardoso afirma que ele e Moretto haviam convidado a Dueto para atuar como coprodutora da série, que faz sátira com diferenças sociais. No entanto, ator acusa Monique Gardenberg, sócia da empresa, de alijá-lo do projeto e se promover a diretora-geral da série, com direito ao corte final, após negociação secreta com a WarnerMedia, detentora da HBO Max. Cardoso e Moretto teriam sido considerados apenas atores, sem maior participação criativa na série que eles haviam criado.

"Graziella e eu nos tornamos empregados do trabalho que nós tínhamos feito. Já não é isso um roubo?", argumenta o ator no vídeo.

Cardoso cita ainda Silvia Fu, diretora sênior de conteúdo na WarnerMedia, e os diretores Homero Olivetto, Olivia Guimarães e Dani Braga, contratados pela Dueto, como os responsáveis pela "destruição da série" ao cortarem cenas, não entenderem o jogo entre os personagens e perderem tempo com "inutilidades". O ator afirma ainda que tem provas das denúncias que faz e não hesitará em trazê-las a público.

"Área de serviço" é protagonizada por Jacinto, brasileiro criado em Portugal, que volta ao país e se hospeda na mansão de uma tia, onde passa a conviver com os empregados dela e vive situações inusitadas. Cardoso descreve a série como "um projeto em defesa da democracia e uma denúncia das razões maiores do eterno fascismo brasileiro".

REPRODUÇÃO

Polêmica. Ator usou uma rede social para fazer a acusação

"É um crime que esse projeto tenha sido destruído. Um crime contra Graziella e contra mim, mas também contra o interesse público", afirma o ator, de 60 anos, acrescentando que os problemas causados podem antecipar sua aposentadoria.

Ele não disse se pretende ir à Justiça para reaver a liderança criativa o projeto.

Em maio, a colunista Patricia Kogut revelou que parte da equipe da série havia se demitido após o envio de uma carta aberta denunciando "situações de abuso no set". No Instagram, Cardoso não abordou diretamente o ocorrido, mas disse que certamente seus opositores o acusarão de despotismo. As gravações, iniciadas em janeiro, já foram concluídas.

Monique Gardenberg afirmou que se manifestará "na instância judicial": "Pelo nível de agressão e desrespeito conosco e membros da equipe, não nos manifestaremos publicamente."

Também em nota, a HBO Max disse "que todas as produções e parcerias com as produtoras brasileiras são realizadas em comum acordo com todas as partes envolvidas, respeitando e cumprindo as exigências legais," acrescentando que não comenta "assuntos internos de seus colaboradores e talentos".

A reportagem não conseguiu contato com Cardoso.

CARPINEJAR DEBATE OBRA NO CCBB

O sexto encontro do Clube de Leitura CCBB 2022 recebe hoje, às 17h30, o poeta, cronista e jornalista Fabrício Carpinejar para conversar com a curadora Suzana Vargas sobre seu livro de crônicas "O amor esquece de começar". Um dos novos nomes literários de Sergipe, a premiada Taylane Cruz também vai fazer uma participação virtual no encontro, no Salão de Leitura da biblioteca do CCBB.

O autor adianta:

— Faremos um passeio verbal por dentro de um dos meus livros. Será uma espécie de exposição dos bastidores para o leitor, mostrando o quanto as crônicas são interligadas pelo fio secreto do relacionamento.

Carpinejar é um dos nomes mais representativos de uma geração que começa a produzir na década de 1990.

— Fabrício cria roteiros em que o personagem se confunde com sua pessoa, revelando com humor e alegria a vida como ela acontece, sempre com sensibilidade e escrita impecável — diz Suzana.

O vídeo do evento estará no canal do BB no YouTube a partir de 17 de agosto (www.youtube.com/c/bancodobrasil).

GRUPO CORPO DANÇA PARA GIL E CAETANO

A série de homenagens aos recentemente comemorados 80 anos de Gilberto Gil e Caetano Veloso continua. Estreia hoje em São Paulo, no Teatro Alfa, uma nova temporada do Grupo Corpo, reunindo dois balés com música especialmente composta para a companhia pelos dois baianos.

Trata-se das coreografias "Onqotô", de 2005, com trilha de Caetano em parceria com José Miguel Wisnik (com 42 minutos de duração); e "Gil", de 2019, que foi agora inteiramente refeita e rebatizada de "Gil refazendo" (com 38 minutos).

— É, na verdade, uma estreia, um novo espetáculo. Gilberto Gil, com sua metafísica, suas ideias e sua fundamental militância em prol do meio ambiente, se torna uma perfeita tradução da necessidade de reconstruirmos o que foi arrasado, pôr de pé novamente o que desandou — diz o diretor artístico, Paulo Pederneiras. — E "Onqotô" é uma das peças mais fortes do Grupo Corpo.

Até o próximo dia 21, serão dez apresentações em São Paulo. O programa chega a Belo Horizonte no dia 30 de agosto, para seis espetáculos.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Suas convicções deverão abrir espaço para ponderações sensatas e conscientes da realidade ao seu redor. Assim você minimizará os riscos e agirá em segurança. Preze pela prudência e atenção ao se planejar.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
A liberdade de reinventar o seu caminho será o que trará maior sintonia com o que você busca realizar no momento. Permita-se atualizar seus planos e estratégias em prol da sua satisfação. Acolha o novo.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Buscar o discernimento para lidar com os processos emocionais que lhe atravessarão será a melhor maneira para reduzir o desgaste de energia. Use o bom-senso e conduza seus sentimentos com consciência.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O momento favorecerá o diálogo aberto e honesto sobre questões que possam estar atravessando suas relações de parceria. Conversas responsáveis e carinhosas fortalecerão os vínculos. Compartilhe seus afetos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A organização de uma rotina eficiente dependerá de questões tão pragmáticas quanto sensíveis, de forma que os dias acolham tanto seus compromissos quanto seu relaxamento. Adote um ritmo saudável.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Sua criatividade ganhará força ao longo do dia, favorecendo a atualização de projetos estagnados e até de novas ideias. Direcione sua atenção para a prática e coloque a mão na massa. Faça acontecer.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O dia poderá ser de instabilidade emocional ainda que o desejo fosse o de demonstrar grande firmeza. Não se cobre tanto. Preserve-se, dentro do possível, para garantir que sua escuta esteja apurada.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ao estipular limites, você passará a cumprir com seus compromissos de forma mais leve e sustentável, livre dos excessos que estão comprometendo a saúde da sua mente e do seu corpo. Reconheça seu momento.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
O dia, que começará rigoroso e inflexível, irá lhe surpreender com bons encontros e movimentos inesperados. Procure cumprir com suas obrigações o quanto antes para poder desfrutar da rua. Nutra-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ainda que evite demonstrar ou falar sobre o assunto, você se sentirá mais conectado com sua dimensão emocional, percebendo em certos momentos os sentimentos que querem brotar. Dê tempo para se ouvir.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O ritmo frenético da rotina lhe pedirá calma e será preciso reduzir a velocidade para contemplar a vida com mais amorosidade e atenção. Perceba o que você deseja mudar e o que deseja preservar. Transforme.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Agora você terá a capacidade de traduzir em palavras aquilo que sua mente imaginativa criará em seu interior. Aproveite toda a potência para transbordar o que quer que seja necessário colocar pra fora.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

N I C T
P [X A]
C
E A O A

Foram encontradas 71 palavras: 42 de 5 letras, 19 de 6 letras, 9 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras XA foram encontradas 12 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aceno, anciã, ápice, apito, ático, canto, cento, cinta, cinto,coice, conta, cópia, cotia, então, épica, épico, época, etapa, ética, ético, etnia, ícone, inata, inato, naipe, noite, ótica, pacto, paina, panca, pátio, peito, penca, piano, pinta, pinto, poeta, pônei, ponta, ponte, tacão, tênia // aceito, acento, acinte, ancião, capeta, capota, capote, étnica, étnico, inapta, inapto, pacato, pacote, pânico, pátina, picote, pinote, tocaia, tônica// acetona, apático, cântico, caótica, picante, poética, tapioca, técnica, técnico// potência// PINACOTECA. Com a sequência de letras XA: anexa, caixa, caixão, conexão, coxa, exata, exato, inexata, paixão, taxa, texana, texano.

Duas seleções do grupo G da Copa de 2022	▼	Local de prática do esporte mais popular do BR / Rede, em inglês		▼	Ruy (?), poeta paraense / Região formada		▼	"Cheiro do (?)", hit de Raí Saia Rodada
▶			▼			por países do Oeste da Ásia		▼
Ailton (?), líder indígena / Protocolo de e-mails ▶		Apesar de ▶ / Direção do trânsito ▼				▼		
(?) Nine, droga sintética conhecida como "sais de banho"					Rato, em inglês ▶ / "Bruto", em PIB ▼			
			Ocorrência atestada pelo legista ▶					
▶					Hiato de "real" ▶ / Ouvir, em espanhol ▼			Doença dermatológica autoimune ▼
Nutriente abundante no leite (símbolo)		Gás de luminosos ▶ / Sulcar (o solo) ▼					Alvo de adiamento do indeciso ▼	
Qualquer composto binário de carbono ▶			Adereço do chapéu de maracatu (pl.) ▶					
▶								
(?) Damon, ator do Cinema ▶					Capitão (?), título do donatário ▶			
Meio de propagação do coronavírus ▶			Criança, no Candomblé ▶ / Waza-(?), golpe ▼				(?) Fleming, criador do 007 (Lit.) ▼	
Via para transporte de cargas (pl.)		Igreja no interior de mosteiros ▶	A					
▶			R		▲			
Velejar, em inglês ▶			I		Equivale a 1 watt / Sucesso do U2 ▶			

BANCO 3/erê — net — oír — one — rat — var. 4/sail — smtp. 5/cloud. 6/krenak.

SOLUÇÃO

	B			C			B	
K	R	E	N	A	K		A	M
	A		E	M	B	O	R	A
	S	M	T	P		R	A	T
	I	Ã		O	B	I	T	O
C	L	O	U	D		E	A	
	E		N	E	O	N		P
	C	A		F	I	T	A	S
C	A	R	B	U	R	E	T	O
	M	A	T	T		M	O	R
	A	R		E	R	E		I
	RO		A	B	A	D	I	A
F	E	R	R	O	V	I	A	S
	S	A	I	L		O	N	E

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

ENTREVISTA SÉRGIO RODRIGUES, ESCRITOR

‘SE FALARMOS SÓ DE NÓS MESMOS, QUAL O SENTIDO DA LITERATURA?’

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Como escrever a última frase de “Memórias póstumas de Brás Cubas” — “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria” — sem ofender ninguém (quem tem filhos, quem queria tê-los, pais por adoção etc.) e sem uma palavra difícil como “legado” ou baixo astral como “miséria”. Esta seria a proposta de um projeto intitulado Luta de Clássicos, que visa a reescrever obras de José de Alencar e Machado de Assis e torná-las mais acessíveis a quem tropeça no vocabulário oitocentista dos autores. Em “A vida futura”, novo romance de Sérgio Rodrigues, tal notícia chega ao céu dos escritores e, estupefatos, Alencar e Machado descem ao Rio de 2020 para puxar o pé da professora que inventou de reescrevê-los.

De volta ao mundo dos vivos, os dois defuntos penam para entender a linguagem neutra e o jargão identitário. “*Todes?!* Seria um deus nórdico?”, confunde-se Machado, que descobre que o comportamento das elites não mudou tanto desde que ele desencarnou. E que o adultério (ou a “cornitude”, na palavra dele) ainda é tema literário. Enquanto Alencar resiste à acentuada sensibilidade contemporânea, o autor de “Dom Casmurro” reflete sobre a própria negritude e se encanta por uma pessoa não binária e negra, moradora da Rocinha, chamada Mar (ex-Mariana).

Sérgio Rodrigues faz lançamento do livro no próximo sábado, às 17h, na Megafauna, em São Paulo, em conversa com a escritora Noemi Jaffe. Juntamente com “A vida futura”, lança nova edição do livro de contos “O homem que matou o escritor”, sua estreia na ficção.

Em entrevista ao GLOBO, o autor avalia que a linguagem neutra terá fôlego curto e explica por que Machado resiste a ser bandeira usada por militância.

Como foi escalar Machado como narrador de “A vida futura”?

Machado de Assis não se copia. Se a proposta não fosse fazer comédia, estaria fadada ao fracasso desde o início. Me interessava era brincar com a linguagem, a ironia e os truques machadianos para falar do Brasil de hoje. No meu livro anterior, “A visita de João Gilberto aos Novos Baianos”, tem um conto que se passa na cabeça de Capitu na noite de núpcias, “A fruta por dentro”. Por que não entrar na cabeça do criador de Capitu?

Temas machadianos estão presentes em “A vida futura”, como a reação da elite a intrusos, a figura do agregado e o adultério. Há também assuntos contemporâneos, como as milícias. Como o olhar machadiano nos ajuda a encarar os dilemas atuais?

O olhar machadiano sobre as relações sociais no Brasil já foi incorporado não só à literatura, mas também a outros campos do conhecimento, como a sociologia. Machado deixou claro quais são nossos vícios de origem, que continuam firmes e fortes apesar de terem sido denunciados pela obra dele. Ele mostra como alguns dos nossos nós sociais permanecem atados.

ROBERTO MOREYRA

Debates acessíveis. “Diminuir o jargão seria bom para todo mundo, não só para a militância dita identitária”, pondera Sérgio Rodrigues sobre restrições e vocabulário que acabam reforçando exclusão

EM LIVRO NO QUAL MACHADO DE ASSIS DESCOBRE LINGUAGEM NEUTRA E OUTROS TEMAS ATUAIS, AUTOR USA LINGUAGEM, IRONIA E TRUQUES DO CRIADOR DE CAPITU PARA FALAR DO BRASIL DE HOJE

Você já criticou a maneira como clássicos da literatura, como José de Alencar e Machado, são apresentados nas escolas. Como você conheceu esses autores?

Eu me lembro de ser obrigado a ler José de Alencar na adolescência e detestar. Quando li Machado aos 12 anos, achei muito chato. Não era hora de ler aquilo. Para minha sorte, eu já conhecia o prazer que os livros proporcionam. Tirando o prazer da equação, fica difícil convencer a garotada que vale a pena perder tantas horas com um livro. No final da adolescência, voltei a Machado e comecei a entender e curtir. De Alencar, ainda não gosto, mas respeito. Não sou louco de não reconhecer a importância de um autor que ajudou a abrasileirar a língua literária.

Alencar acha a linguagem neutra “ridícula” e Machado diz que é melhor adiar “qualquer juízo peremptório para depois de entender ao menos meio palmo” do assunto. Você concorda com Machado de Assis?

É fácil condenar a linguagem neutra. Explicar que em português o gênero masculino faz o papel do neutro é gramática básica, mas é insuficiente para dar conta do que está acontecendo. A luta é mais política do que linguística. Machado encara a questão com distanciamento irônico e tenta compreender, a ponto de se encantar por Mar, uma pessoa não binária negra da Rocinha. Ele não fica em cima do muro. Já Alencar é mais tosco. Ele era um escravocrata.

Nem Machado entende expressões como “grupos interseccionais”, “epistemologia decolonial” e “todes”. A militância identitária deve maneirar no jargão para não tornar a linguagem excludente?

Não se sinto em condições de dar conselhos a militância nenhuma. Criar ruídos linguísticos gera antagonismo, mas também desperta consciências. Mas diminuir o jargão seria bom para todo mundo, não só para a militância dita identitária.

“**A vida futura**”
Autor: Sérgio Rodrigues.
Editora: Companhia das Letras.
Páginas: 168.
Preço: R$ 64,90.

O que acha da linguagem neutra como recurso literário?

Como escritor, não acho que eu vá usá-la para além desse livro. Já estou velho demais. Como intervenção política, a linguagem neutra é válida. Como proposta gramatical, não vejo futuro. A maior parte dos brasileiros nem sabe o que é isso. A intervenção militante pode até estigmatizar uma palavra, mexer no plano do vocabulário, mas não em estruturas gramaticais que estão profundamente enraizadas na língua. Um escritor que adotar linguagem neutra como regra corre o risco de escrever um livro que ficará datado rapidamente.

Mar diz que é preciso afirmar tanto a negritude de Machado quanto o esforço que ele fez para embranquecer. Do contrário, perdemos a “fresta”, o “entrelugar”, de onde vem a genialidade dele. Que “fresta” é essa?

Machado era um escritor sem cor que, com razão, foi reivindicado pelo movimento negro, é o orgulho da raça. A genialidade dele é inexplicável. Como um dos maiores escritores do mundo em sua época pode ter nascido pobre em uma sociedade tacanha e periférica, imitadora de modas europeias? Machado vivia em um entrelugar. Não era nem um pobre fodido nem era da elite. Ocupava uma posição instável em uma sociedade escravocrata. Isso talvez tenha lhe dado uma visão mais nuançada e ampla do que é o Brasil. Muito mais do que ele se fosse um filho da elite com sensibilidade social.

Mas ainda assim é difícil transformá-lo em bandeira?

Machado se presta mal a ser bandeira. É justo que ele seja reivindicado como negro, porque ele de fato era. Mas isso vai trazer alguns incômodos, porque ele não era Luís Gama. Não lutou pela libertação dos escravos. Machado é muito sutil, inteligente, irreverente e contraditório demais para se prestar ao papel de estandarte político. Isso é mérito dele. Em geral, heróis de causas políticas são mais chapados.

Um personagem do livro diz que não se pode esperar “potência” de “escritores cis eurobrancos”. Você não teme receber essa crítica ao abordar assuntos tão espinhosos com humor?

Sim, mas quem ler o livro vai ver que a coisa é tratada com cuidado e carinho. Quis trazer essas questões para a literatura com um sorriso irônico machadiano, sem condenar ou abraçar nada acriticamente. Buscar a fresta. Tenho uma fé antiquada na literatura. Como escritor cis hétero branco do Jardim Botânico, posso criar uma personagem negra, não binária da Rocinha, desde que meu talento e competência permitam. Se pudéssemos falar só de nós mesmos, qual seria o sentido da literatura?

ANA PAULA LISBOA
segundocaderno@oglobo.com.br

UM BEIJO DE TELEVISÃO

Era 2002. Eu dormia quase sempre tarde, e meus pais já cansados de me dizer para ir para a cama. De qualquer jeito, eu sempre acordava e ia para a escola no dia seguinte, ainda que dormisse o primeiro tempo de aula inteiro. Mas, antes da internet, eu aprendi muito assistindo à TV de madrugada: notícias que só eram dadas neste horário, filmes que só passavam neste horário e entrevistas que só eram feitas neste horário.

Foi disso tudo que me lembrei esses dias, vendo as inúmeras homenagens a Jô Soares. Eu li dedicatórias, agradecimentos, revi entrevistas épicas, piadas, diversas formas de comunicar, histórias que fazem parte da história do país.

Vi várias fotos e vídeos das algumas das milhares de pessoas que Jô entrevistou em décadas de carreira. Mas as contas da quantidade de pessoas que, como eu, não se sentaram no sofá dele, mas assistiram a tudo do seu próprio sofá, não sei se podem ser feitas.

O Jô fez e faz parte da minha formação como pessoa e eu tenho certeza de que já escrevi isso aqui. Mas tenho certeza de que não contei esta história, porque esta história eu estava guardando para contar no dia em que eu encontrasse o Jô pessoalmente. Eu infelizmente comecei a escrever aqui no jornal no mesmo ano em que o "Programa do Jô" saiu do ar, então nunca contei, mas o Jô fez parte da história do meu primeiro beijo.

Era 2002, uma sexta-feira. Eu havia passado a semana ansiosa, com aquela sensação que tenho até hoje quando sei que algo importante vai acontecer, uma sensação do Fim do Mundo.

Esse menino por quem eu estava apaixonada havia meses passava os fins de semana onde eu morava, na casa do primo, porque onde eu morava era muito mais animado e também porque eu estava lá. Eu sabia que ele também estava apaixonado ou pelo menos era essa a minha esperança.

O JÔ FEZ PARTE DA MINHA FORMAÇÃO E JÁ ESCREVI ISSO AQUI. MAS TENHO CERTEZA DE QUE NÃO CONTEI ESTA HISTÓRIA, PORQUE ESTAVA GUARDANDO PARA CONTAR PESSOALMENTE

No fim de semana anterior ele havia me dito algo que eu não me lembro bem, mas que hoje penso que era como um "Você quer ficar comigo?". Eu, com o estômago na boca, só consegui dizer algo como "Hoje não, semana que vem".

E então eu, que nunca havia beijado ninguém, e que era árdua leitora da revista Capricho, decidi que eu não queria dar nele o meu primeiro beijo. É que, em todas as matérias da revista, dizia-se que normalmente o primeiro beijo era ruim, sem ritmo, sem jeito. Eu não queria um beijo ruim, queria um beijo de novela, queria que depois disso ele se apaixonasse perdidamente, queria borboletas no estômago.

Pois bem, eu resolvi fazer o que chamei de "beijo-teste". Passei dois dias (DOIS DIAS!!!) beijando um outro menino da escola, que gostava de mim e me enviava bilhetes mal escritos e que até então eu nunca havia respondido. Confesso que hoje me sinto um pouco culpada, mais ainda porque não consigo lembrar de jeito nenhum o nome deste menino!

Era 2002, uma sexta-feira. Normalmente ele só chegava no sábado de manhã na casa do primo, então qual foi meu susto quando bateram no portão. Ele disse que quis vir na sexta pra me ver mais rápido, que viu a luz da TV ligada e que sabia que eu dormia tarde. Eu disse: "Estou vendo o 'Programa do Jô', mas não posso ficar muito tempo aqui fora". Ele disse: "Então me dá um beijo e vai dormir."

MOCINHA ARRETADA NO 'MAR DO SERTÃO'

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/JOÃO COTTA/TV GLOBO

Tragédia no set. Isadora como Candoca: atriz era amiga da diretora de fotografia Halyna Hutchins, morta acidentalmente por Alec Baldwin

Depois de três filmes alternativos rodados nos Estados Unidos nos últimos anos, a jovem Isadora Cruz está animada por protagonizar um "novelão". É assim que "Mar do Sertão", novela das 18h que estreia no próximo dia 22, escrita por Mario Teixeira e com direção artística de Allan Fiterman, tem sido chamada nos bastidores.

— Estou gostando desse termo porque é a típica novela mesmo. Tem todos os arquétipos de, por exemplo, um "Bem-Amado" ou um "Roque Santeiro", com o coronel, o prefeito da cidade, os jagunços. A mocinha é um pouco diferente porque rompe muitos preconceitos — diz a paraibana, de 24 anos.

A tal mocinha é a personagem dela, Candoca, uma professora da fictícia Canta Pedra, cidade do sertão onde o coronelismo controla a água da região. A jovem sonha em ser médica para melhorar as condições de vida do povo da cidade e acaba se envolvendo em um triângulo amoroso com Zé Paulino (Sergio Guizé) e Tertulinho (Renato Góes), filho do todo-poderoso da região, Tertúlio (José de Abreu):

— Candoca é muito feminista, traz essa força da mulher independente, que segue os sonhos a despeito dos amores. E levanta bandeiras importantes que são as causas animal e ambiental.

Nascida em João Pessoa, Isadora é um dos muitos artistas nordestinos do folhetim. Mario e Allan quiseram que a trama tivesse sotaques reais (e múltiplos) da região em diversos personagens — algo pouco comum em produções que retrataram o sertão até então.

— Quando você não dá oportunidades para atores que têm um domínio maior daquela história, para colocar os mesmos atores desse eixo Rio-São Paulo, me corta o coração — diz Isadora.

Inclusive, ela diz ficar "arrepiada" ao pensar que, a partir de novembro, quando estrear "Travessia", obra de Glória Perez que substitui "Pantanal", serão duas paraibanas protagonizando novelas da emissora: ela e Lucy Alves.

PARAIBANA ISADORA CRUZ, QUE TENTAVA CARREIRA NOS EUA QUANDO FOI CONVIDADA PARA NOVA NOVELA DAS 18H, CELEBRA ELENCO TER VÁRIOS ATORES NORDESTINOS: 'AS PESSOAS QUEREM GENTE NOVA'

— Lucy é de João Pessoa. Não a conheço, mas sou louca para conhecer — diz Isadora, que descreve a capital como uma cidade onde todo mundo se esbarra.

Um exemplo disso é Juliette. Isadora frequentava o estúdio de maquiagem onde a vencedora do "BBB 21" trabalhava antes de entrar no reality show e a tinha na lista de seguidores do Instagram. Quando a viu na TV...

— Botei pra seguir e mandei algumas mensagens para ela.

Além de nomes fora do Sudeste, há aposta em atores não tão conhecidos dos noveleiros. A própria Isadora, por exemplo, só havia feito "Haja coração" (2016) na Globo antes. Outros exemplos são Matteus Cardoso e Lucas Galvino:

— Geralmente, as novelas acabam reciclando os mesmos atores. As pessoas estão querendo gente nova, outros jeitos e histórias. Isso é sinal dos tempos. "Pantanal" é a prova de que dá certo.

SURPRESA COM CONVITE

Não estava nos planos, no entanto, fazer parte dessas novas histórias brasileiras. Isadora morava nos Estados Unidos desde 2018 com a família, quando foi chamada para um teste para a Candoca. Estava focada na tentativa de estabelecer uma carreira internacional, mas achou que não podia perder a oportunidade de ser protagonista de novela.

Nesse meio tempo em que morou nos Estados Unidos, estrelou " O chapeleiro do mal", um thriller de terror adolescente cuja direção de fotografia foi feita por Halyna Hutchins, morta ao ser acidentalmente baleada por Alec Baldwin no set de "Rust", em outubro do ano passado. Isadora e Halyna se falaram, inclusive, poucas semanas antes da morte da diretora, quando a brasileira esteve em Los Angeles e ligou para combinar um jantar:

— Ela disse que estava fazendo esse filme. Foi um choque muito grande para a gente, porque Halyna estava finalmente começando a pegar trabalhos bacanas. Era muito talentosa, muito incrível.

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Quarta-Feira 10.08.2022

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$248.000 Apartamento conjugado 43m2. R.Leandro Martins 22/801. Direto proprietário. Financio parte. Tel:98606-0924. Samuel.

1 Quarto

2 Quartos

CENTRO R$400.000 Apartamento reformado, ótima planta, piso porcelanato, sala, 2 quartos, cozinha planejada. R.Inválidos próximo prédio Petrobras. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5994

CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica Av.Beira Mar. Apartamento 95m2, reformado, salão, vista deslumbrante Baía Guanabara, 2 quartos, decorado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5754

3 Quartos

CENTRO R$370.000 R.Carlos de Carvalho. Apartamento 96m2, reformado, salão, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, maravilhosa á.externa ideal p/pet. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5968

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$680.000 Juntinho metrô, amplo apartamento (80m2) prédio centro terreno, sala, 2qtos, banheiro, cozinha c/armários, á.serviço, dependências. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br tels: 99179-5959 Scv11960

BOTAFOGO R$750.000 Aconchegante apartamento, claro, arejado, vista verde, sala, 2quartos c/armários, ampla cozinha, á.serviço, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6005

EXCELENTES OFERTAS PARA VOCÊ

1.350.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Botafogo

Rua 19 de Fevereiro, próximo Voluntários da Pátria, Metrô e Botafogo Praia Shopping. Prédio com excelente apresentação, playground, salão de festas. Apartamento reformado, piso em porcelanato. Sala em 2 ambientes, com varanda, 3 quartos, suíte com varanda. Ampla copa-cozinha, área de serviço, banheiro, dependências revertida. 2 vagas na escritura.

Cód: SCVP3063

575.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Tijuca

Localização privilegiada, próximo ao Shopping Tijuca, Praça Saens Pena. Prédio tradicional, portaria 24hs, garagem. Hall de entrada, sala ampla com janelas grandes, sala, 3 dormitórios sendo 1 suíte, cozinha ampla, espaço para copa, área de serviço. Dependências, 1 vaga na escritura. Apartamento todo reformado.

Cód: SCVP3036

680.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Vila Isabel

Rua Jorge Rudge, junto ao Boulevard 28 de Setembro, Hospital Pedro Ernesto, Maracanã, Metrô Maracanã. Apartamento com 3 lances de escada 183 m², 5 pavimentos, 2 salões, 4 quartos, 3 banheiros, uma ampla copa-cozinha. Terraço com vista livre, área coberta com churrasqueira e outra descoberta. Dependência completa, 1 vaga de garagem.

Cód: SCVP4022

1.900.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Ipanema

Poucos passos da praia. Proximidades Praça General Osório, Metrô. Prédio gradeado, com ampla e bonita portaria. Apartamento de 146 m², cômodos grandes. Vista livre. Salão, 3 quartos,1 suíte, armários grandes. Ampla copa-cozinha. Área de serviço, dependências completas. Apartamento com piso em sinteco em bom estado de conservação, 1 vaga de garagem na escritura.

Cód: SCVP3066

895.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Leme

Próximo à praia, localizado em prédio de ótimo nível, com portaria 24 horas, todo comércio, Forte do Leme. Apartamento vista para o verde, silencioso, salão em 2 ambientes, 3 quartos com armários e possibilidade de suíte. Amplo banheiro social, cozinha planejada, área de serviço espaçosa, dependências completas.

Cód: SCVP3053

620.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Leme

Ótimo apartamento, localizado em rua nobre do Leme. Prédio familiar com 4 apartamentos por andar, portaria 24hs, 2 elevadores novos, bem administrado. Apartamento com 40 m², sala, quarto, cozinha, banheiro ótimo e uma varanda espaçosa, com vista livre, sol da manhã, claro e arejado, andar alto, sem vaga de garagem.

Cód: SCVP1048

CRECI J 250 • ABADI 32

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$820.000 Hans Staden (68M2) Lindo! Sala Aconchegante, 2quartos, Cozinha Arejada, Dependência Completa, Pronto Morar, Documentação Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3479

BOTAFOGO R$870.000 Marquês Olinda (87M2) Lindo Apartamento, Próximo Praia, Sala Ampla, 2quartos, Cozinha, Área, Dependência Completa, Aproveite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2171

BOTAFOGO R$1.100.000 Prédio c/piscina, academia, espaço gourmet. 85m2, sala, varandão, piso porcelanato, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5983

BOTAFOGO R$1.300.000 Carlos Peixoto (90M2) Maravilhoso Apartamento, Varandão, Sala, 2quartos (SUÍTE) Banheiro, Cozinha, Área, Dependência Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3478

BOTAFOGO R$1.390.000 Ministro Raul Fernandes (78M2) Lindo! Sala 2ambientes, 2quartos (SUÍTE) Cozinha, Despensa, Área, Serviço, Vaga, Aproveite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1059

BOTAFOGO R$1.600.000 Vista Cristo, sala 2ambientes, varanda, 2quartos, 1suíte c/varanda, Copa-cozinha, á.serviço, 1vaga , infratotal, porteiro 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11914

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.080.000 Morada Sol Lazer, Completo, Excelente Apartamento, Vista Verde, Sala, 3quartos (Suíte) Cozinha, Área, Dep. Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3483

BOTAFOGO R$1.170.000 Localização nobre! R.Eduardo Guinle! Apartamento reformado, sala arejada, vista Pão Açúcar, 3quartos, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5968

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$1.300.000 Assunção (118M2) Lindo! Pronto Morar, Sala 2ambientes, Claro, Arejado, 3quartos (SUÍTE) Cozinha Ampla, Área, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3480

BOTAFOGO R$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, CJ.250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

BOTAFOGO R$1.370.000 Guilhermina Guinle (99M2) Oportunidade! Varanda, Sala, 3quartos (SUÍTE) Cozinha Ampla, Arejada, Área, 2vagas, Salão Festas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3482

BOTAFOGO R$1.716.000 Sorocaba (143M2) Maravilhoso! Salão 2ambientes, 3quartos Amplos (SUÍTE) Armários, Cozinha, Área Externa, Infraestrutura, Vaga, Aproveite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3481

4 ou mais Quartos

Villa IPANEMA

BOTAFOGO Varandão, Ótima Vista, Salão, Original 04 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha Super Planejada, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA859

Catete

2 Quartos

CATETE R$690.000 Bento Lisboa, excelente apartamento sala, varanda, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11931

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$695.000 Próx. Colégios S. Vicente/ Sion, sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

3 Quartos

C.VELHO R$1.100.000 Reformado, varanda interna, salão 2ambientes, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.350.000 Solar Águas Férreas, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, armários, cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.700.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Flamengo

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$640.000 Raridade! Próx.Metrô, vasto comércio, indevassável, 2p/andar (100m2) salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$650.000 Oportunidade! Apartamento 74m2, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completas, 1vaga escritura. Ótima localização Próx.Metrô, supermercados, bancos, escola. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5826

FLAMENGO R$770.000 R. Marques Abrantes esquina Paissandu. Apartamento 78m2, sala, 2 quartos, 1suíte, cozinha planejeda, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5871

FLAMENGO R$800.000 Juntinho metrô, alto, vista livre, reformado, (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

3 Quartos

FLAMENGO R$850.000 Totalmente Reformado! 114m2, claro, arejado, piso porcelanato, sala, 3quartos c/armários, espaço home office, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6033

FLAMENGO R$1.250.000 Juntinho praia, vistão aterro, salão p/3ambientes, 3quartos, 2 (suítes) banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 453m2, living, Sl.estar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

FLAMENGO Vendo apartamento na Praia Flamengo com belíssima vista, 180m2, sala, 3 quartos, dependência de empregada, garagem. Tratar com proprietário Tel.: 97202-3131.

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Maravilhoso 145m2, Próx.Metrô, praia, aterro, salão, lavabo, 4quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.630.000 Tradicional Praia Flamengo, (204m2) reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

Coberturas

FLAMENGO R$1.990.000 Excelente cobertura triplex, vistão, salão, 4quartos, 2suíte, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.500.000 Praia Flamengo, fantástica cobertura, única, terraço c/vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel: 99179-5959 Scvc5001

Glória

Conjugados

GLÓRIA R.do Russel. Lindo Studio, totalmente reformado, vista espetacular, cozinha, banheiro, tanque, ar-split, próximo metrô/ Santos Dumont. Isento IPTU. Tel.: 97531-7194.

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$850.000 Localização excelente, frente, alto, vistão, excelente planta, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga, Sl.festas, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

HUMAITÁ R$979.000 Melhor localização. 2quartos, 1suite, sala em 2ambientes, Banh. social, sacada, Dep.empregada, 1vaga escritura. Prédio com infra bem administrado. Tel:99402-7396 Creci74339

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$230.000 Localização nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala, quarto, armários, cozinha americana. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11881

2 Quartos

LARANJEIRAS R$590.000 Apartamento aconchegante Próx.G. Glicério, rua arborizada, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/970104794 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Juntinho Hebraica, Smartfit, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$880.000 Excelente apartamento, sala, varanda, 2quartos, (Suíte) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

LARANJEIRAS R$900.000 Juntinho metrô, (80m2) espetacular reformado, Sl.jantar, 2quartos, armários, banheiro, cozinha montada, á.serviço, banheiro, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11962

Villa IPANEMA

LARANJEIRAS Vista livre, indevassado, 70m2, 02 quartos, banheiro reformado, cozinha planejada, dependências, garagem, fila espera, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com. Site: www.villaipanemaimoveis.com.br

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

3 Quartos

LARANJEIRAS R$860.000 Localização privilegiada, excelente apto, 2p/andar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

LARANJEIRAS R$1.150.000 Vista verde, salão, 3quartos (Suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, infratotal, playground, quadra, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 prox.Metrô, excelente (126m2) vista livre, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

LARANJEIRAS R$1.400.000 Impecável! (100m2) alto, sala 2ambientes, varandas, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11957

Villa IPANEMA

LARANJEIRAS Lindo, Reformado, Vista Livre, Original 03 Quartos, Lavabo, 02 Suítes, Copa-cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA1000

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 2.200.000 Excelente 217m2 rua tranquila, sala, Sl.jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11926

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente investimento! Ótima localização, casa duplex, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros c/blindex cozinha, á.externa. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA R$250.000 R. Francisco Muratori. Aconchegante apartamento 31m2, claro, arejado, sala, vista indevassável, 1quarto, cozinha. Próximo R.Riachuelo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5770

2 Quartos

STA TERESA R$390.000 Charmoso Apartamento 77m2, vista Baía Guanabara, sala, 2quartos, cozinha planejada, Dep.empregada. Próximo Largo Guimarães. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6034

Casas e Terrenos

STA TERESA R$990.000 Majestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$430.000 Atenção Investidores! Posto6, sala quarto, (56m2) elétrica nova, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.completa, vaga escriturada. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959 Scv11949

COPACABANA R$520.000 R.Raimundo Correa. Sala, quarto, deps.compls., 55m2., sol manhã, andar alto, silencioso/ vista verde, portaria 24h, sl.festas, churrasqueira, área lazer, bicicletario. Fotos Zap-1LID927. Tel.:99638-9732. Cr.34525.

COPACABANA R$655.000 Inhangá (55M2) Agradável (SUÍTE) Espaçosa Living, Comporta 2ambientes, Cozinha, Armários, Banheiro Apoio, Nada A Fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1061

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$695.000 Conrado Niemeyer (41m2) Agradável (SUÍTE) Espaçoso Living, Aconchegante Cozinha, Grande Banheiro Social, Estilo Moderno, Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1060

2 Quartos

COPACABANA R$600.000 Adibras Vende Sla. 2 quartos (c/ arms) . Coz. Banh.area c/ tqe. dep emp. 02 por andar. Rua Inhangá, em frente ao Metrô Arco Verde. Tel: 2533-6863. cj495

COPACABANA R$650.000 Apartamento 74m2., mobiliado, vista p/mata, sala, 2 suítes c/armários. Prédio c/ academia, piscina. Próximo praia. Tratar direto c/proprietário Tel.:99373-1910 Guilherme.

COPACABANA R$700.000 Apartamento 75m2, frontal salão, 2quartos c/armários Banheiro social c/blindex, ampla cozinha, área serviço Dep.revertida p/3ºquarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2037

COPACABANA R$920.000 Toneleiro (78M2) 2 quartos, Sala Ampla, Cozinha Banheiro, Dependência Completa, Arejado, Vista Livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2177

COPACABANA R$1.150.000 Aconchegante 140m2, ótima planta, vista mar, salão 3ambientes, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas. Próx. praia, metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6024

COPACABANA R$1.195.000 Gastão Bahiana Próximo Praia (91M2) Excelente Sala 2ambientes, 2 quartos (SUÍTE) Banheiro, Cozinha, Pronto Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2192

COPACABANA R$1.350.000 Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala ampla, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$805.000 Proximidade praia, sobreloja (120m2) reformadíssima, dividida 2aptos residenciais independentes, sala, 3qtos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

COPACABANA R$890.000 Posto 4, Próx.Metrô, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$900.000 Inhanga (72M2) 3 quartos, Sala, Banheiro, Cozinha, Área Serviço, Ótima Infraestrutura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3486

COPACABANA R$1.400.000 Atlântica, excelente oportunidade, (113m2) sala 2ambientes, 3quartos, (suite) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels.2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$1.550.000 Próx.Praia, metrô, 1p/andar, rua arborizada, amplo 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$ 1.630.000 Santa Clara, 117M2, Espetacular 3quartos (Suíte) Living Amplo, 2Banheiros, Cozinha Espaçosa, Área, Dependência Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2178

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.650.000 Próx.Metrô, apartamento conservado, silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc3007

COPACABANA R$ 1.700.000 Vista mar, salão 3ambientes, varanda, original 3quartos, (1suíte) transformado 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11909

COPACABANA R$1.700.000 Quadríssima! Vista lateral mar, 1p/andar (244m2) 2salas, jardim inverno, lavabo, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, dependências, Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$1.735.000 Maravilhosos 179m2, vista praia, planta circular, salão ambientes, 3quartos, cozinha, á.serviço ajardinada, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5892

COPACABANA R$2.150.000 Magníficos 200m2, vista praia, ótima planta, salão 3ambientes, 3 quartos, cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$3.050.000 Posto 6, Próx.Metrô, 180m2, salão, Sl.jantar, 3quartos (Suíte) closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

Villa IPANEMA

COPACABANA Posto 6, junto a 04 praias, Salão, 03 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, temos vídeo, Ref:Ipa881

COPACABANA 1.950.000- Atlântica, posto 4 , 3qtos. Garagem, varanda, decorado/reformado/mobiliado. Fino acabamento, 10ºandar, aceita imóvel parte pagamento. Escritura definitiva registrada. Exclusivamente Dr. Carvalho 99999-2902.

COPACABANA Av.Atlântica Posto 4, sala 2ambientes, 3qtos (suíte), cozinha, dependências completas, vaga condomínio, silencioso, alto, fundos. Tel:99957-1685\ 2227-1872 Daniel. Dispenso corretores.

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, 4quartos, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha americana, armários, á.serviço, dependências, 1vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$1.600.000 Posto 6, alto, vista livre, (155m2) salão, 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, banheiro serviço, playground. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11922

COPACABANA R$ 1.750.000 Posto4, vista praia, (200m2) salão, Sl. jantar, lavabo, 3quartos original 4quartos, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006

COPACABANA R$3.800.000 Posto 4, 1p/andar, vistão, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 1vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11854

Gávea

2 Quartos

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

3 Quartos

GÁVEA R$2.130.000 Artur Araripe (146M2) Amplo! Próximo Shopping, Salão, 3quartos (SUÍTE) Cozinha, Área, Dependência Completa, Vaga, Aproveite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3499

Villa IPANEMA

GÁVEA Sacada, Vista Dois Irmãos, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha E Área Integrdas, 02 Garagens Escrituradas, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanema.com.br, Ref: IPA837

Villa IPANEMA

GÁVEA 120M2, Varanda, Salão, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br Ref:IPA5727

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$680.000 Imperdível! Exclusividade! Sala-quarto, reformado, vista livre, andar alto, silencioso. Bem dividido, cozinha equipada. Porteira fechada. Excelente investimento. Oportunidade! IPV1052 www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/99173-9325

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$920.000 Oportunidade! Sala, 02quartos amplos, 70m2, cozinha, dependência completa, melhor localização, quadrilátero, coladinho Garcia, Portaria 24h. Condomínio barato! Imperdível!!! IPV2198 www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/99173-9325

IPANEMA R$1.080.000 Epitácio Pessoa, 71M2, Lindo 2quartos (Suíte) Escritório, Living 2ambientes, 2Banheiros Sociais, Cozinha, á.serviço, Documentação Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2189

IPANEMA R$1.130.000 Canning Próximo Praia, Sala 2 Ambientes, 2 quartos, Amplos Cozinha, Dependência Completa, Documentação Perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2217

3 Quartos

IPANEMA R$1.590.000 Visconde Pirajá, Imperdível! Próximo Metrô General Osório, Reformado, Fundos, Silencioso, Vista Livre, Sala, 3quartos, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3571

IPANEMA R$2.200.000 Lindo apartamento, altopadrão, 03quartos, 01suíte, hidromassagem, closet, reformadíssimo, fino acabamento, 117m2, cozinha americana, escritório reversível. 01vaga escritura. Colado VieiraSouto. www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/99173-9325

IPANEMA R$2.290.000 Nascimento Silva (119M2) Excelente Apartamento, Sala, 2Banheiros (SUÍTE) 3quartos, Melhor Quadrilátero Bairro, Vaga Escriturada, Dep.Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3410

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

Villa IPANEMA

IPANEMA Vieira Souto, Frontal Mar , Cagarras, Varandão, Living 04 Ambientes, 04 Quartos, 02 Suítes, Dependencias, 02 Garagens, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:Ipa1114

Jardim Botânico

2 Quartos

1 ZONA SUL 2 LAGOA

Lagoa

2 Quartos

Villa IPANEMA

LAGOA andar alto, reformado, vista lagoa, verde, varandão, 02 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, garagem, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:Ipa203.

Coberturas

LAGOA R$1.600.000 Cobertura duplex, vistão 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, banheiro, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, prédio c/infra-total, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11824

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

Villa IPANEMA

LEBLON Todo Reformado, 100M2, Original 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Garagem Escriturada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA6824, avaliamos gratuitamente seu imóvel.

Villa IPANEMA

LEBLON Excelente Condomínio Clube, Varandão Panorâmico, 02 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Amplas Copa-Cozinhas, Super Planejadas, Garagem, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA0957.

3 Quartos

LEBLON R$1.850.000 Rua Fadel Fadel, Maravilhoso, Andar Alto, Vista Magnífica Lagoa, Cristo Redentor, Sala 3quartos (2Suítes) Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3556

LEBLON R$3.700.000 General Venâncio Flores, Excelente Potencial, Amplo Salão, 3 quartos, Banheiro Social, Copa-cozinha, Área Externa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3533

Villa IPANEMA

LEBLON 150m2, varandão, vista cristo, lavabo, 03 quartos, suíte, banheiro social, 03 garagens, excelente infraestrutura, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA3747.

4 ou mais Quartos

LEBLON R$5.200.000 175m2, Borges de Medeiros, Quadra Praia Lindíssimo! Vistão Indevassável, Sol da manhã, 4quartos (1suíte) salão, lavabo, 2banhs., dependências, 2vagas.Tel.(21)97531-7194.

LEBLON R$5.650.000 João Lira (220M2) Salão, Varandão, 4quartos (2SUÍTES) Lavabo, Dependência, 1p/Andar Reformado, Claro, Arejado, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4287

SÓIMÓVEIS

LEBLON 2.100.000 Timóteo Costa Mão Dupla Varanda 04 Qtos Suíte Armários bh. Social Copa Cozinha Planejada 02 Garagens Reformadíssimo 125 Mt2 Tel999915420 / 22745786 Lbap42211

Coberturas

Villa IPANEMA

LEBLON Cobertura Panorâmica, Vista Deslumbrante, Amplo Terraço, Salão 03 Ambientes, 03 Quartos Avarandados, 02 Suítes, Copa- Cozinhas Planejadas, 02 Garagens, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA273

1 ZONA SUL 2 LEME

Leme

1 Quarto

LEME R$620.000 Qda. praia, apartamento diferenciado, reformado, s.manhã, vista livre, varanda, sala, 1dormitório, armários, Coz. americana, banheiro c/blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1048

3 Quartos

LEME R$895.000 Próx.Praia, silencioso, excelente 107m2, sala 2ambientes, 3quartos c/armários, cozinha planejada, amplo banheiro, (possibilidade de suíte) Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3053

Villa IPANEMA

LEME A 01 Quadra Da Praia, 90M2, Sala, 03 Quartos, 02 Banheiros, Cozinha, Área, Garagem Escriturada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA1737

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA Vista total mar. R$895.000,00. Sala, 2qtos. (suíte), varandão, 2banhs., dep.empregada revertida p/closet, vga.escritura, c/infra-estrutura. R.Jorn. Henrique Cordeiro. Estudo permuta. Dir.proprietário Tel.:2491-1380/ 99617-0907.

4 ou mais Quartos

BARRA R$3.700.000 Avenida Lucio Costa (304M2) Varandão, Salão 2 Ambientes, 4quartos, 2suítes, Banheiro, Cozinha, Lavabo, 3vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4315

Villa IPANEMA

BARRA Ocean Front, Condomínio Resort, Frontal Praia, 04 Suítes, Varandão Panorâmico, 03 Garagens, Super Clube Privativo, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA0954.

Coberturas

BARRA R$8.000.000 Arquiteto Affonso Reidy, Fantástica Cobertura Duplex (998M2) Área Total, Vista Mar, Pedra Gávea, 5quartos, 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5094

Casas e Terrenos

BARRA R$5.100.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

Casas e Terrenos

Villa IPANEMA

RECREIO Oportunidade De Investimento, Grande Terreno Plano E Simétrico, (64 X 157) 10100M2, Junto Ao Shopping Recreio, Perfeito Para Empreendimentos Imobiliários, Residenciais, Comerciais, Fácil Acesso A Praias, Recreio, Macumba, Prainha, Grumari, 21-96448-2218, Ipa0964.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

V.GRANDE, Rua Lagoa Bonita, condomínio fechado, 360mt2, 3 suítes com varandão, salão 3 ambientes, cozinha e sala de almoço, armários e closet, office, sótão, piscina, sauna, área gourmet, vaga para 3 carros R$ 850.000,00 Tratar 25334741/ 32680200/970184570

JACAREPAGUÁ

1 JACAREPAGUÁ PRAÇA SECA

Pça.Seca

Conjugado

PÇA.SECA R$100.000 à vista. Rua Urucuia. Vendo 5 quitinetes +terreno podendo construir + quitinetes. Tratar Tels.:9-8536-9938/ 9-6627-6311.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$365.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, reformado, claro, arejado, salão, 2quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

TIJUCA R$235.000 Inacreditável! R.Pereira Nunes, frontal, s.manhã, sala, 2quartos, banheiro espaçoso c/Blindex, cozinha c/armários, área, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2083

TIJUCA R$410.000,00 Localização diferenciada. Vendo 2qts s/dependência, único dono, imóvel conservado, armários, prox.Saens Pena/ Shop Tijuca. Port.24hs, vaga. Direto c/proprietário Tel(21) 99808-1971

3 Quartos

TIJUCA R$580.000 Salão, 3qtos, armários, dependências, vaga, vazio. Junto Faculdades Estácio/ UVA. R.Moraes Silva, 86/102. Proprietário Tel.:99984-1534.

TIJUCA R$730.000 Ótima localização R.São Francisco Xavier próximo Largo Segunda Feira. 108m2, frente, sala, 3quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5888

Villa IPANEMA

TIJUCA 135m2, Linda Vista, Salão, 03 Quartos, 02 Suítes, 04 Banheiros, Copa-cozinha, Super Planejadas, Área, Dependências, 02 Garagens Escrituradas, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:PEPE002.

Coberturas

Villa IPANEMA

TIJUCA Cobertura, Reformada, Varandão, Salão, 03 Quartos, 02 Suítes, Terraço, Piscina, Sauna, Chuveirão, Churrasqueira, Garagem, Prédio Infraestruturado, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA0973.

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

V.ISABEL R$400.000 R.Visconde Santa Isabel. Maravilhosos 100m2, totalmente reformado, modernizado, armários Sauna, Dep.planejados, sala, 2quartos, 1suíte, Dep.planejados, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5988

4 ou mais Quartos

V.ISABEL R$680.000 Diferenciado, esquina 28setembro, 183m2, 2salões, 4quartos, 3banheiros, Copa-cozinha. Terraço, V.Livre, churrasqueira, possibilidade piscina, Dep. empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4022

Coberturas

V.ISABEL R$1.350.000 Excelente cobertura, 5minutos Shopping, vistão, salão, varanda, 3quartos (Suíte) banheiro, terraço c/piscina, churrasqueira, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11945

1 ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 1

Engenho de Dentro

Casas e Terrenos

ENG.DENTRO R$700.000 M. Jerônimo, duplex reformada. 2salas, 5quartos, suíte, 3banheiros, 2closets, Copa-cozinha c/armários, quintal c/espaço gourmet, 2garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6063

Engenho Novo

Casas e Terrenos

ENG.NOVO R$400.000 B. B. Retiro, melhor trecho, Terreno 560m2, c/5casas, sala, 1dormitório+ pequena loja, alugados+ terreno p/construção estacionamento. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6060

Méier

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

MÉIER R$340.000 Carolina Santos, proximidades D. Cruz, frente, salão, 3dormitórios, cozinha, á.serviço, Dep. empregada, garagem condomínio, Sl.festas, Sl.jogos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3031

Casas e Terrenos

MÉIER R$880.000 M. Couto, Cond.fechado, 250m2, varandão, 2salas, 5dormitórios, Copa-cozinha, (1suíte) 2Banheiros, blindex, hidromassagem, terração coberto, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6064

Riachuelo

Casas e Terrenos

RIACHUELO R$410.000 Muito barato, atenção investidores! Próx.Estação, Terreno plano 528m2, murado, c/pequena construção, várias finalidades documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp8006

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

NITERÓI

Icaraí

3 Quartos

Villa IPANEMA

ICARAÍ , Ingá, Santa Rosa, Clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Niterói, compra, permuta e aluguel, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com.

LITORAL NORTE

Araruama

Casas e Terrenos

ARARUAMA R$1.800.000 Excelente propriedade Condomínio! salão, 6qtos. (4stes.), qd.futebol, piscina, anexo c/3qtos., terreno 5.200m2, frente praia, garagem p/embarcação. www.pinguimimoveis.com Código: 910. Tel.:(21)97005-9831.

SERRAS

1 SERRAS TERESÓPOLIS

Teresópolis

3 Quartos

Villa IPANEMA

TERESÓPOLIS clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Teresópolis, para compra, permuta ou aluguel, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, E-mail: villaipanemaimóveis@gmail.com.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$3.200.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção Investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$295.000 Av. Geremário Dantas. Loja alugada. Próxima ao Largo. Contrato novo, Segmento locatário: Farmácia, Boa rentabilidade, s/igual, Oportunidade! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$350.000 Space Center, melhor local da Barra, Km-2, Av.das Américas nº1.155. Vendo ampla sala, 49m2., andar alto, vista panorâmica, garagem. Frente Downtown/ Cittá América. Estudo proposta. Tels: 99617-9001/ 2236-2846.

Áreas Comerciais

BARRA R$9.000.000 Armando Lombardi Nobre. Terreno comercial 660m2 (22m frente) Localização excepcional (100m do metrô) Atualmente funciona estacionamento. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Casas

FREGUESIA R$1.400.000 Joaquim Pinheiro, Casa Comercial, Terreno: 708m2 (12m frente) Área construída: 458m2, Localização excepcional. Ideal p/clínicas, creches. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$470.000 Proximidades Pça.C. Vermelha, excelente Lojão 240m2, c/jirau p/escritório, mesas/cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7127

CENTRO R$850.000 Lojão 360m2, 3pavimentos c/120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

CENTRO R$5.600.000 7 Setembro. Lojão c/1.400m2 (3 pisos) Trecho revitalizado (VLT) Ideal p/qualquer atividade varejo. Excelente estado, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

CENTRO R$80.000 Sala c/ 34m2., andar baixo, reformada. Boa p/consultório. Excelente localização! Av. Presidente Vargas, esquina R.Uruguaiana, lado metrô. Tratar Tel.:(21)99346-4966.

CENTRO R$90.000 R.Senador Dantas próximo metrô Carioca. 33m2, clara, arejada, vista livre, bem conservada. Prédio alto nível. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6039

CENTRO R$110.000 Magnífica 53m2, reformada mobiliada c/móveis planejados, vista livre, composta recepção, 2salões, banheiro, Copa. Pça. Olavo Bilac. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6027

CENTRO R$180.000 Av.Alm. Barroso próximo Estação Carioca. Prédio portaria c/catraca. 54m2, piso frio, ótimo estado, vista livre. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5980

CENTRO R$198.000 Oportunidade! Ed. De Paoli prédio de excelência. 65m2 reformada, clara, arejada, composta: salas, 2Banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5774

CENTRO R$230.000 Sala 33m2 c/vaga escritura, montada p/consultório dentário, c/equipamentos, materiais odontológicos. Excelente localização próximo Metrô Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6022

CENTRO R$300.000 Cinelândia, A. Alvim, grupo salas 114m2, reformadas, recepção, salão+ 4 salas, 3banheiros, Copa-cozinha, nada fazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7118

CENTRO R$900.000 Andar/ inteiro, Próx.Casa Moeda, 10 salas+ copa, sala ar condicionado, janelas em Blindex. Elevador privativo. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11950

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$1.500.000 Lapa R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4pavimentos, terraço c/vista p/Centro, parte Sta.Teresa, Loja. c/350m2, andares 300m2 cada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

GAMBOA R$400.000 Prédio c/2pavimentos. Térreo lojão vão Livre, 1banheiro. 2ºpavimento, parte V.Livre, escritórios, 1banheiro, copa, área c/tanque. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7139

GAMBOA R$1.200.000 Pça. Harmonia, P. Maravilha, 2prédios reformados. Interligados 660m2, diversos ambientes salas, vão livre, Copa-cozinha, 4banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7089

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

CAJÚ R$365.000 Excelente galpão 488m2, locado c/contrato novo, retorno 1.2%. Localização estratégica, R. Carlos Seidi, fácil acesso Av.Brasil. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5837

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA R$650.000 Excelente investimento! Loja 50m2 c/mezanino maravilhosa. Localização excelente R. Vinicius de Moraes esquina Visconde Pirajá. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6026

IPANEMA Atenção Investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Salas e Andares

CATETE R$980.000 Andar 246m2, vão livre, ideal academias, escolas dança, outras atividades, 2Banheiros, (masculino/ feminino) cozinha, recepção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7143

COPACABANA R$195.000 Oportunidade! R.Barata Ribeiro esquina Siqueira Campos. 34m2, vista cristo, ótimo estado. Prédio excelente elevadores modernos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6036

Casas

IPANEMA R$7.490.000 Casa comercial Alugada (300m2) Contrato novo, Inquilino Aaa. Garantia: seguro fiança, Segmento locatário: alimentação, Aluguel: R$41.000. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BENFICA R$630.000 Cadeg 3 lojas interligadas tt.168m2 área estoque, mobiliada c/móveis escritório, ar condicionado, mezanino. Documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7141

MÉIER R$2.420.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (456m2) Locatário: Empresa Líder Varejo. Contrato: 10 anos (aditivo recente) Aluguel: R$16.771. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$250.000 Preço inacreditável. Sala 53m2, 5vagas escriturada, excelente estado. Localização maravilhosa. R.Haddock Lobo junto Club Municipal. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5977

TIJUCA R$380.000 Localização Comercial nobre. R. Conde Bonfim em frente Praça Saens Pena. 52m2, recepção, 2consultórios dentários. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5507

Prédios Comerciais

MADUREIRA R$1.100.000 Att. investidores! Esquina Carvalho Souza, prédio 364m2, 4pavimentos, térreo c/loja vazia+ 3pavimentos c/várias salas, banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7136

PIEDADE R$500.000 Clarimundo de Mello. Prédio Uniempresarial. Diversas salas. Área de recreação, Frente 30m, Ideal p/escolas, clínicas populares. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões

BONSUCESSO R$700.000 Av. Democráticos Próx.Estação, acesso principais vias, Galpão 520m2, c/loja 40m2 p/rua. Vão livre c/divisórias, escritórios, 2Banheiros, garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7039

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Áreas Comerciais

TIJUCA R$2.200.000 Vendo estacionamento c/37vagas escrituradas, capacidade p/50carros, 3pisos prédio residencial C. Bonfim, incluindo apto de 2quartos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11953

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

ANGRA R$4.700.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (657m2) Aluguel: R$ 34.396, Locatário: Varejista grande porte (S/ A) No local há 20 anos. Rentabilidade: 9,1%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BELFORD Roxo R$ 3.400.000 Atenção Investidores. Lojão alugado (625 m2) Av.Principal. Locatário: órgão público federal. Aluguel: R$24.165. Investimento s/risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, negócio s/risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3725

COPACABANA R$6.000 Posto 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suítes) Área Lazer, Academia, Sauna Dep.EMPREGADA, 2vagas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3637

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3639

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$3.450 Mobiliado Excelente Estado, Sala, Suíte, Escritório, Cozinha Planejada, Ar Condicionado, Barão Da Torre, Próx.Praça Gen. Osório Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4089

JACAREPAGUÁ

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA R$1.000 +condomínio R$490. Apartamento sala, 1quarto c/ar-condicionado. Prédio c/elevador. Estr.do Gabinal, 1.350/403. Direto c/ proprietário Tel.:98016-4141.

Taquara

Casas e Terrenos

TAQUARA Casa 4 quartos (sendo 3stes). Estrada da Boiuna,1.133 Casa 53. Valor a combinar. Direto c/proprietário Tel.:98016-4141.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

2 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$1.200 +taxas. Apartamento quarto, sala, cozinha, banheiro, área interna, vaga garagem p/1 carro. Próximo metrô Afonso Pena. Tel:2260-4932/ 99985-9583.

2 Quartos

TIJUCA Aluga-se apto R.Deputado Soares Filho, próximo Saens Pena/ Colégio Militar, sala c/varanda, 2qtos (1ste), dependência, garagem, câmeras segurança. Contato Tel.:(21)3796-3048.

Casas e Terrenos

TIJUCA R$1.900 Casa De Vila, Ótimo Estado, Junto A Diversas Faculdades, Rua Ibituruna, Sala, 2quartos, Depósito, Área Serviço. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4103

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/ 3899/3902

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernísimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$9.500 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO R$22.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO R$28.000 Loja/ Sobreloja/ Subsolo 885m2, Praça Xv, Ótimo Estado Para Uso Imediato, Aparelhos De Ar Condicionados Novos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3982

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência. SergioCastro 2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de R$ 600,00
Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light.
Ref: 4008
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$2.700 94m2, Salões, Lindamente Reformados, Sem Uso, Trav. Ouvidor, Junto Av.RIO Branco, 2Banheiros, 5 Aparelhos Ar Split. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3716

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$15.000 Lindo Andar 460m2, AV.RIO Branco Próximo À Presidente Vargas, Total Segurança, Salão, 8 Amplas Salas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3722

CENTRO R.Santa Luzia-Andar Corrido (540/270m2), Vista Aterro, Aeroporto, Junto Metro, Ar Central, Vagas, SEM FIADOR, Direto Proprietário. ZAP2427401204 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas
Aluguel - R$ 20,00 por m²
Exclusividade
Ref: 4009
SergioCastro 2272-4422

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO
590 m²
Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão.
Ref: 4088
SergioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro 2272-4422

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO
1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO
R$ 60.000,00
REF: 3778
SergioCastro 2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

CATETE R$18.000 Alugo/ Vendo. Rua do Catete, 214 fundos, Loja E, 3 pavimentos, 424m2. Ex-academia. S/condomínio. Direto c/proprietário Tels.:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

GÁVEA Excelente ponto. Loja Shopping da Gávea, pronta para restaurante, 1º piso. R$15.000,00 Direto com proprietário. Tel:(21) 99871-0283.

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

Salas e Andares

BOTAFOGO ANDARES de 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

COPACABANA R$3.000 188m2 De Frente Recepção, 6 Salas, 2 Varandas, Copa, 3banheiros, Estoque Prédio Tradicional R.BARÃO Ipanema Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3762

COPACABANA Aluga-se 4 salas comerciais juntas, Av. Nsª.Copacabana. Área 107m2, vg.garagem. Preferencialmente p/clínicas médica, medicina ocupacional/ popular. Aceitamos sujestões/ parcerias. Contato Tel.:99987-4879.

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

LARANJEIRAS R$4.500 Consultório Dentário, Moderníssimo totalmente montado com ar refrigerado, próximo Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422 Ref:3958

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Casas

COPACABANA R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

Prédios Comerciais

HOTEL EM FRENTE À PRAIA
Jargim Guanabara Ilha do Governador
45 QUARTOS, terraço, 5 PAVIMENTOS, 2 elevadores, 18 vagas.
R$ 50.000,00
REF: 3779
SergioCastro 2272-4422

Galpões

B.RIBEIRO Rua Pedro Teles Barreto, Galpão Comercial 700mt2, 3 salas, ar, 5 vagas, churrasqueira, terração, etc. alugo R$8.000,00 visitas a combinar 25334741 / 970184570

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Contábil. Escritório contábil no Recreio admite c/experiência em classificação, análise, balancete, balanço, SPED, ECD e ECF. CV c/pretensão salarial p/e-mail: seixas@terra.com.br

AUXILIAR Administrativo p/curso livre na Z.Sul c/noções em Excel, Word e atendimento ao público. Salário +comissões +ticket refeição. Enviar currículo p/e-mail: jotaelerodrigues@yahoo.com.br

PROFESSOR(A) Geografia. Escola no Recreio contrata c/disponibilidade pela manhã p/lecionar do 6º ao 9ºano. Enviar currículo p/e-mail: geografiaprofessor22@gmail.com

SERRALHEIRO. Precisa com experiência. Comparecer Rua Prefeito Olímpio de Melo, 2055 (Benfica).

Negócios

Colégios e Cursos

CURSO Massagem Relaxante. Aula presencial +certificado R$299,00. Seja um profissional de sucesso! Spa Maria Bonita. Ipanema. Whatsapp:97203-0475. Cleuza Pedro.

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

ESCOLA Creche Recreio dos Bandeirantes, Bercário ao Pré 2, toda nova, 30 alunos matriculados, em funcionamento, registrada na Secretaria de Educação, 10 funcionários. Sem dívidas. Tratar tel:(21)98858-6708.

LABORATÓRIO Análises clínicas. Sede própria, completo, convênios/ clínicas. Bom faturamento. Investidores e/ ou grupos interessados. Sigilo absoluto. Estudo sociedade. Contatos p/e-mail: vendadelaboratorio6@gmail.com

LAVANDERIA Industrial. Vende-se com 12 máquinas, 3 veículos: 1 Van super longa 2019/2020, 1 kombi 2009, Strada 2015. Faturamento bruto R$160.000,00/ mês. Situada à R.Cindres 40, Coelho Neto. Sem dívida. Valor R$2.000.000,00. Tratar João Villar. Tel: 99442-4023.

PASSO Ponto Lanchonete Centro do Rio, montada, aluguel barato. R.México próximo Assembléia Legislativa, por apenas R$ 60.000,00 Tel.:99903-0616.

PASSO Ponto Padaria e Restaurante a kilo, funcionando no Estácio. Toda reformada/ equipamentos novos. Bom faturamento e clientela. Tel:9896-1006

PASSO Ponto Restaurante/ Lanchonete em Copacabana, montado, aluguel barato. R.Ministro Viveiros de Castro, por apenas R$ 100.000,00. Tel.:99903-0616.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:((0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96473-4586 Bombeado. Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96403-1836/ 97006-6176/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

MADEIRAS Promoção Mês dos Pais. Catonho Madeiras Maçaranduba bruta Caibro 6x3,5 peça c/2m R$19,00pç peça c/2,5m R$23,70 Perna 3 6x6 peça c/2m R$32,60 peça c/2,5m R$40,75 Peça 10x6 c/ 2m R$54,40 c/2,5m R$68,00 Meia Consueira 14x6 peça c/ 2m R$76,10 peça c/2,5m R$ 95,15 Consueira 20x6 peça c/ 2m R$108,70 peça c/2,5m R$ 135,90 *Para medidas maiores consultar nossos vendedores através dos telefones 2435-1464 / 2423-4425 / 2423-4401 Whatsapp 212435-1454.

Antiguidades, Móveis e Decoração

Leilão Tinoco
Escritório de Arte
17/08/22 às 19h
Somente Online
www.tinocoescritoriodearte.com.br
Informações: (21) 99949-9599
Av. Atlântica, 4.240 - Loja 134
Subsolo - Copacabana - RJ
Leiloeira: Rosana Vale (Jucerja 288)

LEILÃO RESIDENCIAL AGOSTO
15 e 16/08/2022 às 19h
Exposição online c/614 Lotes
Av. do Pepê, 1.120 - sala 5
Barra - RJ
Tel.: [21] 96617-5568
www.danielbastosleiloeiro.com.br
Leiloeiro: Daniel Bastos N:269

Leilão Antiguidades RJ
16/08/22 às 19:30h
Pelo site www.albertolopesleiloeiro.com.br
Exposição: 15/08/22
Agendado pelo Tel: (21)3547-7849
Rua Adolfo Bergamini, 46
Engenho de Dentro - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Mat:202

Leilão J.M. Antiguidades
19/08/22 às 19:30h
Pelo site www.albertolopesleiloeiro.com.br
Exposição: 18/08/22
Agendado pelo Tel: (21)98228-9851
Rua Daniel Carneiro, 147
Engenho de Dentro - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Mat:202

Leilão Lar Frei Luiz
26/08/22 às 18:30h
Pelo site www.albertolopesleiloeiro.com.br
Exposição: 25/08/22
Agendado pelo Tel: (21)99552-6600
Estrada da Boiúna, 1.367
Taquara - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Mat:202

Leilão Mandala
13/08/22 às 15:00h
Pelo site www.albertolopesleiloeiro.com.br
Exposição: 12/08/22
Agendado pelo Tel: (21)99914-7421
Rua Daniel Carneiro, 131
Casa 201 - Engenho de Dentro - RJ
Leiloeiro Alberto Lopes - Mat:202

Para Você

Profissionais Liberais

ADVOCACIA atenção síndicos e condomínios! A cobrança do consumo de água por estimativa/ economia é abusiva e ilícita. Pague somente o consumo medido! Informações: Zap:99971-3152, paulormeloadvogado@gmail.com ou andesavista@gmail.com

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME OFFICE

TUDO EM 10X S/JUROS

FRETE RÁPIDO *APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
3 DIAS
• RIO/GRANDE RIO 3 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE
2221-8000
2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO APP GANHE 10% OFF
*NA SUA 1ª COMPRA PELO APP DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

ESCRIVANINHA TABLE TOP GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO
À vista 249,00
10X 24,90

MESA DE COMPUTADOR SM 900 - SM INFO
À vista 259,00
10X 25,90

MESA DE COMPUTADOR SM 500 - SM INFO
À vista 239,00
10X 23,90

FRUTEIRA MARABÁ 1 PORTA - SM
À vista 339,00
10X 33,90

ARMÁRIO PARA BEBEDOURO OU GARRAFÃO - SM
À vista 189,00
10X 18,90

Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profunridade 2: 46cm x Altura: 74,5cm

ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM
À vista 639,00
10X 63,90

NAS CORES:
BRANCO, MONTANA, PRETO OU NOGUEIRA.

ARMÁRIO MULTIUSO SM - LAVANDERIA
A 171 X L 45 X P 41cm
De ~~409,00~~
Por 369,00
10X 36,90

ESTANTE ALTA 4 PRATELEIRAS SM FÊNIX
A 182 X L 71 X P 29cm
De ~~399,00~~
Por 289,00
10X 28,90

SAPATEIRA ALTA 30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cm
De ~~599,00~~
Por 509,00
10X 50,90

ESTANTE ESCADA 4 PRATELEIRAS - SM
À vista 219,00
10X 21,90

ESTANTE ALTA LATERAL EURO WEB HOME
À vista 699,00
10X 69,90

ARMÁRIO MULTIUSO 1 PORTA 4009 - SM
De: ~~539,00~~
Por: 449,00
10X 44,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem.** Obs. Preços válidos até **10/08/2022** enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

LOJA CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madeirol)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823
ESTACIONAMENTO PARCEIRO! Av. Cesário de Melo, 3461.

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

ESPECIAL
PRÁTICA ESG

ENTREVISTA
Para John Elkington, autor do 'tripé da sustentabilidade', Brasil está perdendo biodiversidade e não consegue desenvolver novas indústrias
PÁGINA 8

OPORTUNIDADES PARA O DINHEIRO VERDE

Mercado de carbono, negócios de impacto social e bioeconomia entram no radar de investidores, com potencial de ganhos para o Brasil

ITALO BERTÃO FILHO
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Antes mesmo da pandemia, as cartas de Larry Fink, CEO da gestora BlackRock, que administra quase US$ 10 trilhões, convocavam o mercado de investimentos a embarcar de vez na temática ESG. Representaram um divisor de águas para temas como desenvolvimento sustentável, impacto social e economia de baixo carbono serem incorporados aos portfólios. Ainda que a combinação de resultados financeiros e retorno para a sociedade nem sempre seja compreendida pelo mercado, segundo especialistas ouvidos pelo Prática ESG, esses assuntos são tendências cada vez mais presentes nas discussões sobre dinheiro.

Exemplo disso está no relatório global de "supertendências" do banco Credit Suisse deste ano. Dos seis macrotemas em que os investidores devem ficar de olho na opinião dos analistas, dois são diretamente relacionados a sustentabilidade — sociedades ansiosas e mudanças climáticas — e outros dois têm intrínseca relação, como infraestrutura e valores da geração do milênio.

Com a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP26), em novembro do ano passado, o mercado de carbono também entrou no radar. Um passo adiante na regularização do mercado brasileiro foi dado em maio, com a publicação de um decreto que dá partida para a precificação dos gases poluentes (GEE) e a criação de um mercado regulado de créditos aqui no país.

O potencial nacional é de até US$ 100 bilhões até 2030 em receitas vindas dos chamados créditos de carbono equivalentes (que incluem os gases do efeito estufa de forma geral), de acordo com estudo da consultoria WayCarbon e do ICC Brasil. A consultoria McKinsey também estima que até 2030 a demanda por créditos voluntários, que não dependem de regulação, pode atingir de US$ 1,4 bilhão a US$ 2,3 bilhões no Brasil — hoje, o país emite menos de 1% desse potencial.

CRÉDITOS DE BIODIVERSIDADE

Apesar dos números promissores, o mercado nacional de carbono ainda é incipiente tanto em volume, quando comparado à Europa e aos EUA, quanto no interesse do investidor, tendo em vista dificuldades de regulamentação e falta de parâmetros.

Para Marina Cançado, co-CEO da Future Carbon, que trabalha com projetos que possibilitam a geração de crédito de carbono, os ativos ambientais locais podem contribuir para novos instrumentos financeiros inovadores:

— O crédito de carbono foi o primeiro ativo ambiental que se tornou ativo financeiro. Vão existir outros: créditos de biodiversidade, eventualmente ligados à água; diferentes formas de monetizar a conservação de uma área ou processo de reflorestamento; além de diferentes fontes de receita para além do sequestro de carbono.

Alguns exemplos oriundos da esfera governamental surgiram nos últimos anos. Em março, o governo federal anunciou a criação de créditos específicos para metano como parte do programa Metano Zero. Desde 2016, o Ministério de Minas e Energia promove o programa RenovaBio, que permite a produtores e importadores de biocombustíveis emitirem créditos de descarbonização, o CBIOs. Cada CBIO equivale a uma tonelada de emissões de GEE evitada.

— Hoje, existem os investidores institucionais e os que buscam esse tipo de mecanismo porque querem fazer parte dessa transição. E as empresas começam a perceber que vão precisar fazer a gestão financeira de créditos de carbono e pensam: será que não é melhor comprar hoje para fazer um *hedge* (proteção) dessa operação? — indaga Marina.

De acordo com pesquisa da consultoria EY divulgada no ano passado, 97% dos CEOs entrevistados concordaram que as mudanças sociais e ambientais têm impacto crítico em suas empresas. O investimento em impacto socioambiental é outra temática que ganhou relevância recentemente.

Em 2020, investimentos de impacto somaram US$ 636 bilhões no mundo, segundo estimativa do relatório "Investing for Impact: The Global Impact Investing Market 2020", da International Finance Corporation (IFC), unidade de investimento do Banco Mundial. Uma alta de 26% ante 2019.

Quando adicionados à conta private equity (investimento em empresas de capital fechado com perspectivas de crescimento, visando à venda futura dessas participações), venture capital (investimento para apoiar o desenvolvimento de empresas iniciantes ou pequenas), ativos reais, imobiliário, infraestrutura, dívida corporativa e outras aplicações que têm intenção de gerar impacto, mas não o medem, os ativos sob gestão chegavam a US$ 2,28 trilhões em 2020, de acordo com o IFC.

Pioneira na gestão de venture capital de impacto no Brasil, a gestora Vox Capital lançou, em maio, seu primeiro fundo de varejo com foco em investimentos em títulos de dívida "verdes" de empresas alinhadas à obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

— Temos uma metodologia que pega o *core business* (principal negócio) da empresa, quais linhas de receitas são diretamente conectadas com a Agenda 2030 e exclui os papéis que estão envolvidos em controvérsias ou más práticas — afirma Gilberto Ribeiro, sócio e diretor de operações da casa.

O executivo da Vox Capital acredita que o equilíbrio entre resultados financeiros e transformações socioambientais pode ser um fator decisivo para o investidor optar por um fundo de impacto social.

— No varejo, o que é o tripé da tomada de decisão do investidor? Retorno, segurança e só depois com o impacto. Entre dois fundos equivalentes, o investidor deveria preferir o que tem algum tipo de impacto na agenda do que um fundo que ele não sabe o que faz, onde aplica os valores.

Outra fronteira de negócios e investimentos é a bioeconomia, ou economia sustentável, que pode trazer ganhos para o agronegócio e indústrias como a farmacêutica, alimentar, de cosméticos e de biocombustíveis.

De acordo com a consultoria McKinsey, o impacto econômico da bioeconomia, abarcando áreas como agricultura, saúde, energia e serviços, pode chegar a US$ 4 trilhões anuais entre dez a 20 anos.

ECONOMIA SUSTENTÁVEL

No Brasil, não há muitos dados a respeito sobre a economia sustentável, mas um estudo de três pesquisadores publicado na Revista do BNDES em 2018, com base em dados de 2016, estimou que, naquele ano, as vendas atribuíveis à bioeconomia totalizaram US$ 326,1 bilhões, sendo US$ 285,9 bilhões vendidos ao mercado local e o restante ao exterior. A demanda veio principalmente da agropecuária e da indústria de produtos alimentícios, bebidas e produtos do tabaco.

— O Brasil tem o maior potencial de investimento em bioeconomia do mundo e poderia usar esse potencial para gerar oportunidades sociais. No entanto, a tecnologia e o dinheiro estão nos EUA e na Europa — diz Fernanda Camargo, sócia fundadora da gestora de patrimônio Wright Capital. (*Colaborou Naiara Bertão*)

DANIELA CHIARETTI

oglobo.globo.com/economia
daniela.chiaretti@valor.com.br

Um novo bicho no mercado financeiro

O mercado de créditos de carbono se traduz hoje por uma salada de projetos sérios ao lado de outros nem tanto, gente que especula e gente que quer salvar o clima, quem chama povos indígenas de 'players' (para horror dessas comunidades), quem teme que esse faroeste se transforme em uma bolha especulativa gigante e os que torcem para que o Brasil não perca o que pode ser uma grande oportunidade. Enquanto se tenta separar o que é bom do que é picareta no mercado voluntário de créditos de carbono, o capital discute uma nova fronteira, ainda mais complexa e delicada —os créditos de biodiversidade.

—É outro bicho —resume Tasso Azevedo, que dirigiu o Serviço Florestal Brasileiro até 2009 e ajudou a criar o Fundo Amazônia. —Quando se fala de carbono, fala-se de uma relação de florestas com a atmosfera —diz, referindo-se aos créditos florestais.

É a dinâmica que considera captura e armazenamento de CO_2 pelas árvores. Neste tabuleiro, há florestas nativas e megadiversas assim como florestas de eucaliptos enfileirados. Tudo vale. O mercado incorporou o parâmetro de uma tonelada de carbono sequestrada e agora busca reconhecer créditos de mais qualidade —um quesito em que a biodiversidade agrega muitos pontos a mais.

Mas este bicho, como diz Tasso, é bem mais complexo do que contar carbono em árvores. A moldura geral abrange tantas possibilidades quanto a diversidade da natureza. Pode ser o serviço ambiental da polinização. Ou a proteção de nascentes. Ou mais caranguejos em um manguezal. Imagina-se um comércio entre quem é devedor (porque impacta o ambiente), e que vai adquirir de quem protege créditos que compensem seus danos.

O debate aterrissou na edição deste ano do World Economic Forum.

—A ideia é criar uma nova classe de ativos financeiros em torno da natureza. A biodiversidade merece sua própria estrutura de crédito —relata o economista Johannes van de Ven, diretor-executivo da Good Energies, fundo de investimentos suíço que nasceu em 2001 apostando em energias renováveis e agora investe na restauração de ecossistemas.

Como se monetiza algo tão diverso como a biodiversidade? Não há métricas. É aí que mora a controvérsia deste debate

De fato, o site do gestor de ativos naturais Posaidon, por exemplo, abre com uma provocação ("A natureza precisa de um banco") e segue com outra ("Está na hora de o setor financeiro pensar além do carbono"). A suíça Pollination fala no futuro "nature positive", uma meta para garantir mais espécies na natureza do que as que se perdem.

—As discussões em Davos sempre refletem os sinais dos tempos —diz Johannes van de Ven. —Além de net zero se falou de nature-positive e de combater desigualdades. É a agenda da natureza. Não há como fazer negócios em um planeta morto, sem biodiversidade, água limpa, florestas e ar puro.

—Dar valor à biodiversidade é uma tendência do setor financeiro, mas que hoje não passa de uma sinalização —concorda Roberto Waack, fellow da Chatam House de Londres e que acompanha esse tema.

Recursos existem, projetos, não. Como se monetiza algo tão diverso como a biodiversidade? Não há métricas. É aí que mora outra grande controvérsia deste debate —a premissa econômica de que o que não se mede, não tem valor.

—Será preciso monetizar algo para ter seu valor reconhecido? Floresta não é só depósito de carbono. E porque a biodiversidade é difícil de medir, não tem valor? Reputação não se mede e tem muito valor. Talvez o mundo dos investimentos tenha que aprender a viver com isso —diz Waack.

Talvez aí sim os povos indígenas, que preservam florestas e costumam ter horror à ideia de monetizar a vida, entrarão neste barco.

* **Daniela Chiaretti** é repórter especial de ambiente do Valor, vencedora do prêmio Esso de 2011 na categoria Ciência

CERCO AO 'GREENWASHING' DE FUNDOS

Escândalos recentes nos EUA e na Europa evidenciam necessidade de mais transparência na indústria de investimentos. No Brasil, Anbima criou regras mais rígidas para classificar produtos financeiros como ESG

Na indústria de fundos de investimentos, o termo *greenwashing* é usado em situações em que o portfólio de ativos não é tão "verde" quanto é comunicado pela gestora ou distribuidora do produto. No último ano, três investigações contra supostas práticas de "maquiagem verde" em fundos de bancos evidenciaram que o mercado de investimento sustentável ainda precisa avançar em transparência.

O mais recente dos casos é o do banco americano Goldman Sachs, tornado público em meados de junho. A Comissão de Valores Mobiliários dos EUA, a SEC, apura se a instituição distorceu informações relativas a critérios ESG para seus clientes na oferta de investimentos. Duas semanas antes, o Deutsche Bank havia sido alvo de operação da polícia alemã por denúncia de *greenwashing* e desinformação em suas aplicações financeiras —o caso culminou na saída do CEO da gestora da instituição financeira.

JASPER JUINEN/BLOOMBERG/29-10-2015

Investigação. Filial do Deutsche Bank, em Frankfurt: banco foi alvo de operação policial por denúncia de 'greenwashing'

No ano passado, a SEC iniciou sua caçada ao *greenwashing*, com o lançamento de uma força tarefa para apurar denúncias. O primeiro resultado foi um acordo com o BNY Mellon para pagar US$ 1,5 milhão em multas, após investigação verificar incoerências.

—O *greenwashing* é uma consequência da tração que a agenda ESG vem ganhando nos últimos anos. Infelizmente, a regulação não evoluiu tão rapidamente quanto a ganância e a falta de transparência de alguns investidores —afirma Marcelo Seraphim, gerente de relacionamento no Brasil do Princípios para o Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês), rede internacional de investidores apoiada pela ONU que ajuda a fomentar a incorporação dos princípios ESG nas tomadas de decisão de investimento.

US$ 50 TRILHÕES ATÉ 2025

Segundo a Bloomberg Intelligence, os ativos sob gestão ESG em nível global ultrapassaram US$ 35 trilhões em 2020 e a projeção é chegar a US$ 50 trilhões em 2025, um terço de tudo. Os números acendem um alerta sobre sua veracidade.

—O que incomoda reguladores é falta de transparência sobre estratégia, pois existem diferentes níveis de integração ESG —diz Carlos Takahashi, vice-presidente da Anbima, associação do mercado financeiro e de capitais.

Peter van der Werf, gerente sênior de Engajamento da gestora Robeco, explica que para uma gestora implementar estratégia ESG é preciso checagem de informações e muitas pessoas dedicadas, envolvendo, muitas vezes, um relacionamento proativo com as empresas investidas.

—Isso [casos de *greewashing* investigados] será positivo, porque colocará mais em evidência certas estratégias que talvez, no passado, se safariam como algo sustentável, quando, na verdade, estão mais para o "verde claro" —diz Van der Werf, referindo-se a uma brincadeira da indústria, que classifica informalmente os fundos ditos sustentáveis com tons de verde para se referir ao nível de comprometimento com a agenda ESG.

Para especialistas, é preciso criar metodologias mais claras e rígidas para classificar os diferentes tipos de fundos ESG. Na União Europeia, quando a taxonomia para investimentos sustentáveis avançou, apenas um em cada quatro fundos europeus foi classificado como sustentável sob as novas regras, de acordo com a plataforma de informações financeiras Morningstar.

PRIMEIRA LISTA NO BRASIL

Boa parte da problemática envolvendo *greenwashing* em fundos tem relação com o prometido nos materiais de comunicação dos produtos, a começar pelo nome. No caso do Goldman, estão sob análise fundos que têm ESG e energia limpa nos nomes.

No Brasil, a Anbima lançou em 2021 uma nova classificação de fundos: os Investimentos Sustentáveis (IS) e os que integram fatores ESG (Integração ESG). A diferença entre eles é que o primeiro precisa ter o objetivo de ser 100% sustentável e a carteira só ter ativos de empresas com soluções para resolver ou mitigar desafios ESG. No segundo, se observa se a gestão usa métricas ESG em seus processos de análise e seleção, mas não há restrição do tipo de ativos —a carteira pode ter parte sem foco sustentável. A inspiração veio da regulação europeia, mais "principiológica" do que quantitativa.

Juliana Scarcelli de Agostino, responsável pela área de estudos regulatórios da Anbima, diz que "é um processo evolutivo e, por ser uma norma nova de mercado, o autorregulador entende que é até mais positivo ajudar na adaptação do que só penalizar".

A primeira lista de fundos saiu recentemente, com 22 nomes, sendo 17 "IS" e cinco que integram as práticas ESG em gestão. Outros 45 estão em análise. Houve críticas de gestores e especialistas sobre os nomes, com alegações de que nem todos os ISs são tão verdes assim.

Como, pelas novas regras, só pode usar o sufixo "ESG" quem passa pela triagem da Anbima, muita gente terá que se adaptar. A gestora Constellation, por exemplo, vai votar na próxima assembleia a retirada do "ESG" de um de seus fundos para se enquadrar às regras. Hoje há mais de 100 fundos no Brasil com "ESG", "verde", "green" e "sustentável" no nome, conforme levantou o Prática ESG.

EMERGENTES À MARGEM DO INVESTIMENTO GLOBAL

SÃO PAULO

Para grande parte dos especialistas em sustentabilidade, o interesse do capital em investimentos ESG é bem-vindo e tem papel relevante para as metas de descarbonização e a diminuição da desigualdade. Mas a forma como ele é distribuído gera questionamentos.

Fernanda Camargo, sócia fundadora da gestora de patrimônio Wright Capital observa o fato de os países emergentes estarem fora do radar dos grandes investidores globais, citando o Global Wealth Report do banco suíço Credit Suisse, que mostra a concentração de riqueza nos EUA (US$ 136 trilhões) e na Europa (US$ 103 trilhões) em 2020. Juntos, respondem por 57% da riqueza global ante 2,6% da América Latina.

Somente nos EUA, o crescimento no volume de recursos, de US$ 12 trilhões, foi maior do que toda a riqueza acumulada no continente latino-americano (US$ 10 trilhões) naquele ano.

A executiva acredita que organismos multilaterais podem ajudar a diminuir o risco para os investimentos em nações emergentes.

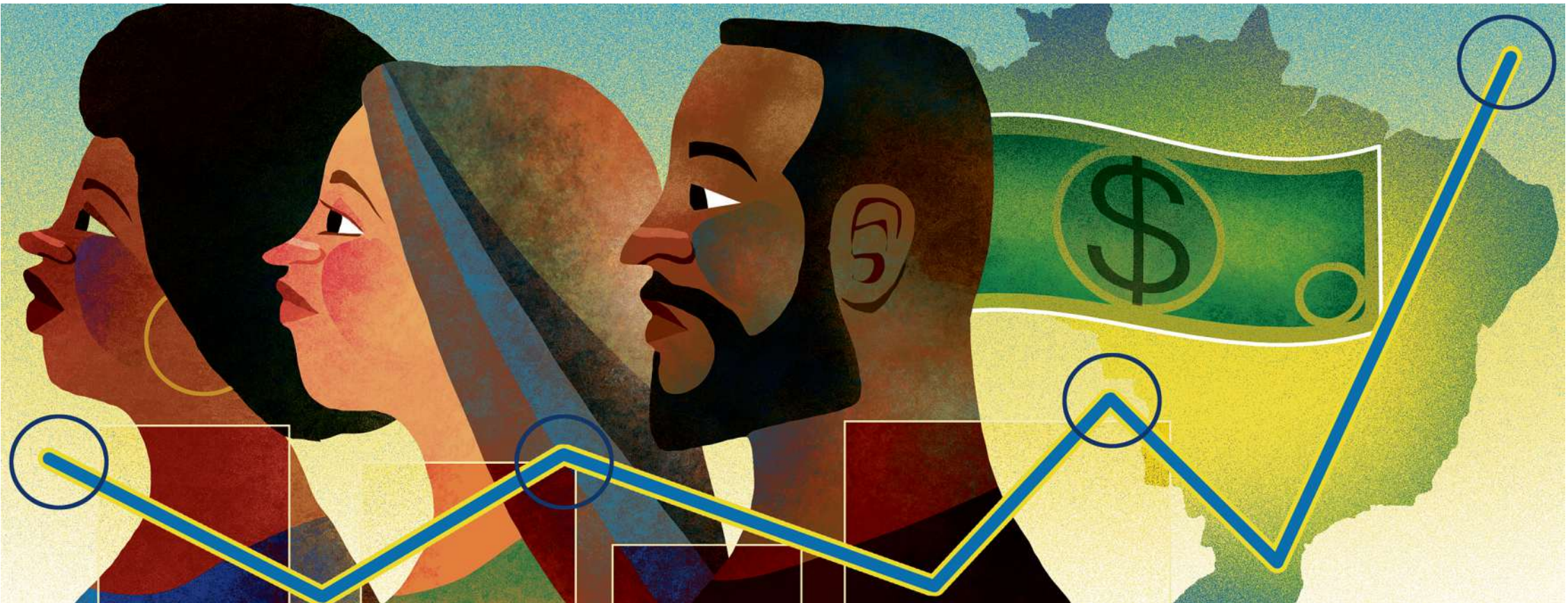
—A crise energética causada pela guerra somada a uma piora da crise climática tem impulsionado fundos globais a investirem em teses de clima. As oportunidades são imensas —afirma Fernanda.

Outra crítica é a amplitude do que é investimento ESG e seu real poder transformador.

Com o título "Three letters that won't save the planet" (As três letras que não vão salvar o planeta, em tradução livre), a reportagem de capa da revista inglesa Economist de julho chama a atenção para a problemática, especialmente para a dificuldade em se adotar critérios de avaliação para os inúmeros subtemas sob o guarda-chuva da sigla, e de ter indicadores confiáveis. A proposta defendida é desmembrar as letras para levar mais foco à agenda ambiental.

Para Carlo Pereira, diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, a questão social não pode ser desmembrada das demais.

—Se pensarmos em sustentabilidade corporativa, estamos devendo tanto no 'E' quanto no 'S'. Não vejo o social atrás do ambiental: precisam caminhar juntos. (*Ítalo Bertão Filho e Naiara Bertão*)

Editora do Prática ESG: Naiara Bertão **Editora no GLOBO:** Danielle Nogueira **Revisão:** Ione Luques **Diagramação:** Pablo Tavares **Ilustrações:** André Mello

ELAS SÃO EXCEÇÃO EM CAPITAL DE RISCO

Menos de 25% dos gestores de fundos que aplicam na América Latina são mulheres, mostra pesquisa. Iniciativas estimulam empreendedorismo feminino e formação de investidoras-anjo negras para reduzir desigualdade de gênero e raça

LIANA MELO
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br

A indústria de investimento é um reduto de homens brancos, o que faz da equidade de gênero e raça um ativo raro entre os fundos de capital de risco. Ainda que no Brasil as mulheres representem 51,8% da população, a pesquisa "Ecossistema de Venture Capital e Private Equity na América Latina", da Endeavor, feita em parceria com a Glisco Partners, constatou que entre 120 sócios de fundos de investimento que aplicam na América Latina, menos de um quarto dos gestores são mulheres: 22%.

A falta de diversidade está presente nos dois lados da banca: são poucas mulheres como gestoras de fundos e também poucos negócios pilotados por mulheres. A pesquisa da Endeavor mostrou que o Brasil liderou a lista de países da América Latina que mais receberam aporte de fundos de investimentos em 2021 (US$ 8,5 bilhões de um total de US$ 15 bilhões). Mas, entre as empresas unicórnios —startups avaliadas em mais de US$ 1 bilhão —, apenas 6% das equipes têm fundadoras, aponta o levantamento.

Marcella Ceva e Caroline Dallacorte são exceção à regra em um mundo de negócios dominado por homens. Carioca, Marcella está à frente do We Ventures, fundo de investimentos da Microsoft voltado para aportar recursos financeiros em projetos de base tecnológica gerenciado exclusivamente por mulheres.

Catarinense, Caroline fundou a PackID, que desenvolve soluções de monitoramento de temperatura e umidade on-line para as áreas de alimentos, fármacos e centros de distribuição. Criada em 2016, a PackID foi uma das primeiras startups a receber aporte de capital da We Ventures — hoje são quatro empresas e, até 2024, a meta é ter 25 no portfólio.

CAPACITAÇÃO E MENTORIAS

A condição do We Ventures é que as startups faturem ao menos R$ 200 mil por ano, tenham ao menos 20% de equipe feminina e uma mulher em cargo de liderança.

— A diversidade é o principal motor da inovação — sustenta Marcella, que defende também a pluralidade geográfica. — Queremos estimular o empreendedorismo periférico, fora do eixo São Paulo-Rio-Minas.

A PackID se enquadrava como uma luva nesse perfil. Instalada em Chapecó, distante 557 km de Florianópolis (SC), a empresa tinha os ingredientes necessários para receber o aporte de R$ 1 milhão, ocorrido em 2020. Hoje, atende 200 clientes em 18 estados brasileiros.

Em fase de captação, o fundo da Microsoft quer chegar a 2024 com R$ 100 milhões; R$ 60 milhões já foram captados até agora.

— Como fazemos capital semente (investimento direcionado a negócios em estágio inicial ou em projetos em desenvolvimento), o tíquete médio de investimento é baixo: de R$ 1 milhão a R$ 5 milhões — comentou Marcella, que considera a falta de diversidade nos fundos de investimento fruto de um problema sistêmico. — Falta todo tipo de diversidade na indústria de investimento, sejam, mulheres, negros, indígenas, PcDs (pessoas com deficiência), trans.

No Brasil, a gestora de venture capital Maya Capital, fundada por Lara Lemann e Mônica Saggioro, é outra exceção. Desde 2018, elas captaram US$ 140 milhões para seus dois fundos. Mesmo não reservando capital específico para fundadoras, 40% do portfólio de dezenas de investidas são de startups com ao menos uma mulher entre os sócios principais ou fundadores. A Maya também promove o programa Female Force, focado em conexões entre empreendedoras, capacitação e mentorias para os negócios.

— As empresas mais diversas são também mais lucrativas — pontua Rachel Maia, ex-CEO da Lacoste no Brasil e hoje à frente da RM Consulting.

Como investidora-anjo, Rachel aposta em startups que empoderam a pluralidade, como empresas de letramento.

O Brasil ainda peca quando se trata de inclusão de pessoas negras, sobretudo as mulheres. Levantamento da associação Anjos do Brasil, junto a oito mil investidores no país, mostra que apenas 16% são mulheres e 3% se autodeclaram pessoas negras ou indígenas. Fazendo um recorte de gênero e raça, as mulheres negras não chegam a 1%.

R$ 100 MIL POR RODADA

A economista e empresária Luana Ozemela defende que "só coinvestindo vamos alavancar o fluxo de dinheiro para negócios liderados por pessoas negras". Na última semana de julho, ela e sua sócia, Jessica Silva Rios, lançaram um clube de investimento para transformar mulheres negras em empreendedoras-anjo: o Black Women Investment Network (BlackWin). Jessica tem entre suas credenciais ser consultora no programa Black Founders Fund do Google e é ex-sócia da Vox Capital.

A meta do BlackWin é movimentar em 2022 cerca de R$ 100 mil por rodada, que podem vir a ser alavancados por aliados e coinvestidores. Já existem outros fundos com esse propósito em Senegal, Reino Unido e Estados Unidos.

O BlackWin está longe de ser um fundo filantrópico. Os aportes serão em negócios fundados por pessoas negras — homens ou mulheres, cis (que se identificam com o seu gênero biológico) ou trans — que detenham mais de 50% do capital da empresa, ou cujas equipes executivas sejam formadas majoritariamente por mulheres negras.

Desde que abraçou a causa e se tornou especialista em diversidade e inclusão racial, Luana, que é fundadora e CEO da Dima Consult, usa sua experiência para derrubar barreiras e preconceitos fundados na tese de que empreendedores negros não têm negócios rentáveis.

Ela chefiou o primeiro programa de apoio a empreendedores negros no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), quando morou em Washington (EUA) e, atualmente, integra o Conselho de diversas instituições, incluindo o Laboratório de Inovação Financeira da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Pacto de Promoção da Equidade Racial e o Sistema B Internacional.

— Os investidores negros têm três vezes mais chances de investir em um empreendedor negro e oferecer cheques maiores nas rodadas de investimento — disse Luana, referindo-se a uma pesquisa da Accenture.

DIVULGAÇÃO

Transformação. Jessica e Luana estão à frente do BlackWin, clube de investimento para transformar mulheres negras em empreendedoras-anjo

BARREIRAS DE ACESSO POR TRÁS DA BAIXA PARTICIPAÇÃO

NAIARA BERTÃO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A baixa participação feminina e, em especial, de negras, na gestão de investimentos tem relação com barreiras de entrada e políticas de promoções enviesadas, fruto, em grande parte, da cultura das casas e suas lideranças. É o que mostra um estudo global da IFC, unidade de investimento do Banco Mundial, junto com a consultoria Oliver Wyman e a gestora de investimentos RockCreek, de 2019.

Ao avaliar 500 gestoras de private equity e venture capital em diversos mercados, constataram que 70% só tinham homens na gestão. Quando observados cargos mais altos nos mercados emergentes, só encontraram mulheres em posições sêniores em 11% delas.

Apesar de boa parte dos sócios acreditar que alcançar o equilíbrio de gênero em suas equipes e parceiros de investimento é importante para sua empresa, o estudo mostra que faltam metas e ações. Só 10% deles disseram ter políticas para aumentar a promoção de funcionárias.

Mesmo nas contratações de novas pessoas, metade dos entrevistados elencou o ajuste à cultura o fator mais importante, na frente até da experiência profissional. O problema é que "eles correm o risco de perpetuar o status dominante na indústria, majoritariamente masculina", aponta o relatório "Moving toward gender balance in private equity and venture capital" ("Caminhando em direção ao equilíbrio de gênero em private equity e venture capital", tradução livre).

Para as mulheres negras, o desafio é maior. As sócias do clube de investimento BlackWin, focado em trazer mulheres negras ao empreendedorismo-anjo, Luana Ozemela e Jessica Silva Rios, dizem que a principal barreira que alimenta a baixa representatividade do grupo no mercado de investimento é a de acesso: a exigência de exercer cargos de alto nível ou ter seu próprio escritório, clínica ou consultoria.

— Tais requisitos excluem as mulheres negras do investimento-anjo, já que elas têm menor participação em cargos de liderança — diz Luana.

Para Jessica, ainda são extremamente tímidas as estratégias de recrutamento, seleção e desenvolvimento realizadas pelas instituições que operam no mercado financeiro com foco em endereçar a lacuna da diversidade.

— Sabemos que o destino da alocação de capital é bastante influenciado pelo olhar de quem analisa os negócios e a desigualdade apresentada nas estruturas espelha os portfólios de empresas investidas — concluiu Jessica. (*Colaborou Liana Melo*)

MISTURA DE FILANTROPIA E INVESTIMENTO

O chamado 'blended finance' reúne várias fontes de recursos, reduzindo riscos e dando escala a projetos

ITALO BERTÃO FILHO*
E NAIARA BERTÃO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Formada em design, em 2014, Fernanda Knopfler conquistou o sonho de ter sua própria marca. À frente da Trend4tods, ela precisou pegar dinheiro emprestado para se manter na pandemia. Com crédito do fundo Estímulo 2020 e dicas de Ana Fontes, da Rede Mulher Empreendedora e mentora dos clientes do fundo, ela conseguiu driblar o lockdown e alavancar o negócio.

—Antes, minha maior fonte de receita vinha de feiras e bazares. Tive que me adaptar e investir em marketing digital. Aumentei em três vezes as vendas on-line — conta Fernanda, que dá preferência às mães na hora de contratar e escolhe fornecedores locais.

Criado em 2020 por um grupo de empresários, entre eles Abilio Diniz, Luciano Huck, Eugênio Mattar, Eduardo Mufarej, Carlos Fonseca e Ticiana Rolim Queiroz, e com apoio de algumas companhias, como Santander e Localiza, o Estímulo captou R$ 60 milhões em doações e, em apenas dois anos, apoiou mais de 2,3 mil pequenos negócios. Um total de 77% dos cheques foram para comércios em regiões onde vivem pessoas das classes C, D e E.

Até agora, foram mais de R$ 130 milhões em financiamentos, a juro de até 23% ao ano — abaixo da média do mercado, de 38% ao ano, segundo o Banco Central. A taxa de inadimplência é baixa, de apenas 5%, "fora da curva no mercado", segundo Fábio Lesbaupin, CEO do Estímulo. Para ele, o diferencial do projeto é promover mentorias e oferecer educação para os contemplados.

— Não é só dar o dinheiro. Fazemos também esse acompanhamento para que o negócio dê certo — diz, acrescentando que, em um ano, quem tomou crédito e participou dos eventos viu sua receita aumentar em 25%.

Com bons resultados, o fundo deu um passo além em 2021 e se transformou em um *blended finance*, como é chamado um arranjo financeiro que combina fontes diversas de recursos financeiros, como públicos, privados e filantrópicos. Gerido pela gestora Galápagos, o novo Estímulo terminou em abril sua primeira captação junto a investidores, quando levantou R$ 15 milhões. Agora, se prepara para nova rodada no fim deste ano.

— Isso é inovação na filantropia, multiplicar o impacto do recurso: o doador coloca R$ 1 e eu me comprometo a buscar R$ 2 com investidores — comenta Lesbaupin, adicionando que a Galápagos e a BIZ Capital também ajudam de maneira pro bono.

Q

"O desafio do *blended* é fazer a combinação adequada das estruturas existentes para destravar a liberação de capital que ainda não é direcionado à agenda de impacto como deveria"

Marco Gorini, cofundador da Din4mo

APOIO A UMA CAUSA

A estrutura mais conhecida de um *blended finance* é a combinação de dinheiro não reembolsável (que não precisa ser devolvido), vindo de filantropia, bancos de fomento e/ou organismos multilaterais, com capital remunerado de investidores.

No caso do Estímulo, que usa a estrutura de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), o dinheiro de doações está nas cotas subordinadas, de maior risco e que dá garantias à operação. Os investidores podem comprar cotas juniores, que lhes remuneram à taxa fixa de 120% do CDI ao ano, por três anos. O rendimento é menor do que o mercado oferece hoje para este nível de risco, mas abrir mão de algum retorno é uma característica dos *blendeds*.

— Os investidores que topam entendem que estão deixando na mesa rentabilidade para apoiar uma causa. Não estão lá pelo lucro, mas pelo propósito — diz Marco Antonio Bologna, sócio da Galápagos.

DIVULGAÇÃO

Na pandemia. Fernanda tomou crédito do fundo Estímulo e investiu em digitalização: ela prioriza mães na hora de contratar

DIVULGAÇÃO

Longo prazo. Maria Netto, do BID: investimentos de paciência

Dados da plataforma especializada em *blended finance* Convergence mostram que até hoje foram mobilizados US$ 166 bilhões para investimentos do tipo em países em desenvolvimento. A África subsaariana é a região que mais tem recebido investimentos do gênero nos últimos anos, chegando a 47% do total, seguida por América Latina e Caribe, com 17%. No Brasil, é algo ainda novo.

— O desafio do *blended* é fazer a combinação adequada das estruturas existentes para destravar a liberação de capital que ainda não é direcionado à agenda de impacto como deveria — diz Marco Gorini, cofundador da Din4mo, que atua na estruturação de *blended finance* e no desenvolvimento de startups de impacto.

A Din4mo se envolveu diretamente com algumas operações, uma delas, o Programa Vivenda. Criado em 2018 com apoio da securitizadora Gaia para financiar reformas de moradia em favelas, foram levantados R$ 5 milhões por meio da primeira debênture financeira social do Brasil. Do total, 40% vieram de investidores sociais privados, como um fundo ligado à Fundação Tide Setubal, que ficou com cota subordinada, o risco de inadimplência principal.

BNDES ENTRA NO RAMO

O restante, de cotas sêniores, foi distribuído a investidores do private bank do Itaú Unibanco. Mais de 4 mil famílias já foram contempladas com cheques médios de R$ 7 mil. O escritório TozziniFreire fez a assessoria pro bono.

O BNDES também lançou, em maio, sua primeira operação com arquitetura *blended finance* com o objetivo de mobilizar capital para financiar projetos de impacto socioambiental. O banco está disponibilizando R$ 90 milhões e espera multiplicar por quatro (R$ 360 milhões) com captação junto a terceiros. O edital teve 101 interessados, dos quais 12 serão escolhidos.

— Com esse instrumento, conseguimos com um capital catalítico menor destravar um volume mais elevado de recursos para ações socioambientais e engajar investidores que tradicionalmente não atuariam nesse tipo de negócio — analisa Bruno Aranha, diretor de crédito produtivo e socioambiental do BNDES.

Para Maria Netto, especialista em estruturação financeira que hoje trabalha no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em Washington (EUA), é preciso ainda mudança de maturidade por parte de quem topa entrar em uma operação de *blended*. Isso passa, por exemplo, por entender que os projetos, pela sua característica de inovação e impacto, são de longo prazo e exigem paciência.

— Recursos de filantropia que hoje vão para doações pontuais poderiam migrar para *blendeds* e multiplicar o impacto — diz Maria Netto.

* *Especial para o Prática ESG*

CONSULTORIA ESG

Chegou a vez dos seguros na regulação ESG

As seguradoras mitigam perdas de pessoas e negócios. É natural que desenvolvam capacidade para serem especialistas em 'riscos de sustentabilidade'

GUILHERME TEIXEIRA

Na esteira da evolução da agenda ESG, órgãos reguladores vêm reagindo às evidências cada vez mais claras sobre como este tema é fundamental para estabilidade e eficiência dos mercados. Além disso, iniciativas já realizadas voluntariamente por empresas pioneiras vêm servindo de referência para a regulação. Isso é verificado em mercados maduros e também emergentes, como no Brasil e América Latina. Por aqui, a novidade é no setor de seguros.

A Circular 666/2022 da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que entra em vigor em agosto, é mais uma no movimento de evitar que riscos sociais, ambientais e climáticos tragam situações infernais para o mercado e a sociedade. Após as novas normas do Banco Central para bancos, da Comissão de Valores Mobiliários para companhias listadas e da autorregulação da Anbima para fundos responsáveis, esta é mais uma peça neste quebra-cabeça de regulações com foco em transparência e gestão destes riscos e boas práticas para impacto positivo.

Seguradoras são as grandes especialistas em riscos. Trazem proteção financeira aos diversos agentes da economia, mitigando danos decorrentes da materialização de riscos e reduzindo sua transmissão entre os diferentes agentes. Na agenda climática, por exemplo, isso não pode ser diferente.

As tempestades recentes vivenciadas por estados do Nordeste e Costa Verde do Rio de Janeiro afetaram a continuidade de negócios e geraram perdas de equipamentos e imóveis. As seguradoras — e, consequentemente, também as resseguradoras — cumprem uma função de mitigar as perdas de pessoas e negócios por danos causados por eventos como esse e por mudanças crônicas no clima. É natural, portanto, que desenvolvam capacidades para serem as grandes especialistas também em "riscos de sustentabilidade", termo cunhado pela Susep para contemplar riscos sociais, ambientais e climáticos. O termo é pouco comum no Brasil, mas utilizado na Europa, inclusive pela EIOPA — regulador europeu para seguros.

As novas regras devem acelerar a incorporação destes aspectos nas modelagens de riscos, possivelmente afetando, em última instância, o cálculo de prêmios, coberturas e processos de subscrição. Além disso, abre espaço para novos produtos, ampliando o impacto positivo dos negócios.

A participação das seguradoras em projetos controversos do ponto de vista da sustentabilidade também deve entrar em discussão, já que a Susep segue o Banco Central e requer que seus entes supervisionados atentem não só para clientes, mas para demais partes interessadas. Ter diretrizes sobre envolvimento nestes projetos é um exemplo de prática ainda pouco adotada no mercado nacional.

Por outro lado, as seguradoras já monitoram eventos ambientais e climáticos, mais do que o setor bancário, por exemplo. Sistemas e bases de dados históricos podem servir de ponto de partida para integração ESG. O Inmet, por exemplo, vem trabalhando com o setor para potencializar o uso de suas bases.

Estas e as demais normas recém-desenvolvidas ajudam a nivelar o "campo de jogo" – com regras harmônicas para os diferentes segmentos financeiros – e permitem que os resultados das regulações tenham maior probabilidade de sucesso, já que os diferentes tipos de instituições atuam interligadas. Ainda faltam outras peças neste quebra-cabeça, mas o movimento da Susep reforça o setor financeiro em direção a práticas mais responsáveis.

Guilherme Teixeira é diretor da NINT em Consultoria ESG para instituições financeiras e fundos

Perguntas podem ser encaminhadas para: praticaesg@edglobo.com.br

CADEIA DO CARBONO EM EBULIÇÃO

Fornecedores prestam serviços que vão de monitoramento por drones a venda de tokens atrelados a florestas preservadas. América Latina concentra 15% dos projetos de geração de créditos da principal certificadora global

CLÁUDIO MARQUES
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O mercado de crédito de carbono vive um momento de efervescência que impulsiona o desenvolvimento de todo um ecossistema a sua volta. Dados referentes a 2021 divulgados recentemente pelo Ecossystem Marketplace (EM) mostram que o mercado voluntário, que não depende de legislação, cresceu quase quatro vezes no último ano, chegando próximo a US$ 2,5 bilhões de créditos negociados no mundo. Já o preço médio por crédito, que representa uma tonelada equivalente de CO_2, foi de US$ 4 no ano passado, 58% acima do ano anterior (US$ 2,50).

A cadeia de fornecedores de serviços e soluções para o segmento engloba de consultorias para projetos de geração, certificadoras e gerenciadoras dos projetos a monitoramento via drones e satélites, além das comercializadoras, grupo que inclui empresas vendedoras de tokens atrelados a florestas preservadas, e do próprio setor financeiro. A recente criação, em fevereiro, da Aliança Brasil NBS (nature based solutions) evidencia a pujança desse novo mercado. Já são 15 empresas associadas.

— Houve um frenesi no mercado, vimos muitas novas empresas surgindo, o que é positivo, mas também vimos muitas fazendo coisas que não condiziam com os preceitos de crédito de carbono — conta Janaína Dallan, presidente da entidade e CEO da Carbonext, consultoria e desenvolvedora de projetos de geração de créditos de carbono.

ATÉ US$ 30 POR TONELADA

Para Felipe Bittencourt, CEO da WayCarbon, "o quadro mudou pela entrada do setor financeiro olhando o tema ESG como central para os investimentos". A companhia atua há 16 anos com soluções de tecnologia para a sustentabilidade, gestão de ativos ambientais e estratégias de ecoeficiência e economia de baixo carbono.

Se a pandemia fez com que a receita das empresas do segmento paralisassem por três meses, depois, em dois anos, o crescimento foi de 600%. A movimentação também se intensificou na área de fusões, aquisições e compras de participações. A Carbonext recebeu em julho um aporte de R$ 200 milhões da Shell. Em março, o Santander adquiriu 80% da WayCarbon. Há um ano, a empresa de serviços de gestão ambiental Ambipar comprou a Biofílica, especializada em projetos florestais para a geração de créditos de carbono.

A Future Carbon Group, ex-Sustainable Carbon, começa a operar este ano sob nova direção e com uma proposta ousada de ser um grande *hub* de serviços financeiros ligados ao carbono. Fabio Galindo, co-CEO da empresa, explica que quer oferecer desde plano de gestão climática até a própria geração do crédito e sua negociação no mercado internacional.

Terá, por exemplo, uma mesa de trade diário de carbono e pretende estruturar outros produtos financeiros. Marina Cançado, ex-líder de investimentos sustentáveis do private da XP é a outra sócia e co-CEO da Future Carbon.

DIVULGAÇÃO

Sob novo comando. Fabio e Marina, co-CEOs da Future Carbon

Até o mercado de tecnologia entrou no segmento. A climatech brasileira Moss.earth, emissora da criptomoeda MCO2, que funciona como certificação digital de créditos de carbono, levantou em janeiro US$ 10 milhões para escalar o negócio e começar a atuar também na geração dos créditos. A empresa vende no mercado tokens não fungíveis, as NFTs, que, diz, estão atrelados a uma fração de floresta amazônica preservada.

— Toda atividade que impacte o clima e que é cobrada, seja pela sociedade, pelo mercado de capitais ou pelos colaboradores, a fazer a transição para uma economia de baixo carbono é geradora de crédito em potencial — lembra Galindo, da Future Carbon.

A procura por créditos se reflete nos preços. A Orizon, dona de 15 aterros sanitários e produtora de energia elétrica e de biogás a partir de metano gerado pelos resíduos, vendia os créditos por cerca de US$ 2,30 a tonelada de carbono equivalente. Ao longo de 2021, o valor foi subindo e, após a COP26, bateu entre US$ 5 e US$ 7. Neste ano, já foram feitas vendas acima de R$ 7, afirma Milton Pilão, CEO da companhia.

De acordo com a Future Carbon, os créditos de energia têm valores de US$ 4 a US$ 5, os de floresta vão de US$ 15 a US$ 20 e os que envolvem restauração de florestas estão em torno de US$ 30.

FALTA DE REGULAÇÃO

Enquanto o projeto de lei 528/2, que instituí o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões, não anda na Câmara, o mercado voluntário está a todo vapor. Dos 1.775 projetos de crédito de carbono certificados pela Verra, principal verificadora de geração, no mundo, 15% vêm da América Latina. Em 2021, foram verificados 110 novos projetos de sequestro e redução de gases poluentes e 300 milhões de créditos emitidos, mais que o dobro de 2020.

Mas isso não significa que não há desafio. A própria falta de regulação é um deles, segundo os executivos. Outros são a dificuldade de comprovar propriedade da terra na Amazônia, falta de padronização e de exigências de qualidade para os projetos.

PRÁTICA CIRCULAR

Dinheiro vai do bolso para o cimento

Notas e moedas sem condição de uso são transformadas em insumo energético para a indústria cimenteira

SÃO PAULO

Mais do que circular de mão em mão, o dinheiro também pode ser um exemplo de circularidade, uma prática que tem tudo a ver com sustentabilidade, pois se baseia na ideia de produzir, usar, reciclar e reaproveitar, fazendo assim mover a roda contra o desperdício e o aumento do lixo, que polui e gera emissões de gases do efeito estufa. Notas e moedas sem condições de uso são retiradas de circulação, mas ganham nova vida.

Esse processo começa quando o Banco Central (BC) autoriza a emissão de dinheiro em quantidade considerada adequada ao funcionamento da economia. O BC, então, contrata o fabricante, no caso, a Casa da Moeda do Brasil, que foi fundada em 1694 e hoje está instalada na Zona Oeste da capital fluminense. Ao chegar ao local, o papel passa por análise laboratorial para verificar se atende às especificações técnicas.

O papel moeda é fornecido pela BP Security, companhia sediada em Salto (SP). O produto é um material composto de linho e fibra de algodão, apresentando textura mais firme e áspera que o papel comum. Ele é resistente a ponto de, por exemplo, não estragar facilmente ao entrar em contato com a água do mar. Ele também possui elementos de segurança como fio e fibras.

Feita a impressão e cunhadas as moedas em cobre, todo o dinheiro é enviado para o Banco do Brasil, que é contratado pelo BC para ser a instituição custodiante. Como tal, armazena e distribui o dinheiro para os bancos, que então o repassa às pessoas e empresas e circula por toda a economia.

MENOS RESÍDUOS

No entanto, notas e moedas vão sentindo os efeitos do tempo e do manuseio constante. O desgaste pode chegar a ponto de inviabilizar seu uso. Quando isso acontece, esse dinheiro, então, é entregue nos bancos. O Banco do Brasil é encarregado de retirar o material nas instituições financeiras em nome do Banco Central. Nos dois últimos anos, foram recolhidas, em média, 838 milhões de cédulas e 300 mil moedas sem condições de circulação, informa o BC.

Uma empresa contratada pelo BC prepara esse material para ser utilizado como insumo energético na produção de cimento. Assim, contribui para reduzir o uso de recursos não renováveis, evita a emissão de gás carbônico e diminui o envio de resíduos para aterros sanitários, eliminando passivos ambientais.

Em relação às moedas, o processo de reciclagem é conduzido pela Casa da Moeda, que recebe o material e faz sua descaracterização, por meio de um processo mecânico. O metal resultante da descaracterização é vendido a indústrias para ser reaproveitado. Dessa maneira, o dinheiro fora de circulação contribui para a sustentabilidade. (*Claudio Marques, especial para o prática ESG*)

O VAIVÉM DAS CÉDULAS

1. O Banco Central (BC) contrata a emissão do dinheiro em quantidade suficiente para atender às necessidades de consumidores e empresas e para manter o ritmo da economia
2. A Casa da Moeda é responsável por fabricar as notas e moedas na quantidade estipulada
3. Terminado esse processo, o dinheiro é remetido para o Banco do Brasil (BB), instituição custodiante contratada pelo Banco Central

4. O BB armazena e se encarrega da distribuição do dinheiro para as instituições financeiras
5. Os bancos recebem o dinheiro do BB e o distribui às pessoas e empresas
6. Notas e moedas em mau estado são recolhidas pelas instituições financeiras

7. O custodiante recolhe o dinheiro em mau estado nos bancos e o encaminha de volta ao Banco Central

8. O Banco Central contrata a retirada das cédulas sem condições de uso de suas instalações
9. Em seguida, a empresa prepara o material para ser usado como insumo energético na fabricação de cimento. Dessa maneira, ajuda a reduzir o uso de recursos naturais não renováveis e a emissão de gás carbônico, bem como elimina novos passivos ambientais nos aterros sanitários

10. A Casa da Moeda conduz, em nome do BC, o processo envolvendo a reciclagem das moedas; recebe o material e faz a descaracterização das moedas, por meio de um processo mecânico
11. O metal resultante da descaracterização é vendido para ser reaproveitado

Editoria de Arte

ARTIGO

O que o dinheiro pode comprar? Um clima estável!

Quanto menos investimentos em descarbonização agora, maior fica a conta dos custos de adaptação e perdas causados pela mudança climática

CAROLINE PROLO E RODRIGO SLUMINSKY

O Acordo de Paris da ONU sobre mudança do clima é um tratado internacional que obriga países a apresentarem metas de descarbonização com o objetivo de conter o aumento de temperatura da Terra. Embora seja um acordo entre nações, ele também convoca o setor privado a ajudar na solução do problema, especificamente com o objetivo de tornar os fluxos financeiros alinhados com uma trajetória de desenvolvimento de baixo de carbono. Em outras palavras, ele reconhece que, para enfrentar a mudança do clima, precisamos de dinheiro. Logo, é necessário engajar todos os "donos" de dinheiro no mundo a investir na descarbonização, sejam públicos ou privados.

A transição para a economia de baixo carbono requer investimentos em inovação tecnológica, na substituição de combustíveis fósseis, na manutenção e recuperação de florestas, na agricultura de baixo carbono e na transição justa que permita que trabalhadores e comunidades sejam apoiadas e capacitadas para novos ofícios e tecnologias. Muitos desses investimentos sem dúvida podem gerar resultados financeiros no curto prazo, já que são bons negócios (como a geração de energia limpa já tem demonstrado). Entretanto, ainda que o retorno não seja imediato, eles têm resultado garantido: é dinheiro que vai descarbonizar o mundo.

A diferença de se investir, por exemplo, em energias renováveis e energias baseadas na queima de combustível fóssil é muito simples: uma delas vai levar o planeta a aquecer 1,5 ºC em relação aos níveis de temperatura pré-industriais até 2040 e a outra não. Qual você prefere? Assim é que está cada vez mais difícil defender investimentos em atividades que têm o efeito contrário: de "carbonizar".

Reguladores, empresas, gestores de recursos e instituições financeiras, por exemplo, já têm obtido resultados na estruturação de mecanismos financeiros para essa transição, da rotulagem dos *green bonds* à criação de taxonomias para identificar esses investimentos e as atividades que são consistentes com a mitigação climática, de modo a atrair os investidores interessados em colocar seu dinheiro a serviço da descarbonização.

Mas os subsídios às atividades carbonizadas ainda são muito enraizados, situados no pensamento de curto prazo, estimulados por retornos exponenciais e protegidos pelo discurso da apologia aos recursos naturais e minerais pátrios. O que a ciência já provou é que se tais recursos continuarem a ser explorados não existirá futuro nem para esses países, nem para o planeta Terra.

> ***É preciso que os donos do dinheiro entendam que está nas nossas mãos o poder de decidir se nosso dinheiro vai esquentar o clima***

A soberania nacional é indiscutível, mas ao mesmo tempo todos os países membros do Acordo de Paris devem contribuir para reverter o aquecimento global, o que significa eliminar a queima de combustíveis fósseis gradualmente. Carvão e petróleo não têm valor na nova economia descarbonizada.

Não podemos, contudo, esperar para fazer essa transição "gradual". A ciência exige que as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no mundo sejam cortadas pela metade até 2030.

Ocorre que hoje a conta de investimentos em descarbonização não fecha. O volume anual de recursos rotulados como financiamento climático é de aproximadamente US$ 600 bilhões. Para o cumprimento das metas climáticas, isso é completamente insuficiente. Somente para zerar emissões nos setores de energia e no uso da terra, por exemplo, segundo recente relatório da McKinsey, seriam necessários investimentos adicionais na ordem de US$ 3,5 trilhões anuais, além da realocação de determinados investimentos existentes para a economia de baixo carbono. E quanto menos investimentos em descarbonização agora, maior fica a conta dos custos de adaptação e perdas e danos causados pela mudança do clima.

Oportunidades de ganho financeiro no curto prazo vão sempre existir como uma tentação no contexto das economias de livre mercado. É preciso que os donos do dinheiro no mundo – inclusive investidores pessoas físicas, como você que está lendo – entendam que está nas nossas mãos o poder de decidir se nosso dinheiro vai esquentar o clima ou se vai comprar um clima mais estável.

Caroline Prolo é fundadora e diretora executiva da LACLIMA e **Rodrigo Sluminsky** é advogado e professor de direito e mudanças climáticas, mentor na LACLIMA

PUXÃO DE ORELHA PARA EVOLUIR NA JORNADA ESG

Gestoras buscam engajar empresas nas quais investem para melhorar governança e avançar na pauta socioambiental

NAIARA BERTÃO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Para acelerar o ritmo de implantação da agenda socioambiental e garantir alto padrão de governança, gestoras de investimentos como BlackRock e Robeco estão escolhendo companhias das quais são grandes investidoras para acompanharem de perto, pedindo números, apresentando boas práticas, puxando a orelha e medindo a evolução. A aposta é no potencial transformador do engajamento ESG, o chamado stewardship.

— Ao contrário dos filtros ESG negativos, criticados por transferir a titularidade de ativos problemáticos para outros investidores, o stewardship é uma escolha estratégica que aposta na melhoria da gestão da (empresa) investida em seus aspectos ESG — explica Marcelo Seraphim, responsável pelo relacionamento da rede de Princípios do Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês) no Brasil.

— É por meio dele que investidores têm a oportunidade de impactar positivamente o 'mundo real', seja pelo engajamento direto ou pelo voto em assembleia.

Gabriel Hasson, diretor da BlackRock Investment Stewardship na América Latina, uma das casas mais ativas na estratégia de engajamento, com 70 pessoas dedicadas a isso, explica que o propósito é garantir que as companhias se preparem para riscos futuros, tenham uma boa governança e percebam oportunidades.

— Quando algo nos incomoda, pedimos mais informações, damos feedbacks ou explicamos às empresas como podem melhorar a partir de exemplos de nossa rede — comenta Hasson, que esteve no Brasil em junho.

Só a BlackRock, que administra no mundo quase US$ 10 trilhões, está envolvida diretamente com 1.001 empresas em 40 mercados, segundo relatório de stewardship do segundo trimestre de 2022. Em 2020, eram 440 companhias.

TRANSPARÊNCIA E PARCERIA

No Brasil, uma das assistidas é a Cogna, do setor de educação. Entre as questões levantadas nas conversas entre a Cogna e a gestora estiveram a composição do Conselho de Administração, sua diversidade, as habilidades dos membros e motivos por terem sido escolhidos. A eficácia e qualidade do Conselho é a primeira dentre as cinco prioridades do programa de stewardship da BlackRock.

A gestora também quis entender melhor, por exemplo, o cálculo de remuneração variável do C-Level (executivos que ocupam o topo da hierarquia das empresas, como CEO) da Cogna e pediu detalhes sobre ações trabalhistas.

América Latina. Hasson, diretor da BlackRock Investment Stewardship

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Social. Atendimento feito pela Cogna , investida da BlackRock

Juliano Griebeler, diretor de Relações Governamentais e Sustentabilidade da empresa de educação, conta que foram criados três grupos de trabalho, um para cada letra do ESG. No pilar ambiental, a companhia espera ter 90% do uso de energia proveniente de fontes renováveis. No social, se comprometeu a capacitar 150 mil professores de escolas públicas e mais 150 mil pessoas nas áreas de negócios e empreendedorismo, além de prover atendimentos gratuitos à população em saúde, assistência psicossocial, veterinária e jurídico realizados por professores e alunos da Kroton, uma de suas faculdades.

No âmbito de diversidade, a Cogna quer atingir a equidade de gênero e ter 40% de pessoas pretas e pardas em cargos de liderança até 2025. Pelo menos um terço do Conselho deve ser ocupado por mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ até 2023. Hoje, dos cinco conselheiros efetivos, dois são mulheres, mas na diretoria não há representante feminina e no Conselho Fiscal, apenas uma.

— Muitos dos compromissos farão parte da remuneração variável dos executivos a partir de 2023 — conta Griebeler.

Seraphim, do PRI, lembra que, para o stewardship ser mais efetivo, o investidor precisa ter uma visão estratégica e de longo prazo com relação às questões ESG, enquanto a empresa deve encarar essa "ingerência" do investidor como uma iniciativa positiva:

— Sem transparência e parceria não existe stewardship efetivo.

A gestora holandesa Robeco, que administra mais de € 200 bilhões no mundo, a maior parte com integração ESG, tem 26 diferentes programas de engajamento e 226 companhias sendo acompanhadas de perto, segundo Peter van der Werf, gerente sênior de Engagement da Robeco.

Com empresas brasileiras, tópicos ligados a florestas e desmatamento são mais comuns, e a gestora está mais próxima das indústrias de carnes, energia renovável, infraestrutura e setor financeiro.

— Quando sentimos que há potencial para empresas melhorarem, procuramos o engajamento. Trabalhamos com dois tipos de engajamento, o valor e o controverso — conta Daniela da Costa Bulthuis, gerente de portfólio na Robeco.

Em 2021, a casa criou um fundo de investimento com portfólio só de empresas do programa de engajamento — a média de outros é de 10%.

VOTAR EM ASSEMBLEIA É PARTE DO TRABALHO

SÃO PAULO

Parte importante do trabalho de *stewardship* é votar em nome de seus clientes, a maioria institucionais, como fundos de pensão, *endowments* (fundos patrimoniais) e grandes fortunas. É o chamado *proxy voting*, quando o acionista delega o voto nas assembleias das empresas à gestora, depois de alinhar os interesses.

Segundo relatório de 2021 da gestora europeia Robeco, foram 7.723 reuniões de acionistas, sendo mais da metade em países emergentes. Em 54% das reuniões, a casa foi contra o que a administração propunha. Ao todo, 78.729 propostas foram votadas.

No caso da gestora americana BlackRock, em 2021, sua equipe participou de mais de 17.200 encontros de acionistas, tendo votado em cerca de 164.100 propostas, sendo mais de 50% eleições de diretores ou assuntos relacionados ao C-level (executivos que estão no topo da hierarquia corporativa). Em seu relatório do ano passado, a gestora explica que não apoiou a reeleição de vários diretores.

Em geral, aponta, seus votos contrários às pautas que estavam sendo propostas se basearam em questões de governança, como falta de independência e diversidade no Conselho ou preocupações sobre se a remuneração dos executivos estava alinhada com a criação de valor de longo prazo da companhia.

Mesmo com toda a trabalheira de programas de *stewardship*, não há 100% de garantia de sucesso. Um caso que não deu certo foi o da gestora de ativos Standard Life Aberdeen (hoje chamada de Abrdn). Em 2020, ela precisou rever seu processo de engajamento após um escândalo na varejista de moda Boohoo por alegações de más condições de trabalho em alguns fornecedores. As ações despencaram e a gestora, que era uma das maiores acionistas da companhia, se desfez de todos os papéis.

Na época, o porta-voz da casa explicou que havia sido uma experiência "dolorosa", principalmente porque o time de *stewardship* se envolveu com a companhia, buscando reforçar as boas práticas com a cadeia de fornecimento. Depois do episódio, tornou mais rigoroso o processo de engajamento, estabelecendo metas e cronogramas de resultados.

Fábio Coelho, presidente da Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec), defende que os órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), exijam mais transparência das companhias, como forma de prevenir *greenwashing*.

— Esse desenvolvimento pode acelerar a agenda ESG e prevenir problemas. (*Naiara Bertão*)

SELEÇÃO DE AÇÕES AO GOSTO DO FREGUÊS

Gestoras no Brasil têm métodos próprios para montar carteiras ESG. Estima-se que menos de 5% dos fundos tenham o selo

ELIANE SOBRAL
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O mercado brasileiro de fundos de investimentos com o selo ESG ainda é incipiente no Brasil, especialmente quando comparado ao volume movimentado na Europa e nos EUA. Segundo levantamento da Global Sustainable Investment Alliance, no mercado americano, US$ 17 trilhões em ativos gerenciados por fundos têm estratégias sustentáveis, o que representa 38% do total investido naquele país. Na Europa, os investimentos ESG correspondem a 42% do total de ativos sob gestão na região.

No Brasil, como a definição da Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em relação aos critérios necessários para um fundo ser classificado como ESG foi feita só recentemente, saber qual é a participação no total ainda é um desafio. Os gestores estimam que seja menos que 5%. Ainda assim, já há empresas que podem ser apontadas como "queridinhas" dos gestores e que estrelam as carteiras de quase todas as casas. Natura, Localiza, Vale, Petrobras, EDP são exemplos.

Se estes papéis são quase uma unanimidade entre gestores, na hora de escolher quais comporão as carteiras ESG, cada um segue sua própria metodologia.

— Nem todo mundo escolhe da mesma forma, porque não tem uma maneira universal. E os preceitos que envolvem o ESG são amplos, complexos e não se analisam todas as dimensões e contornos por uma planilha de Excel — afirma Fabio Alperowitch, fundador da Fama Investimentos, com R$ 1,5 bilhão sob gestão e um dos mais longevos defensores dos investimentos sustentáveis.

Na gestora que fundou em 1993, diz Alperowitch, a avaliação de quem é considerado ESG ou não leva em conta não apenas o compromisso e os resultados obtidos, mas principalmente o contraditório que envolve cada negócio. A locadora de automóveis Localiza é um exemplo que Alperowitch gosta de citar para ilustrar como funciona a lupa com a qual a Fama olha suas candidatas a investimentos.

— Alguém pode dizer que é incoerente. Mas o que eu olho é que a Localiza tem muitos desafios e o que eu vejo é como ela está lidando com cada um deles — afirma Alperowitch, citando alguns exemplos do raciocínio, como o fato de 98% da frota da companhia usarem biocombustível e o uso de lavagem a seco para a higienização de quase 400 mil carros como forma de economizar água.

Já a Natura, apontada como símbolo das práticas ESG por muitos analistas, não está na carteira da Fama. Para Alperowitch, a companhia tornou sua operação complexa com a internacionalização e comprou a Avon, que demanda um trabalho de renovação, riscos que ele não quer correr. Suas preferências recaem sobre Klabin, Raia Drogasil e MRV, além da Localiza.

VETO EM COMITÊ

Alexandre Gazzotti, analista de ESG na Itaú Asset, também usa metodologia própria para avaliar quais empresas farão parte de suas carteiras, além das estimativas de impacto financeiro. Mas há, diz, quase um corpo a corpo para classificar o estágio em que a companhia se encontra na jornada sustentável. A participação em assembleias de acionistas, por exemplo, é importante fonte de informação para os analistas da Itaú Asset.

— Ali é possível acompanhar se a política de remuneração é pouco transparente. Ou se os executivos estão sendo incentivados a bater metas de curto prazo em detrimento das de longo prazo, que são mais importantes para a sustentabilidade do negócio — exemplifica Gazzotti.

O executivo é membro do comitê de crédito da Itaú Asset, o que lhe dá poder de veto. Em média, diz ele, algo entre 5% e 10% do que é apresentado a este comitê são vetados, sempre sob a ótica dos padrões ESG. Em 2021, 100% dos R$ 724 bilhões em ativos foram submetidos a esses critérios.

Política de remuneração do alto comando das companhias e a independência de seus conselhos de administração também estão no centro das análises da Santander Asset, de acordo com Luzia Hirata, gerente desta divisão do banco espanhol. A metodologia em que as análises se baseiam, diz, foram desenvolvidas globalmente pela instituição e recebem um filtro local. À disposição, um banco de dados com informações de empresas do mundo todo, coletadas pela empresa espanhola Clarity.

Um ranking com notas, que variam de um a cem, é realizado por inteligência artificial, considerando critérios desde o impacto da guerra na Ucrânia até desafios que determinado setor enfrenta e o desempenho individual de cada companhia. Uma vez por mês as notas são atualizadas.

Ainda que cada gestor tenha seu próprio método de avaliar investimentos ESG, em pelo menos um ponto há convergência entre elas: as informações prestadas estão longe do ideal.

— Nos últimos dois anos, as companhias estão se posicionando e falando muito. Mas ainda precisam ser mais transparentes — avalia Luzia.

Ricardo Fernandez, sócio-fundador da Signal Capital, que seleciona gestores para investimentos de private equity, lembra o caso de um gestor com o qual a Signal investia desde 2014 e que foi retirado do portfólio de produtos devido à superficialidade das informações prestadas, sobretudo em governança. Há dois meses, a Signal fez um levantamento junto aos 20 fundos mais relevantes em private equity e concluiu que as informações com maiores níveis de dispersão foram as relativas ao "G" da sigla ESG, ou seja, de governança.

Esse não é um problema exclusivo do Brasil, frisa Marcella Ungaretti, sócia e líder de Research ESG na XP. Em apenas 34% das Bolsas no mundo, a divulgação do relatório de sustentabilidade é obrigatória. No Brasil, ainda não é mandatória e, entre as que divulgam o documento, não há padronização de dados, afirma a executiva.

Para melhorar o nível de informações, os gestores têm usado a estratégia de engajamento com algumas investidas, chamado no mercado de *stewardship*, o que, na prática, significa que se aproximam das empresas e tentam, junto com sua alta gestão, trilhar a jornada das melhores práticas.

— Estamos muito próximos de algumas empresas, trabalhando junto para que resolvam problemas que impactam na reputação e até na remuneração — diz Marcos di Tullio, sócio da JGP Investimentos.

CONTESTAÇÃO EM ATA

Em abril passado, JGP protagonizou um caso ainda raro no Brasil de contestação pública entre investidores e empresas investidas. Na assembleia de acionistas, a JGP não apenas votou contra a remuneração proposta ao Conselho de Administração do Assaí Atacadista, como solicitou que sua manifestação constasse na ata da assembleia. A JGP considerou o valor, de R$ 43 milhões, muito acima dos padrões do mercado e, ainda, desproporcional às receitas estimadas pela empresa.

— São poucos os casos em que desinvestimos, mas acontece. Fazemos a lição de casa juntos, como no caso dos frigoríficos, que demoram a endereçar as questões de desmatamento. Se a gente acha que as empresas não avançam, há outras opções no mercado — afirma Tullio.

DIVULGAÇÃO

Preferidas. Ações da Localiza estão entre "queridinhas" que compõem as carteiras ESG das gestoras

DIVULGAÇÃO

Avaliação. Marcella Ungaretti, sócia e líder de Research ESG na XP

Estratégia para cada perfil

Existem diferentes estratégias para se fazer investimento ESG, e elas variam conforme o filtro usado na análise por parte do gestor ou do investidor para escolher os ativos da carteira. De todos os investimentos disponíveis, há quem comece excluindo alguns setores, enquanto outros preferem selecionar ativos de áreas específicas na largada. Tem quem observe o esforço da empresa na jornada ESG e ainda os que só aplicam em companhias geradoras de impacto positivo. Conheça as diferentes estratégias:

> Integração ESG: abordagem que considera na análise dos ativos filtros socioambientais, como gestão do uso da água, emissões de gases de efeito estufa, diversidade de equipes etc., ao lado de fatores financeiros para analisar riscos futuros e oportunidades.

> Investimento com filtro negativo: abordagem de investimento que não aplica — nunca — em empresas cujas receitas são provenientes de setores controversos, como tabaco, jogos de azar e/ou combustíveis fósseis.

> Investimento inclusivo: gestor prioriza empresas mais alinhadas com práticas ambientalmente ou socialmente sustentáveis em uma ou mais vertentes.

> Investimento de impacto: busca investir em empresas cujos produtos ou serviços promovam impacto social e/ou ambiental positivos no longo prazo.

ENTREVISTA

John Elkington / CONSULTOR E PROFESSOR

Para autor do 'tripé da sustentabilidade', país está perdendo biodiversidade e não consegue desenvolver novas indústrias

NAIARA BERTÃO economia@oglobo.com.br SÃO PAULO

'O BRASIL TEM GRANDE POTENCIAL, MAS A POLÍTICA PRECISA MUDAR'

DIVULGAÇÃO

Para o britânico John Elkington, "nos próximos 100 a 150 anos, teremos que reinventar os sistemas ambientais"

O britânico John Elkington ficou conhecido no mundo corporativo por ter cunhado, em 1994, quando estava à frente da consultoria própria SustainAbility, o conceito Triple Bottom Line, ou Tripé da Sustentabilidade. Com isso, provocou empresas a não apenas pensarem no lucro como também em como estão impactando o meio ambiente e as pessoas, assentando a base para o que se tornaria o ESG.

Hoje, o professor da University College London (UCL) e conselheiro da Volans, consultoria que ajudou a criar em 2008, passa parte de seu tempo visitando empresas ao redor do mundo e as ajudando a aplicar na prática responsabilidade corporativa e a traçar estratégias para sobreviverem em um mundo em intensa transformação. É também autor de mais de 20 livros, entre eles "Canibais com Garfo e Faca" (1997) e "Green Swans: The Coming Boom in Regenerative Capitalism" (Cisnes Verdes: O *boom* iminente do capitalismo regenerativo, na tradução livre, de 2020).

Ele concedeu entrevista ao Prática ESG durante a Glocal Experience, evento realizado no Rio em julho, com apoio da Editora Globo, e que trouxe discussões sobre como avançar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODSs) das Nações Unidas.

O senhor tem dito que está vendo a sustentabilidade pela primeira vez se tornar dominante no debate. A que atribui isso?

Estamos passando por um período em nossa história coletiva muito diferente, de crescentes dificuldades, e isso tem ligação com aspectos geopolíticos e econômicos, sendo a guerra na Ucrânia um deles. Ao mesmo tempo, vemos um processo de desglobalização, com países e empresas acordando para suas vulnerabilidades. Em parte, porque um meganavio de suprimentos encalhou no Canal de Suez [o Ever Given travou por uma semana 10% do comércio marítimo internacional]. Mas também despertaram por outros motivos, como o impacto da pandemia e das tensões da Rússia e da China com o mundo. Minha conclusão é que estamos nos movendo para um período muito turbulento, mas que também é uma agenda mais positiva.

Positiva para quem?

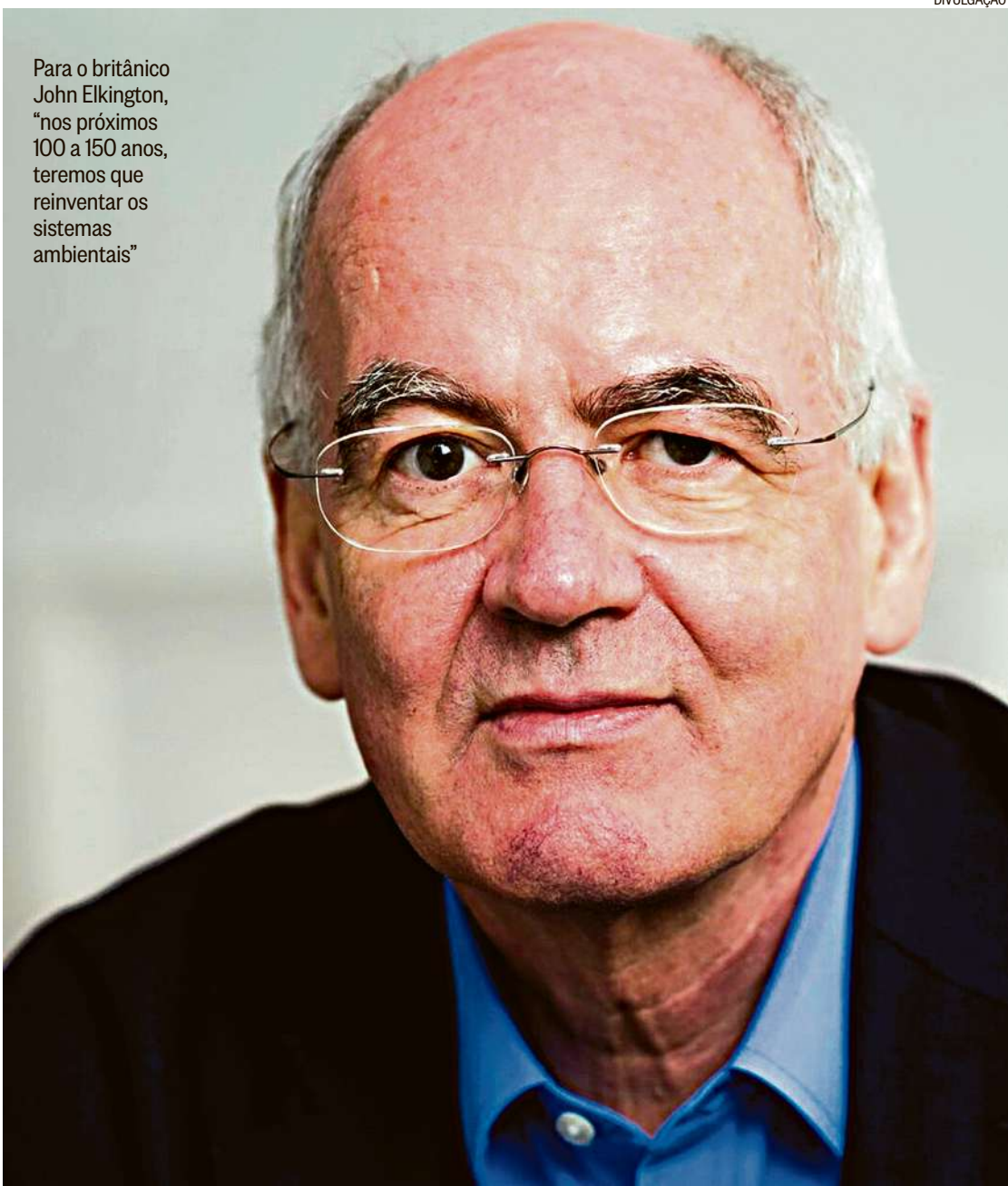
Para a sustentabilidade. A própria pandemia forçou as pessoas a perceberem que precisam encarar os problemas sistêmicos. Quando começamos a ver o coronavírus se espalhar, alguns países, incluindo o meu (Reino Unido) ignoraram o alerta. E isto está acontecendo também com o aquecimento global e as mudanças climáticas. Mesmo assim, podemos impulsionar mudanças sistêmicas mais rápido e mais longe quando os políticos, investidores e outros importantes agentes de mudança percebem que não sabem o que está acontecendo e buscam ajuda.

Não há muito 'greenwashing' em torno do ESG?

O debate ESG é importante, é parte da curva de aprendizado do mercado financeiro. Mas eu acho que muito disso é ilusão. Quando a comissão europeia publicou sua taxonomia sobre sustentabilidade, US$ 2 trilhões em ativos foram etiquetados com o selo sustentável e determinou-se que ficassem restritos a investimentos no tema. O mercado financeiro está passando por um período de frenesi e todos querem ter fundos ESG. Não é necessariamente *greenwashing*.

O senhor ficou conhecido pelo 'Triple Bottom Line'. Hoje, passados quase 30 anos, mudaria algo no conceito?

Quando eu primeiro vim com essa ideia, em 1994, foi uma resposta a outra coisa que eu vi os negócios fazendo: ao pensar em não poluir ou ter eficiência energética, estavam mais preocupados com o que deixariam de gastar ou ganhariam. Não se trata apenas de financeiro, é econômico. E não se trata só de externalidades ambientais, mas externalidades sociais. Percebi que as pessoas começaram a simplificar a ideia do TBL e achar que estavam bem se cumprissem um dos três pilares, enquanto eu imaginei o conceito ligado a soluções integradas que podem provocar resultados positivos nas três dimensões, econômica, social e ambiental. Viemos, então com o *Tomorrow's Capitalism Inquiry* [que propõe repensar a forma como o mercado financeiro funciona e o impacto que pode se passar por uma disrupção] e depois com o *green swan* e a economia regenerativa.

O conceito de 'green swan' [cisne verde] faz alusão ao livro "Black Swan" [O cisne negro], de Nassim Taleb, em que ele descreve o cisne negro como evento inesperado e improvável que pode assolar países e economias. Qual a diferença entre o cisne negro e o verde?

O "Black Swan" foi publicado em 2007 e a ideia cobre problemas inesperados e soluções inesperadas para eles — e muitas levam a sociedade e as economias para direções que não queremos ir. Eu simplesmente tirei a parte da solução da equação e perguntei: 'E se, para problemas em áreas relacionadas ao aquecimento global ou aos ODSs [Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU], as soluções pudessem ser desenvolvidas com uma característica exponencial?' Muitos relacionam ao desafio das mudanças climáticas, mas eu o imaginei como solução para problemas dos ODSs.

"O mercado financeiro está passando por um período de frenesi e todos querem ter fundos ESG"

E como chegar a essas soluções?

No livro, eu falo sobre cinco estágios, começando pela responsabilidade, seguida por resiliência. A melhor maneira de desenvolver resiliência é gastando tempo, dinheiro e esforço para regenerar os sistemas nos quais nossas vidas e a existência da humanidade dependem. Nunca vi uma proliferação tão grande de novas tecnologias, como drones, veículos autônomos, inteligência artificial e todas as coisas disruptivas na indústria.

Quando fala de regeneração, a que se refere?

A regeneração é o terceiro estágio e passa por não se prender ao passado e reconstruirmos os diferentes sistemas. Nos próximos 100 a 150 anos teremos que reinventar os sistemas ambientais. Os custos e os riscos não são tão altos, mas o esforço político necessário será grande para, por exemplo, desacelerar a destruição da Amazônia. Os negócios não conseguem assumir todas as responsabilidades e ações necessárias. Cada vez mais será mais uma agenda política.

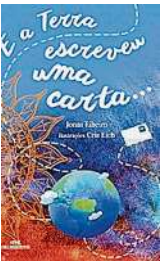
Muita gente ainda resiste a mudanças. Como acelerar o ritmo de transformação?

Um dos fatores que acredito estar levando a mudanças em novos modelos de negócios e tecnologias é a nova geração de pessoas que está entrando nas empresas e pensa bem diferente de quem está lá. Um exemplo é o que Elon Musk, fundador da Tesla, fez com a indústria de carros elétricos. Muitos anos atrás, eu perguntei para um grupo de executivos do setor em Detroit (EUA) o que achavam de suas ideias e todos disseram que haviam tentado lançar carros elétricos há décadas e não deu certo. Hoje, vemos as grandes empresas entrando de cabeça no mercado de elétricos. A Ford, por exemplo, se dividiu em duas, uma com foco em motores a combustão, que representa a velha ordem, e a de elétricos, nova ordem, que busca atrair um diferente tipo de capital e está focada nos desafios de disrupção e oportunidades. Nem todas as companhias, porém, vão mudar rapidamente sua cultura.

Quais oportunidades e desafios para o Brasil?

Vejo um Brasil que não apenas está perdendo as tradicionais indústrias manufatureiras, como a automotiva, mas não está ainda construindo novas indústrias ligadas à tecnologia, finanças e universo digital, que poderiam substituir as antigas. Outro exemplo vem do ranking Global Footprint Networking, que mede as emissões poluentes. O Brasil está bem colocado, por conta de sua biodiversidade, mas é possível observar que o nível de riqueza vem diminuindo ao longo do tempo. E isso tem relação com o que o governo está fazendo. O Brasil tem um grande potencial, mas para chegar lá a política precisa mudar. Isso significa não ter só companhias e executivos que se importam com o que é necessário, mas que os brasileiros em geral aprendam a se importar também com a natureza e a sociedade. E isso exige líderes políticos que comuniquem esperança e potencial para o progresso.

ESTANTE

"E a Terra escreveu uma carta..."
Autor: Jonas Ribeiro. **Editora:** Melhoramentos. **Páginas:** 48. **Preço:** R$ 45.

Com ilustrações de Cris Eich, neste livro dirigido ao público infantil, a própria Terra diz, por meio de uma carta, como gostaria de ser tratada. A mensagem chega às mãos de uma professora, que decide criar o Projeto Ecocidadãos, pelo qual ela e 22 alunos estudam várias maneiras de fazer economia de energia, consumir com consciência, a partir do pedido da Terra.

"2084"
Autor: James Lawrence. **Editora:** Sextante. **Páginas:** 240. **Preço:** R$ 49,90.

Com título inspirado na obra de George Orwel (1984), trata-se de uma distopia baseada em estudos reais sobre aquecimento global. Narra entrevistas hipotéticas feitas em 2084 com cientistas e cidadãos comuns mostrando como o planeta foi devastado pelas mudanças climáticas. Possui trechos que falam do Brasil e da Amazônia, que se transformou em cerrado.

"Repensando o nosso mundo"
Autor: Maja Göpel **Editora:** Record. **Páginas:** 168. **Preço:** R$ 49,90.

Voz importante na transformação sustentável da sociedade, a autora propõe um debate ético envolvendo a quebra grande dos paradigmas econômicos, almejando um modelo sustentável e racional, além de apresentar uma correlação evidente entre questões ambientais e problemas de distribuição — que, por sua vez, estão ligados a questões de equidade e justiça.

"Seja líder como o mundo precisa: impacte as pessoas, os negócios e o planeta"
Autor: João Paulo Pacífico. **Editora:** HarperCollins. **Páginas:** 336. **Preço:** R$ 50.

CEO do Grupo Gaia, o autor defende ser possível conciliar um ambiente de trabalho leve e agradável, felicidade, impacto social e ambiental positivo e ainda um bom retorno financeiro. Com este objetivo, apresenta o caminho para se chegar a um sistema econômico inclusivo, equitativo e regenerativo.

AGENDA

Gestão de Valor
Até sexta-feira, dia 12, os interessados poderão se inscrever em www.gestaodevalor.valor.com.br para assistir gratuitamente e on-line à Maratona Gestão de Valor - O novo estilo de liderança. Preparado pela FGV e pelo Valor, o conteúdo antecede o início das inscrições, em breve, para o curso Master Class: Executivos de Valor, que marca a parceria entre o jornal e a FGV e que contará, ao final de cada módulo, com a participação de líderes reconhecidos como Executivos de Valor, ação desenvolvida há 22 anos pela publicação.

Fórum de bioeconomia
Nos dias 7 e 8 de setembro, será realizado o 5º Fórum Mundial de Bioeconomia. A ser transmitido diretamente de Ruka, na Finlândia, o evento vai falar sobre clima e discutir o papel da bioeconomia relacionado à mitigação das mudanças climáticas. Mais informações e inscrições em wcbef.com.

Desenvolvimento sustentável
De 18 a 20 de setembro, será realizado, na UFF, em Niterói (RJ), o 10º Simpósio Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável. O tema central é "Conectando inovação e sustentabilidade – oportunidades e desafios após a Covid-19". É organizado pela UFF, UFRJ e o Brasilien-Zentrum Baden-Württemberg da Universidade de Tübingen. Mais informações e inscrições em http://brazil-germany-symposium-sustainability.uff.br/.